



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Ciência da Informação e Documentação – FCI

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf

André Luiz de Araújo Bertúlio

ESTUDO E FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Brasília – DF

2012

André Luiz de Araújo Bertúlio

ESTUDO E FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação - FCI, da Universidade de Brasília – UnB.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Brasília – DF

2012

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Ciência da Informação e Documentação – FCI

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B552e

Bertúlio, André Luiz de Araújo.

Estudo e Formação de Multiplicadores em Competência Informacional /
André Luiz de Araújo Bertúlio. – 2012.

xv, 231 f. : il.

Orientadora: Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Dissertação (mestrado) -- Universidade de Brasília, Faculdade de
Ciência da Informação, 2012.

1. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2. COMPETÊNCIA INFORMACIONAL. 3.
MULTIPLICADORES. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Estudo e Formação de Multiplicadores em Competência em Informação".

Autor (a): André Luiz de Araújo Bertúlio

Área de concentração: Transferência da Informação

Linha de pesquisa: Comunicação da Informação

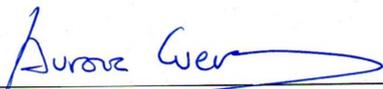
Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em 11 de julho de 2012.

Aprovado por:



Prof^a Dr^a. Elmira Luzia Melo Soares Simeão
Presidente – (UnB/PPGCINF)



Prof^a Dr^a Aurora Cuevas Cerveró
Membro Externo Estrangeiro – (UCM)



Prof^a Dr^a Sofia Galvão Baptista
Membro Interno – (UnB/PPGCINF)

Prof. Dr. Antonio Lisboa Carvalho de Miranda
Suplente – (UnB/PPGCINF)

À MINHA ESPOSA MARINA, FAMÍLIA, MEUS BICHOS, E MINHA CASA!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Valdevino e Elizabeth Bertúlio, por tudo; a vida me deu vocês de presente. Amo vocês.

À Maria Eulália de Souza, também minha mãe. Não imagino o que seria viver sem você. Te amo.

À minha esposa Marina Scardovelli de Souza, meu amor, pelos vários incentivos, e dedicação a mim; só faltava você para completar a minha felicidade!

Às minhas irmãs Ana Caroline, Simone, e Andréa, pela compreensão de minhas faltas, e pelo carinho e paciência a mim dedicados.

Aos meus sobrinhos Mikael, Lucas, Matheus, e Ana Valentina, pela inocência bonita e sempre necessária à minha vida.

Aos meus filhos, que são meus bichos: Lua, Natacha e Kyara (cães), Juca e Tom (gatos), Pretos (meus dois pássaros), Sebastião e Cágados (tartarugas), vocês me trazem o amor incondicional de que preciso.

À minha orientadora Prof^a Elmira, que me acolheu no momento em que mais precisei, sem a qual esta obra não teria sido possível.

Aos Professores(as) Aurora Cuevas, Antonio Miranda, e Sofia Galvão Baptista, por contribuírem e fazerem parte desse momento tão especial em minha vida.

Às “Meninas da Secretaria” da Pós-Graduação, Marta e Jucilene, por todo apoio e incentivo que me deram durante esses dois longos anos.

A essa inexplicável energia interior, que nos faz seguir em frente e superar tudo na vida; algumas pessoas a chamam de Deus, outras de Natureza.

"Para ter algo que você nunca teve, é preciso fazer algo que você nunca fez." (Chico Xavier).

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo a respeito da formação do Multiplicador em Competência em Informação; quais os requisitos necessários e desejados para sê-lo, e trata de sua formação propriamente dita, como a questão do treinamento contínuo, do constante interesse pelo novo, e inovador, de modo que contribua para ser um facilitador da aprendizagem. O trabalho traz uma análise da relação entre a Ciência da Informação – CI e a Competência em Informação, tratando da origem, principais conceitos, documentos fundamentais, e objetivos nos países que a adotarem; ao final, o trabalho trará também um estudo prático realizado com alunos de Pós-Graduação em CI, que atuarão como Multiplicadores em uma turma de graduação em Biblioteconomia, ambas da Faculdade de Ciência da Informação – FCI, da Universidade de Brasília – UnB, sendo que os resultados complementam o entendimento de aspectos teóricos da pesquisa.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Competência em Informação. Multiplicadores.

ABSTRACT

This paper presents a study concerning the formation of Multipliers in Information Competency; who they are, and what the necessary and desired requirements are to become one. Besides that, it also talks about the formation itself, such as the issue of continuous training, the constant interest in the new, the innovative, so it helps to be a facilitator of learning. The work presents an analysis of the relationship between the Information Science and Informational Competence, treating the latter as well as to its origin, its main concepts, key documents, and objectives to be achieved in countries that adopt it; in the end, the work will bring too a practice study to be realized by graduate students in Information Science, that will act as multipliers in a under graduation class in Librarianship, both from the College of Information Science of University of Brasília, and the results complement the understanding of theoretical aspects of the research.

Keys-word: Information Science. Informational Competence. Multipliers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Logo representativo da Information Literacy, retirado do sítio da IFLA.

Figura 2 - Gráfico da Carga horária do seminário.

Figura 3 – Gráfico da Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário.

Figura 4 – Gráfico da Relevância do conteúdo ministrado para a sua formação profissional.

Figura 5 – Gráfico da Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina.

Figura 6 – Gráfico do Domínio do conteúdo ministrado.

Figura 7 – Gráfico da Qualidade na transmissão do conteúdo.

Figura 8 – Gráfico do Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo.

Figura 9 – Gráfico do Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo.

Figura 10 – Gráfico do Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário.

Figura 11 – Gráfico da Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina.

Figura 12 – Gráfico da Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade.

Figura 13 – Gráfico da Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado.

Figura 14 – Gráfico da Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado.

Figura 15 – Gráfico da Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica.

Figura 16 – Gráfico da Adequação do uso dos recursos de ensino (quadro de giz, retroprojeter, etc.).

Figura 17 – Gráfico da Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado.

Figura 18 – Gráfico do Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados.

Figura 19 – Gráfico da Disponibilidade para esclarecer dúvidas.

Figura 20 – Gráfico da Participação nas atividades desenvolvidas e propostas pelo grupo.

Figura 21 – Gráfico da Busca de aprofundamento do tema abordado pelo grupo por meio de pesquisa bibliográfica e leituras.

Figura 22 – Gráfico da Disposição para trocar ideias com os colegas e com o grupo.

Figura 23 – Gráfico da Assimilação do conteúdo abordado no seminário.

Figura 24 – Gráfico da Capacidade de aplicar os conhecimentos ensinados na disciplina em outras situações e contextos.

Figura 25 – Gráfico da Capacidade de transmitir os conhecimentos adquiridos na disciplina a outras pessoas.

Figura 26 – Gráfico da Qualidade das instalações (ambiente físico) destinado aos seminários.

Figura 27 – Gráfico do Acesso aos textos obrigatórios, inclusive na Biblioteca Central.

Figura 28 – Gráfico do Número de alunos na disciplina.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores para Inclusion Digital e Informacional Orientado a Salud - (Desarrollo de competências).

Tabela 2 – Tabela de referência em Competência em Informação, para avaliação de Multiplicadores.

Tabela 3 – Tabela-Resposta com os requisitos e características que a Pessoa do Multiplicador (Características Pessoais) deve fazer/ter/possuir, e o que deve ser evitado.

Tabela 4 – Tabela-Resposta com que se deve fazer/ter/possuir, e o que deve ser evitado, no que tange aos Aspectos Relacionados à Dinâmica e à Prática Utilizada pelo Multiplicador.

LISTA DE SIGLAS

ACRL – Association of College & Research Libraries.

ALA – American Library Association.

CI – Ciência da Informação.

FCI – Faculdade de Ciência da Informação.

FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições.

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions.

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

PPGCInf-UnB – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicações.

UCM – Universidad Complutense de Madrid.

UnB – Universidade de Brasília.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	1
2 – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	4
2.1 – Questão de Pesquisa.....	5
3 – OBJETIVOS.....	6
3.1 - Objetivo Geral.....	6
3.2 – Objetivos Específicos.....	6
4 – JUSTIFICATIVA.....	6
5 – REVISÃO DE LITERATURA.....	8
5.1 - Ciência da Informação X Competência em Informação.....	8
5.2 - Competência em Informação.....	13
5.3 – Multiplicadores.....	37
6 – METODOLOGIA.....	39
6.1 - 1ª etapa de pesquisa.....	42
6.2 - 2ª etapa de pesquisa.....	44
6.3 - 3ª etapa de pesquisa.....	50
7 – ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS.....	51
7.1 - Análise dos dados da 1ª etapa de pesquisa.....	51
7.1.1 - Perfil dos Alunos de Pós-Graduação. (Questionário 1; Apêndice A).....	51
7.2 - Análise dos dados da 2ª etapa de pesquisa.....	67
7.2.1 - Observação dos Alunos de Pós Graduação atuando como Multiplicadores. (Relatórios 1, 2, 3, 4, e 5).....	67
7.3 - Análise dos dados da 3ª etapa de pesquisa.....	80
7.3.1 - Avaliação pelos Alunos de Graduação dos	

Alunos de Pós-Graduação como Multiplicadores. (Questionário 2; Apêndice B).....	85
7.4 - Resultado da Pesquisa: quais são os requisitos, e as características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação?.....	116
8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	151
ANEXOS	
Anexo A – Trajetória do Pesquisador.....	157
Anexo B – Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação.....	161
Anexo C – Information Literacy Competency Standards for Higher Education.....	163
Anexo D - Relatório referente à Oficina de ALFIN realizada na Biblioteca Nacional de Brasília – BNB.....	183
APÊNDICE	
Apêndice A - 1º Questionário de coleta de dados - Perfil dos Alunos de Pós-Graduação.....	218
Apêndice B - 2º Questionário de coleta de dados - Avaliação pelos Alunos de Graduação dos Alunos de Pós-Graduação como Multiplicadores.....	227

1 – INTRODUÇÃO

A CI surgiu após a chamada explosão informacional, que nada mais foi do que o crescimento exponencial da informação científica após a 2ª Guerra Mundial. Dado o grande volume de informações sendo produzido, difundido e armazenado, houve a necessidade de se “controlar” esse fluxo de informações, de forma que fosse possível recuperá-las futuramente, com segurança, precisão, e rapidez.

Podemos então afirmar que a CI desde sempre se ocupou em desvendar e estudar todos os caminhos percorridos pela informação, desde o seu surgimento, passando pelo seu uso, e finalizando na sua armazenagem, preocupando-se também com a sua futura recuperação.

Complementarmente à Biblioteconomia, conhecida por possuir um viés mais voltado para os suportes informacionais, com métodos tradicionais, a CI possui vários estudos relacionados também ao tipo de informação produzida, e ao estudo dos grupos de pessoas relacionadas a esses tipos de informação, como os cientistas e a informação científica, por exemplo.

Com o passar dos anos, a CI foi obrigada a evoluir, dada as mudanças que ocorreram na sociedade desde o seu surgimento. O fator principal que impulsionou essa evolução foram as mudanças ocorridas na sociedade até os dias de hoje, mudanças relacionadas ao modo de lidar com a informação, no que tange ao seu acesso, uso, e comunicação, propiciados pela evolução das TIC's, e principalmente à valoração que a informação adquiriu, sendo vista hoje como uma espécie de ferramenta voltada ao desenvolvimento educacional, humano, e social. Era o surgimento da Sociedade da Informação.

[...] e em sentido mais amplo, a evolução da sociedade da informação está em aceleração, sendo claramente visível na Europa, nos Estados Unidos e na orla do Pacífico. Os papéis econômico e social de toda e qualquer atividade de informação estão se tornando mais e mais pronunciados; sua importância estratégica ultrapassa o nível da cooperação regional e global, em direção ao desenvolvimento nacional e ao progresso social, bem como em direção aos avanços organizacionais e vantagens competitivas. (SARACEVIC, 1996).

Ficou claro que os pesquisadores em CI notaram a necessidade de expandir seu foco, e passaram a se preocupar e a estudar também os aspectos sociais da informação, visando a sua responsabilidade social; a CI que antes era focada essencialmente nos fluxos informacionais e seus tipos, agora dedica grande parte de seu esforço ao estudo do acesso, uso, e comunicação da informação; abrindo espaço para o surgimento de uma área de estudos voltada para lidar com todos esses aspectos demandados hoje pela Sociedade da Informação, que inclui novas abordagens de aprendizagem e geração de conhecimento, amparadas pelos novos suportes tecnológicos: a Competência em Informação.

A necessidade do desenvolvimento de habilidades para o melhor uso e proveito da informação, nos mais diversos contextos, já não é novidade para ninguém na atualidade. Conseqüentemente, o interesse e a importância da Competência em Informação (*Information Literacy*) estão ultrapassando as fronteiras da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, berço e terreno fértil dessa temática, particularmente no que diz respeito ao comportamento do usuário no processo de busca da informação (*information-seeking behavior*). (HATSCHBACH ; OLINTO, 2008).

Diante desse novo “mundo” que se abriu com a Competência em Informação, esta pesquisa tratará de um dos aspectos fundamentais dessa área, os Multiplicadores, pessoas responsáveis por difundir os conceitos e a filosofia da Competência em Informação, e de compartilhar seus conhecimentos informacionais e tecnológicos com os demais, visando treiná-los, com o intuito de transmitir todos os conhecimentos que possuem, de forma que e os ajude a torná-los independentes, habilitados e competentes ao lidar com a informação em seus diversos formatos, origens, e nuances.

A Competência em Informação é uma área de estudos da CI, que passa a ganhar cada vez mais destaque, principalmente devido aos avanços tecnológicos que surgem a cada dia, relacionados principalmente às novas

formas de aprendizado e aquisição de conhecimento, chegando alguns autores a afirmar que ela já possui luz própria:

A Competência em Informação já tem luz própria, como área de estudos na Ciência da Informação, com bastante autonomia, apesar de sua grande interface com outras áreas do conhecimento, entre as quais podemos mencionar a educação, as ciências sociais, a psicologia cognitiva, a comunicação, o marketing, o direito e a informática. Com certeza, este avanço é resultado das demandas da 'Sociedade da Informação', que também proporcionou novas bases conceituais, estruturas físicas e virtuais e tecnologias para o aprendizado e a aquisição de conhecimento, em sentido amplo. (HATSCHBACH ; OLINTO, 2008).

Atualmente tem se realizado vários estudos relacionados à Competência em Informação, indicando suas novas tendências e abrangendo vários aspectos aplicáveis da mesma. Estudos que a relacionam, por exemplo, às estratégias organizacionais de uma empresa, na qual traz a sua contribuição no que tange a visão estratégica, dado o fato de que desenvolver a Competência em Informação nos gestores de empresas é fundamental para que consigam obter a informação necessária para modificar e adaptar o ambiente em que atuam, visando o aperfeiçoamento e a melhoria para o mercado de trabalho competitivo atual.

Um gestor com competência para lidar com a informação tem maior capacidade de compreender o ambiente em que atua e as variáveis que o afetam podendo, assim, traçar os caminhos mais adequados a serem percorridos por suas instituições, através de um plano estratégico de ação. Neste sentido, é importante ressaltar que a gestão estratégica pressupõe flexibilidade, ênfase na informação, conhecimento como recurso crítico e integração de processos, pessoas e recursos. (FIDELIS ; BARBOSA, 2011).

Estudos que mostram a relação entre a Competência em Informação e as novas formas de aprendizagem devem ser considerados como um avanço no que diz respeito à educação, pois mostra a crescente conscientização de

que o aprendizado não se dá somente em sala de aula, mas sim em todo lugar e ao longo da vida. Assim, o “aprender a aprender” é fundamental para que possamos continuar sempre a adquirir conhecimentos, e a transmiti-los a outros que o necessitem.

Ao fato da Competência em Informação estar intimamente ligada ao profissional Bibliotecário, dada a sua origem, estudos relacionados entre aquela e este profissional, indicam a sua presença cada vez mais forte na formação dos discentes em Biblioteconomia, visando o mercado de trabalho.

A atual estrutura contextual demanda dos futuros bibliotecários uma formação voltada para a competência informacional. Muito além de simplesmente saber buscar a informação, a competência informacional envolve um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo saber identificar sua necessidade de informação, saber aplicar critérios específicos para avaliar a confiabilidade das informações, usar efetivamente essa informação para uma finalidade específica e compreender, de forma ética, política e econômica, como essa informação pode e deve ser utilizada. (SANTOS ; BAPTISTA, 2011).

O profissional bibliotecário, a partir do que prega a Competência em Informação, passa a ser aquele que não só se preocupa em localizar a informação demandada, mas também em tratá-la de forma a agregar um fim específico, seja visando à solução de problemas pelo prisma ético que contribua para a conscientização, seja pelo prisma político e ou econômico, buscando a resolução de conflitos atuais que possa trazer o conhecimento para o bem estar social.

2- DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Atualmente, com a grande disponibilidade de informações ao nosso alcance, principalmente com a chegada das novas TIC's, particularmente a Internet, temos a sensação de que estamos autossuficientes em informação,

de que estamos independentes, e que não precisamos de mais ninguém para sanar nossas necessidades informacionais.

Porém, essa sensação de autossuficiência é falsa. E a explicação é bem simples, basta pensarmos que ao buscar uma informação na web, em primeiro lugar queremos resolver nossa necessidade informacional, e só em seguida que nos vem à mente se esta informação adquirida veio de uma fonte confiável, atual, e porque não dizer ética? Isso quando nos preocupamos com isso, pois temos a tendência de nos contentarmos com uma informação que nos satisfaça, independente de sua origem.

Vivemos em uma sociedade mediada pela informação, porém, os recursos para seu acesso, uso, avaliação e comunicação são insuficientes para atender às demandas da cidadania. Em decorrência, é necessária a formação para o desenvolvimento da Competência em Informação que atenda a essas demandas. (DECLARAÇÃO DE MACEIÓ, 2011).

Considerando que estamos vivendo na Sociedade da Informação, onde o acesso, uso, e comunicação da informação se tornou tanto objeto de estudo da CI, quanto da Competência em Informação, dado a importância que o domínio sobre a informação e suas tecnologias relacionadas possui atualmente, surge a necessidade de um novo ator nesse processo de expansão, o Multiplicador, uma pessoa que possui como característica principal a destreza com relação às TIC's, Competência em Informação para saber acessar, usar e ler, produzir, avaliar, e usar de forma ética a informação, e possuir atitudes que o mantenham sintonizado com os aspectos da inclusão social, visando o acesso igualitário a todos ante à informação, visando o bem estar e o exercício da cidadania.

2.1 – Questão de pesquisa

A partir do estudo e análise dos principais documentos e autores que versam sobre Competência em Informação, e considerando a análise dos questionários e observações referentes ao estudo prático, a ser realizado com

alunos de Pós-Graduação em CI, mais especificamente a turma da disciplina Letramento Informacional da Universidade de Brasília – UnB, quais seriam as características e os requisitos necessários ao Multiplicador em Competência em Informação? Como seria sua formação?

3 – OBJETIVOS

3.1 – Objetivo geral

- Indicar quais características e requisitos pertinentes ao Multiplicador em Competência em Informação.

3.2 - Objetivos específicos

- Mostrar e averiguar, a partir da análise dos resultados do estudo prático realizado com uma turma de alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf, características apresentadas por eles pertinentes ao Multiplicador em Competência em Informação;
- Identificar, com base na literatura elementos que contribuam para a formação do Multiplicador em Competência em Informação;
- Caracterizar meios de aprendizado e treinamento contínuo, observando experiências de outros países, suas técnicas e metodologias;
- Analisar conceitos apresentados nos documentos norteadores da Competência em Informação, considerando aspectos de formação dos multiplicadores.

4 – JUSTIFICATIVA

A Competência em Informação é um campo de estudos novo, um tema que está sendo estudado, tratado, e conhecido recentemente aqui no Brasil e na América Latina, porém já é algo consolidado em alguns países desenvolvidos, dado o reconhecimento de sua importância para a educação e aprendizagem, e por consequência, o exercício pleno da cidadania.

Nos países onde a Competência em Informação conquistou o reconhecimento das 'autoridades' (reitores, diretores, etc.) na área da educação, ela já está inserida na política e nos programas das instituições de ensino superior, como é o caso dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália (HATSCHBACH, 2002).

Não obstante a variedade de termos usados para designar o mesmo conceito, nos mais variados contextos dos países onde é adotada, quando tratamos da Competência em Informação em relação aos países da América Latina, ela surge frequentemente ligada à questão social, fato facilmente compreensível, visto que é mais do que reconhecida, a ligação entre uma boa educação e a melhoria de vida, com a ascensão social; motivos mais do que suficientes para ser um competente em informação, pois assim, se estará apto a usar e tratar a informação de forma correta, e desta forma, se estará muito mais preparado ao constante aprender presente e contínuo.

No contexto latino-americano, especificamente o caso brasileiro, tem sido recorrentemente apontada a relevância do tema, em diferentes tipos de projetos, como um recurso para acelerar a superação das defasagens, no acesso e no uso da informação, que acompanham as grandes desigualdades sociais do país. Assim, o tema da Competência em Informação está associado ao da construção da cidadania e à superação da exclusão digital no país (FERREIRA, 2004; SILVA, 2005 apud HATSCHBACH ; OLINTO, 2008).

A Competência em Informação traz em sua chegada aos países da América Latina uma nova forma de lidar com a informação, fazendo desta uma espécie de ferramenta capaz de transformar o modo de vida de uma pessoa, e daquelas que se encontram ao seu redor; através do desenvolvimento de habilidades informacionais e tecnológicas, como forma de se manter um constante aprendizado desde a escola, e contínuo treinamento e atualização ao longo da vida, instigando o constante conhecimento de seus direitos e deveres em prol da cidadania, em busca de um mundo melhor e mais justo.

O desenvolvimento de habilidades para o uso da informação tem um grande impacto no desempenho do estudante, pois fortalece sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência vai agir ativamente no processo de assimilação,

criação e transmissão do conhecimento, elementos-chave para o crescimento intelectual. (HATSCHBACH ; OLINTO, 2008).

Conscientes do potencial e das propostas a que a Competência em Informação se dispõe a realizar, como a possibilidade de aplicação de suas ferramentas nas mais diversas áreas para o correto acesso, uso, análise, avaliação e transmissão da informação disponível, notou-se a necessidade da atuação de atores dispostos a compartilhar seu conhecimento informacional e tecnológico, visando contribuir para a sua difusão, tanto em instituições públicas, quanto em empresas privadas.

Esses atores aos quais me refiro, são os Multiplicadores, os quais possuem grande importância para a difusão da filosofia da Competência em Informação, pois são os responsáveis por compartilhar suas habilidades com os demais, treinando-os, e transmitindo todo o conhecimento que possuem em relação à tecnologia da informação e às técnicas de tratamento e uso dela, quesito essencial para torná-las habilitadas a interagir com a Sociedade da Informação, e enfrentar os desafios futuros, que exigirão cada vez mais o domínio de novos conhecimentos para viver de forma digna dentro de seu contexto sócio cultural.

A Competência em Informação tem vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, abordando questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, atendendo às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional, para construir novos conhecimentos e servir de instrumento para o uso da informação como fator de inclusão social. (HATSCHBACH ; OLINTO, 2008).

O presente trabalho se justifica pela necessidade de se traçar um perfil para este ator tão importante e fundamental para a Competência em Informação.

5 – REVISÃO DE LITERATURA

5.1 – Ciência da Informação X Competência em Informação

A Ciência da Informação – CI data da década de 1950, e surgiu como uma ciência interdisciplinar, após a explosão informacional, principalmente a científica, originada dos avanços alcançados durante a Segunda Guerra Mundial.

Trata-se de uma ciência interdisciplinar, derivada e relacionada com os campos da matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisas científicas, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração, e outros campos similares. (BORKO, 1968).

Tendo como origem a disciplina Recuperação da Informação, a CI se ocupou desde o início em estudar todo o caminho percorrido pela informação, sua origem, e seus meios de transmissão, até chegar ao destino final, ou seja, trouxe para a Biblioteconomia, Arquivologia, e Museologia uma abordagem diferente, que é o estudo dos processos, influências, seu contexto, e meios de transmissão da informação, tendo sido este último quesito revolucionado pela chegada das novas Tecnologias de Informação e Comunicações TICs.

Partindo dessa linha de raciocínio, podemos afirmar com segurança que um cientista da informação possui a informação como objeto de trabalho, estudo, e aplicação, tendo um vasto campo de atuação, haja vista sua imensa interdisciplinaridade.

Cientistas da Informação podem trabalhar como pesquisadores, educadores, ou em especialidades aplicadas no campo da CI; isto é, podem realizar pesquisas objetivando o desenvolvimento de novas técnicas de manipulação da informação; eles podem ensinar ciência da informação, e podem aplicar as teorias e técnicas de ciência da informação para criar, modificar e melhorar os sistemas de manipulação da informação. (BORKO, 1968).

Durante muito tempo, houve (e ainda há) uma árdua discussão a respeito da definição do campo de atuação da CI, discussão que sempre acaba por envolver a Biblioteconomia. Seria a CI e a Biblioteconomia campos distintos, ou compartilhariam o mesmo objeto? A CI é uma evolução da Biblioteconomia?

Para responder a todas essas perguntas, e chegar a um consenso comum, visto que o objetivo deste trabalho não é o de trazer uma “palavra final para a discussão”, mas para sim podermos seguir em frente, utilizaremos a seguinte afirmação feita por Saracevic (1996):

O campo comum entre a biblioteconomia e a CI, que é bastante forte, consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos. Mas existem também diferenças significativas em alguns aspectos críticos, dentre eles: (1) seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; (2) questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos; (3) natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático/competências derivadas; (4) instrumentos e enfoques usados; e (5) a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares. Todas estas diferenças comprovam a conclusão que biblioteconomia e CI são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar e não um único campo, em que um consiste na manifestação especial do outro. Não se trata de uma polêmica, acadêmica ou profissional, ou ainda argumentações do tipo *melhor* ou *pior*.

Fazendo uma análise da afirmação acima, podemos concluir que a CI e a Biblioteconomia possuem digamos assim certos “interesses em comum”, como por exemplo, os aspectos sociais relacionados à informação, e a constante preocupação com o efetivo uso da mesma contida em variados suportes; por outro lado, podemos observar que há significativas distinções entre ambas, no que tange ao enfoque, instrumentos, e tratamento utilizado para lidar com a informação, enfim, são campos diferentes, mas que partilham os mesmos aspectos sociais, e porque não dizer culturais da informação.

Atualmente, a CI está passando por uma acelerada mudança em sua evolução, isso se deve às mudanças trazidas pelo avanço tecnológico, avanço no campo da ciência da computação e da inteligência artificial, sendo estes últimos campos que fazem parte do núcleo principal da interdisciplinaridade da CI atualmente.

A CI parece estar atingindo um ponto crítico em sua evolução. Inúmeras são as pressões que impõem um reexame da sua problemática e das soluções encontradas de forma teórica, experimental ou prática. As mesmas pressões afetam muitos outros campos. (SARACEVIC, 1996).

A CI trouxe consigo algo novo, seu significado representa a tecnologia, a automação, a informatização, enfim, o avanço no campo da informação; o que é plenamente justificável, pois fizeram e fazem parte de sua construção e evolução diversas disciplinas, principalmente as da área da computação, o que justifica a confusão surgida inicialmente no Brasil quando da sua difusão.

Conscientes das mudanças pelas quais a CI está atravessando, do sentimento da necessidade de rever sua problemática, do reexame de seus métodos e soluções adotados e recomendados, sendo os avanços tecnológicos que ocorreram desde seu surgimento parte importante e natural desse processo, não iremos nos aprofundar nesse mérito, visto que para o propósito deste trabalho não nos interessa discutir o estado atual da CI, nos interessa sim seu aspecto social, seu enfoque humano, que é o que trará uma contribuição importante para alcançar o objetivo desta pesquisa sobre Multiplicadores em Competência em Informação.

[...] não importa se a atividade que trata dessas questões seja chamada de CI, informática, estudos de informação, ciências da computação e da informação, inteligência artificial, ciência da informação e engenharia, biblioteconomia e ciência da informação, ou qualquer outra forma, desde que os problemas sejam enfocados em termos humanos e não tecnológicos. Mas, a CI sob qualquer nome, significando um corpo organizado de conhecimentos e competências, teve e pode continuar tendo grande contribuição nesses estudos. Tem um registro comprovado de interdisciplinaridade. Sob qualquer nome ou patrocínio, as atividades profissionais e científicas desempenhadas pela CI são necessárias. Sobretudo, a necessidade dessa atividade organizada é crítica para a sociedade moderna. Preenchendo tal necessidade, a CI poderá ser melhor definida e reestruturada, como a sociedade requer. (SARACEVIC, 1996).

Competência em Informação, ou ALFIN, termo mais comumente utilizado na Europa – discutiremos esses conceitos mais adiante -- trata-se de um termo que significa um conjunto de habilidades que uma determinada pessoa possui, ou venha a adquirir; habilidades referentes ao saber acessar,

usar, ler, produzir e comunicar, avaliar, e utilizar a informação; levando em consideração seus aspectos éticos também.

Conforme o documento intitulado “Presidential Committee on information literacy: Final Report”, da American Library Association, uma das definições mais utilizadas para se conceituar a Information Literacy, ou Letramento Informacional:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – PRESIDENTIAL COMMITTEE ON INFORMATION LITERACY, 1989).

Podemos observar que se trata de um campo cujo foco principal é o estudo da relação do ser humano com a informação, ou seja, o modo como este se dá em relação aos seus vários formatos de suporte, meios de transmissão, respeito aos direitos autorais sobre seu uso, e principalmente a preocupação em relação ao seu uso visando o aspecto social, ou seja, a informação sendo tratada e vista como uma ferramenta capaz de mudar a sociedade, trazendo qualidade de vida para todos, dando a ela o valor necessário desde a escola, passando pela universidade, e continuando a usufruir e a difundi-la para a vida toda, em pró de si e da sociedade a qual lhe rodeia. E para o alcance deste objetivo, temos um ator fundamental para todo esse processo, o Multiplicador, objeto principal de estudo deste trabalho.

[...] em uma sociedade da informação as pessoas devem ter o direito à informação que pode melhorar suas vidas. (ALA, 1989).

Em consonância com o que diz a ALA sobre o direito à informação, temos a CI, que possui um forte viés em relação ao aspecto social da informação, sendo que vários pesquisadores da mesma consideram a responsabilidade social como um dos principais motivos de sua existência.

Hoje, o problema da transferência do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social e esta responsabilidade social parece ser o motivo real da 'Ciência da Informação'. (WERSIG; NEVELING, 1975).

A Competência em Informação, por intermédio da atuação dos Multiplicadores, está a atuar nesse campo social, o qual se caracteriza pelo compartilhamento do conhecimento implícito e explícito, visando à interação de todos em prol do desenvolvimento da Sociedade da Informação.

5.2 - Competência em Informação

Para começarmos a falar sobre Competência em Informação, é preciso resolver a questão dos vários termos adotados aqui no Brasil e em outros países, que por fim, são todos sinônimos e significam o mesmo conceito. Essa variância de termos, e a falta de um termo consolidado, chegam a ser prejudiciais a esta área de pesquisa, conforme a afirmação das autoras a seguir:

Nos países ibero-americanos, sobretudo na América Latina, estudos sobre o tema começaram a criar forma e fôlego no final da década de 1990. No entanto, a falta de um termo consolidado e reconhecido como os que já existem em inglês, *Information Literacy*, e francês, *Maîtrise de l'Information*, para denominar a área, influencia na elaboração de um panorama mais consistente dos estudos e pesquisas sobre Competência em Informação na região. (HATSCHBACH ; OLINTO, 2008).

O termo *Alfabetización Informacional* (Alfin) veio da Europa, mais especificamente da Espanha, e se tornou bastante conhecido dado seu uso e difusão na Internet; trata-se da tradução do termo original em inglês *Information Literacy*.

O termo *Alfabetización Informacional* (Alfin) é a tradução literal de *Information Literacy*, e apareceu inicialmente nos *Anales de Documentación* (1998), da universidade de Murcia, na Espanha, e no livro *Estrategias y Modelos para enseñar a usar la información*, de Gómez-Hernández (2000), e se expandiu devido sua presença e utilização na internet. Porém, também são utilizadas expressões sinônimas como *Alfabetización en Información*, *Competencia Informacional*, *Desarrollo de Habilidades Informativas - DHI* (mais usada no México). (HATSCHBACH ; OLINTO, 2008).

A IFLA – International Federation of Library Associations – mantém em seu sítio uma seção dedicada exclusivamente para tratar do tema da Information Literacy; ali é possível encontrarmos produtos e serviços para o desenvolvimento de programas a respeito da Competência em Informação, como treinamento de bibliotecários na área; desenvolve normas em Competência em Informação divulgando pesquisas e tendências em teoria e prática de atuação nesta área, além de organizar seminários e outros programas para o desenvolvimento profissional, proporcionando a comunicação internacional entre os interessados nesse tema.

O objetivo principal da Seção Information Literacy é promover a cooperação internacional no desenvolvimento da alfabetização informações em todos os tipos de bibliotecas e instituições de informação. (IFLA, [199?]).

Devemos ressaltar, que a IFLA por se tratar de uma associação internacional, seu idioma oficial é o inglês, portanto ela se utiliza predominantemente do termo Information Literacy, para fazer referência a suas publicações e documentos, ficando assim a cargo dos demais países participantes utilizar o termo acima traduzido da forma que achar mais adequado à sua realidade.



Figura 1 – Logo representativo da Information Literacy, retirado do sítio da IFLA. A figura traz ao seu redor o termo Information Literacy, nos mais variados idiomas de todos os países que já o utilizam, e que o pesquisam.

Segundo ainda Hatschbach e Olinto (2008), no Brasil encontram-se os termos Alfabetização Informacional, Alfabetização em Informação, Competência Informacional, e Competência em Informação; sendo que o primeiro é claramente a tradução literal do termo em espanhol Alfabetización Informacional.

Acrescente-se também o termo Letramento Informacional, utilizado também por alguns autores, conforme afirmou Rocha et al. (2008):

[...] Dentro deste contexto nos deparamos com o letramento informacional, também designado de *Information Literacy* ou ainda de competência Informacional, é um conceito novo dentro da Ciência da Informação e ainda é pouco explorado no Brasil.

Em seu artigo denominado *Abordagens das Revistas Brasileiras de Ciência da Informação e Biblioteconomia a Respeito do Letramento Informacional*, Rocha et al. confirma a variância de termos existentes para

representar o mesmo conceito, fazendo um levantamento dos principais autores da área, e qual o termo que eles utilizam em seus trabalhos:

O Letramento Informacional é também denominado, por alguns autores como Campello (2005), Dudziack (2003), Belluzzo (2004), Fialho e Moura (2005), Kerbauy (2004), Miranda (2004), Mota (2006), Santos e Tolfo (2006), por *Information Literacy*, Competência Informacional, Alfabetização Informacional e Literacia.

Verificou-se que a definição de um termo no Brasil para *Information Literacy* ainda é uma questão de escolha de cada autor, porém para nos entendermos neste trabalho, iremos adotar somente um, que é o termo **Competência em Informação**, indo de encontro ao que foi proposto na Declaração de Maceió¹ sobre a Competência em Informação, e na Primeira Mesa Redonda Sobre Competência em Informação, realizada no XIII SNBU, ocorrido em Natal/RN, no ano de 2004, conforme afirmou Hatschbach e Olinto (2008):

Em português, também convivemos com uma terminologia variada. Em Portugal, o termo mais utilizado é 'Literacia Informacional', mas são igualmente empregados: 'Literacia da Informação', e 'Competências da Informação'. No Brasil, encontramos: 'Alfabetização Informacional', 'Alfabetização em Informação', 'Competência Informacional' e 'Competência em Informação'. Sendo esse último o termo proposto na primeira mesa-redonda sobre Competência em Informação (no XIII SNBU, Natal/RN, 2004), reconhecido e utilizado, desde então, por muitos pesquisadores da área. Os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros tratando especificamente das teorias e aplicações da *Information Literacy* surgiram no Século XXI, notadamente os artigos de Belluzzo (2001) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002).

Como foi dito anteriormente a respeito da Declaração de Maceió, esta pode ser considerada um importante registro para uma maior difusão e discussão do tema, pois à medida que este se torna conhecido, mais estudos e

¹ A Declaração de Maceió se tratou do primeiro documento publicado sobre o tema no Brasil, em caráter oficial, em evento realizado pela FEBAB, ocorrido em Maceió, Alagoas, Brasil, 09 de agosto de 2011.

pesquisas surgem, fazendo com que os incentivos para a implantação e adoção de todos os fundamentos que a Competência em Informação prega, se torne algo real e palpável, digno de ser levado a sério pelo governo do país.

Consciente da importância que um documento oficial como esse pode trazer, como forma de se traçar um caminho a ser seguido, e atitudes a serem tomadas por governos, órgãos públicos e privados, escolas e universidades, este se torna o momento oportuno para trazer e discutir algumas declarações ao redor do mundo a respeito da Competência em Informação; em seguida retomaremos o assunto sobre sua origem, seus conceitos, e seus objetivos.

Começaremos tratando a respeito da Declaração de Praga, a qual foi uma das pioneiras a trazer à tona a questão da Competência em Informação.

Realizado na cidade de Praga, na República Checa, nos dias 20 a 23 de setembro de 2003, este evento contou com a participação de 23 países, representando os sete maiores continentes do mundo. Organizada pela US National Commission on Library and Information Science, and the National Forum on Information Literacy, com o apoio da UNESCO, este encontro, que deu origem à Declaração de Praga, propôs os seguintes princípios básicos em Competência em Informação:

- *A criação de uma Sociedade da Informação é a chave para o desenvolvimento social, cultural e econômico das nações e comunidades, instituições e indivíduos no século 21 e além;*
- *Alfabetização da informação abrange o conhecimento das próprias necessidades de informação e, é a capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar e efetivamente criar, usar e comunicar informações para tratar de questões ou problemas surgidos; é um pré-requisito para participar efetivamente na Sociedade da Informação, e é parte do direito humano básico de aprendizagem ao longo da vida;*
- *Alfabetização da Informação, em conjunto com o acesso à informação essencial e uso efetivo das tecnologias da informação e comunicação, desempenha um papel preponderante na*

redução das desigualdades dentro, e entre países e povos, e na promoção da tolerância e mútua compreensão através do uso de informação em contextos multiculturais e multilíngues;

- *Os governos devem desenvolver fortes programas interdisciplinares para promover a alfabetização informacional em todo o país, como um passo necessário para fechar o fosso digital, através de cidadãos alfabetizados em informação, possibilitando assim, uma sociedade civil efetiva e uma força de trabalho competitivo;*
- *Alfabetização da Informação é uma preocupação para todos os setores da sociedade e deve ser adaptada por cada um a suas necessidades específicas e contextos;*
- *Alfabetização da informação deve ser parte integrante da educação para todos, que pode contribuir criticamente para a realização das metas das Nações Unidas, e respeito à Declaração Universal dos Direitos Humanos. (THE PRAGUE DECLARATION, 2003).*

No contexto acima, propomos a consideração urgente de governos, sociedade civil e comunidades internacionais das recomendações de políticas a seguir:

- *O Relatório de setembro de 2003 da Conferência de Praga deverá ser estudado, e suas recomendações, planos estratégicos e iniciativas de investigação, deverão ser implementados rapidamente, quando assim for mais apropriado (o relatório será divulgado em dezembro de 2003);*
- *O progresso, e as oportunidades para a implementação das atividades acima descritas, devem ser avaliados por um*

Congresso Internacional sobre Competência em Informação, o que poderia ser organizado no primeiro semestre de 2005;

- *Possibilidade de inclusão da Competência em Informação dentro da Alfabetização das Nações Unidas no período de (2003-2012) deve ser considerada pela comunidade internacional. (THE PRAGUE DECLARATION, 2003).*

Podemos observar pela Declaração de Praga, que o foco da Competência em Informação é o de preparar o indivíduo para a sociedade da informação, que está a surgir e a se tornar mais forte a cada dia. Essa atual sociedade da informação em que vivemos se faz representar pelo constante uso da informação, e de todas as ferramentas que surgem ligadas a ela, como as TIC's. A informação hoje é vista como matéria-prima e principal instrumento de trabalho, pesquisas, e até mesmo convivência social, fato comprovado pelas inúmeras redes de relacionamento. Estar fora do contexto da sociedade da informação, é estar alheio a tudo que está a acontecer ao nosso redor, é estar "analfabeto em informação".

A Declaração de Praga, é uma mensagem enviada a todos os países sobre os princípios que devem reger a Competência em Informação, em linhas gerais, ditando aos governos que suas recomendações, planos estratégicos e iniciativas de investigação, deverão ser implementados o mais rápido possível, deixando a cargo de encontros futuros, as discussões sobre seus detalhes e formas de adoção por outros países, pois é preciso que seja levado em consideração o contexto de cada um deles.

Trataremos agora da Declaração de Alexandria, documento surgido por motivo do Colóquio de Alto Nível sobre Competência em Informação e Aprendizagem ao Longo da Vida, realizado na Bibliotheca de Alexandria, Egito, nos dias 6 a 9 de novembro de 2005.

Considerado um dos principais documentos norteadores da Competência em Informação, junto com a Declaração de Praga, a Declaração de Alexandria teve como principal contribuição a chamada aprendizagem ao

longo da vida, a qual prega que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de manipular a informação de forma eficaz, e com isso estar apto a alcançar seus objetivos de vida em todos os aspectos, sendo eles sociais, ocupacionais, e educacionais, tendo em vista sempre o bem estar de todos, através do compartilhamento de informações, como ferramenta para superar e reverter as desigualdades tecnológicas, econômicas, e sociais.

Segue abaixo, de forma literal, os principais conceitos trazidos pela Declaração de Alexandria sobre Competência em Informação:

- *Compreende as competências para reconhecer as necessidades informacionais e localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais;*
- *É crucial para a vantagem competitiva de indivíduos, das empresas (especialmente pequenas e médias empresas), regiões e nações;*
- *Fornece a chave para o acesso, utilização e criação de conteúdo para apoiar o desenvolvimento econômico, educação, serviços de saúde e humanos, e todos os outros aspectos das sociedades contemporâneas, e, conseqüentemente, fornece a base fundamental para cumprimento das metas da Declaração do Milênio² e da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação³ e*
- *Vai além das tecnologias atuais para abranger o aprendizado, pensamento crítico e habilidades interpretativas através das fronteiras*

² Aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, a Declaração do Milênio, ratificada no ano de 2000, reúne os planos de todos os Estados-Membros da ONU, para melhorar a vida de todos os habitantes do planeta no século XXI. Fonte: <http://www.pib7joinville.com.br>

³ A Assembléia Geral da ONU Resolução 56/183 (21 de Dezembro de 2001) aprovou a realização da **Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS)** em duas fases. A primeira fase teve lugar em Genebra de 10 a 12 de dezembro de 2003 e a segunda fase teve lugar em Tunis, 16-18 Novembro de 2005. O objetivo da primeira fase foi o de desenvolver e fomentar uma declaração clara de vontade política e tomar medidas concretas para estabelecer as bases para uma sociedade da informação para todos, refletindo todos os diferentes interesses em jogo. O objetivo da segunda fase foi a de colocar Plano de Ação de Genebra, em movimento, bem como para encontrar soluções e chegar a acordos nas áreas de governança da Internet, mecanismos de financiamento e acompanhamento e implementação dos documentos de Genebra e Túnis. Fonte: <http://www.itu.int/wsis/basic/about.html>

profissionais e fortalece os indivíduos e comunidades. (DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA, 2005).

Notemos que a Declaração de Alexandria introduz a Competência em Informação de forma mais incisiva se comparada à Declaração de Praga, pois a relaciona como uma espécie de instrumento capaz de lidar com questões relativas ao desenvolvimento em todos os aspectos da sociedade contemporânea, como educação, saúde, e bem-estar; coloca a Competência em Informação em sintonia com projetos comandados pela ONU em prol dos Direitos Humanos. É a Competência em Informação assumindo de vez seu papel social.

Damos continuidade agora com o que consta na Declaração de Alexandria a respeito da Sociedade da Informação:

Dentro do contexto da Sociedade da Informação em desenvolvimento, instamos os governos e organizações intergovernamentais para prosseguir com as políticas e programas para promover a Competência em Informação e da aprendizagem ao longo da vida. Em particular, pedimos-lhe para apoiar:

- *Reuniões regionais e temáticas que facilitem a adoção de Informação Alfabetização e estratégias de aprendizagem ao longo da vida dentro de regiões específicas e setores socioeconômicos;*
- *O desenvolvimento profissional do pessoal na educação, biblioteca, informações, arquivo, saúde e serviços humanos nos princípios e práticas de Competência em Informação e da aprendizagem ao longo da vida;*
- *A inclusão da Competência Informacional na educação inicial e continuada de setores-chave econômicos e de tomada de político de governo e administração, e em a prática de assessores para os sectores da indústria, negócios e agricultura;*

- *programas para aumentar a empregabilidade e a capacidade empreendedora de mulheres e dos desfavorecidos, imigrantes, incluindo, sub-empregados e desempregados, e*
- *reconhecimento da aprendizagem ao longo da vida e Literacia da Informação como elementos fundamentais para o desenvolvimento de capacidades genéricas que devem ser exigidos para o credenciamento de toda a educação e formação.*
- *Afirmamos que o investimento maciço em Competência em Informação e em estratégias de aprendizagem ao longo da vida, criam valores públicos e é essencial para o desenvolvimento da Sociedade da Informação. (DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA, 2005).*

Adotado em Alexandria, Egito, na Bibliotheca de Alexandria em 09 de novembro de 2005.

Assim como a de Praga, a Declaração de Alexandria ao tratar da Sociedade da Informação, instiga os governos a criarem programas que promovam a alfabetização informacional em seus países, como uma forma de inclusão digital e social, diminuindo e eliminando assim o fosso de desigualdade que impera em nossa sociedade atual, através de cidadãos alfabetizados em informação, construindo assim, uma efetiva Sociedade da Informação e um mercado de trabalho mais justo e igualitário.

Após tomarmos ciência das Declarações de Praga e Alexandria, ambas tidas como referência para outros países, interessante agora é analisarmos a Competência em Informação em outros países, com contextos diferentes, e com foco mais voltado para sua realidade. Tomamos como exemplo o Quênia e a África do Sul, ambos representando o continente africano, e também uma análise desse fenômeno na Europa, Estados Unidos, e Austrália; e ao final, discutiremos sobre a Competência em Informação no Brasil.

Começaremos pelo Quênia, país com características peculiares no que se refere ao seu processo de desenvolvimento, sabidamente localizado em uma região desprivilegiada economicamente e tecnologicamente, pertencente

ao continente africano, que tem sofrido por anos com a pobreza e a miséria em várias regiões.

Segundo Tilwawala, Myers e Andrade (2009), o desenvolvimento da Competência em Informação é muito prejudicado pelo baixo domínio das TIC's nos países em desenvolvimento, e sendo ela um dos "motores" atuais do desenvolvimento econômico e social, acaba que nesses países, onde o investimento em novas tecnologias é baixo, cria-se uma espécie de "barreira" para a difusão e adoção da Competência em Informação no Quênia, tendo em vista a relação íntima entre TIC's e Competência em Informação.

Ainda segundo os autores citados, o Quênia possui uma grande disparidade na distribuição de riqueza, tendo os serviços de telecomunicações sido introduzidos no país apenas em 1977, fazendo parte de uma rede regional com a Tanzânia e Uganda, países vizinhos. Porém, a partir daí, os setores relacionados às TIC's tem crescido de forma contínua, principalmente em relação aos telefones móveis, onde tem havido uma evolução rápida, principalmente por ser a tecnologia mais popular atualmente no país, oferecendo serviços como o mobile banking⁴, por exemplo.

Com os serviços de telecomunicações em alta no país, a chamada classe média tem feito uso da Internet através de linhas fixas de telefone e também sem fio, conforme vai se popularizando aos poucos entre a população de melhor renda no país.

Havia 3.000.000 em 2008, em comparação com 200.000 usuários de internet em 2000, o que representa um salto impressionante na internet, antes uma penetração de apenas 0,7% em 2000, indo para 7,9% em 2008 (Miniwatts Marketing Group, 2008 apud TILVAWALA, MYERS e ANDRADE, 2009).

⁴ O mobile banking é esse novo serviço bancário que possibilita aos clientes realizarem pelo celular quase todas as operações disponíveis em caixas de autoatendimento e internet banking. Fonte: SANTOS, Deborah Oliveira; VEIGA, Ricardo Teixeira and SOUZA, Sarah Ituassú. Mobile banking como novo canal de disseminação de informações e disponibilização de serviços: um teste da teoria do comportamento planejado decomposto. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2011, vol.16, n.4, pp. 150-170. ISSN 1413-9936. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362011000400010>

Segundo Tilvawala, Myers e Andrade (2009), o governo queniano tem mostrado bastante interesse em relação às TIC's e à Competência em Informação, considerando as primeiras uma forma de diminuir o fosso digital existente em relação a outros países, e a segunda necessária para a população queniana adentrar na Sociedade da Informação, tendo sido considerada como fator importante no desenvolvimento do Quênia em todos os aspectos, havendo de ser prioridade sua difusão e aplicação na população.

O governo considera a educação uma condição *sine qua non* para a aquisição de competências em TIC, a fim de criar um dinâmico e sustentável crescimento econômico (WIMS & LAWLER, 2007 apud TILVAWALA, MYERS e ANDRADE, 2009).

Citados por Tilvawala, Myers e Andrade (2009), Ayoo e Otike (2002) são categóricos ao afirmar que a falta de Competência em Informação dos principais gestores do país como os políticos, é um dos principais motivos que faz com que uma política de informação no Quênia não progrida, dado o fato de que como não possuem tal atributo, acabam por fazer escolhas consideradas precipitadas, dando como exemplo as feitas no campo das TIC's no país, por exemplo.

Políticas de informação devem ser apoiadas através da educação; a execução de programas de alfabetização e de formação com a participação de todas as partes de informação: o governo com a produção de agentes de informações, os profissionais da informação como processadores e disseminadores da informação, e os cidadãos como os consumidores de informação. (KAMAR, 2006 apud TILVAWALA, MYERS e ANDRADE, 2009).

Podemos observar que no Quênia a questão da Competência em Informação está sendo discutida em volta de três pilares: TIC's, educação, e política governamental; sendo todos eles relacionados entre si, haja vista a interdependência um do outro. É consenso que o investimento em educação é

pré-requisito para várias ações de desenvolvimento de um país, pois através dela é que a população desenvolve um pensamento crítico perante o mundo, possibilitando o estudo, a pesquisa, e conseqüentemente tornando-se mais pró-ativa em relação a seus direitos e deveres; tendo mais consciência, o indivíduo poderá enxergar e entender o país em que vive, o que está certo e o que está errado, e o que pode-se fazer para mudar e ajudar o próximo.

Considerando então a educação como algo básico ao desenvolvimento, vem à tona a questão das TIC's; ora, hoje em dia educação é quase sinônimo de tecnologia, sem esta, a educação é limitada (veja o fenômeno do EAD⁵), pois conhecer e dominar as tecnologias hoje em dia é parte do estar "educado", é o chamado aprendizado independente, onde o indivíduo possui os conhecimentos suficientes para localizar, acessar, selecionar, e utilizar a informação de que necessita, se tratando este do princípio basilar da Competência em Informação; e é aí que a política governamental aparece, pois é ela quem ditará as regras do jogo, como quanto de investimento será aplicado em educação, desenvolvimento tecnológico, quais estratégias utilizar, quais os prazos, objetivos e metas a atingir, e tudo mais que venha a se relacionar e contribuir para que o Quênia possa inserir sua população num mundo novo, com igualdade e oportunidade para todos que lá estão.

Agora trataremos de outro país, mas continuando no continente africano, falaremos agora a respeito da Competência em Informação na África do Sul.

A África do Sul pode ser considerada um dos países com o melhor índice de desenvolvimento humano no continente africano, possui uma das economias mais robustas, e com relação à educação pode ser considerada de nível razoável. Segundo Jager, e Nassimbeni (2005), o país possui um Plano Nacional adotado pelo governo cujo um dos objetivos é o de remodelar e transformar o ensino superior no país, o qual possui uma taxa de graduação anual considerada baixa, em torno de 15%, e tratar também da questão relativa à baixa participação da população negra em relação à branca no ensino superior. O governo da África do Sul pretende através desse plano superar as

⁵ Ensino à Distância.

desigualdades sociais que caracterizam o país, contribuindo para o desenvolvimento, e inserção do país no mundo globalizado.

É nesse contexto que a Competência em Informação toma destaque, haja vista que é através do conhecimento e de habilidades que um país poderá alcançar suas metas de desenvolvimento econômico, social, por que não dizer, político.

No caso da África do Sul, a Competência em Informação está muito ligada ao bibliotecário acadêmico e ao ensino superior, no que tange à interação entre o ambiente acadêmico e o bibliotecário, como forma de haver uma colaboração entre ambos, afim de que o bibliotecário atue também como uma espécie de “professor”, ensinado como lidar com a informação em todos os níveis, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem por parte dos alunos, com padrões de qualidade compatíveis com o mundo globalizado, contribuindo assim para o alcance das referidas Competências em Informação, e demais que tenham relação com ela, como as digitais, e sociais.

A fronteira entre a Competência em Informação e outros letramentos acadêmicos irá tornar-se mais porosa, se os bibliotecários continuarem a crescer em autoconfiança como professores, e assim contribuirão para o alcance do conjunto de competências. (JAGER; NASSIMBENI, 2005).

Nota-se, por meio do estudo da pesquisa das autoras citadas, que a Competência em Informação na África do Sul está voltada para as universidades, tendo o bibliotecário acadêmico um papel fundamental nesse processo de disseminação e aplicação de seus princípios, seja pela adoção no currículo acadêmico de atividades que habilitam o aluno a buscar, localizar, selecionar, acessar, utilizar, e comunicar a informação corretamente, e/ou seja pela atuação proativa cada vez maior por parte dos bibliotecários em relação ao ensino e aprendizagem, exercendo o papel basilar de “professor”, no que se refere aos princípios que regem a Competência em Informação, e num nível maior, atuando como agente social, tornando os indivíduos aptos a lidar com a informação em todos os níveis, habilitando-os a adquirirem o pensamento

crítico em relação ao seu país, e ao seus governantes, podendo assim exercer a democracia e a cidadania plenamente.

Tratando agora a respeito da Competência em Informação na Europa, Estados Unidos, e Austrália, onde o tema será tratado principalmente sobre sua origem, desenvolvimento e estado atual, poderá se ter uma noção mais abrangente a respeito do tema.

Segundo Bruce, 2002 apud Virkus, 2003, o termo Competência em Informação teve sua origem principalmente pelo surgimento das novas tecnologias da informação na década de 70, isso pode ser justificado pela necessidade encontrada pelos indivíduos em desenvolver habilidades suficientes para “dominar” determinada ferramenta e utilizá-la satisfatoriamente para lidar corretamente com a informação, que à época estava em plena expansão, principalmente a chamada informação científica.

A ideia de Competência em Informação, surgida com o advento das tecnologias da informação na década de 1970, tem crescido, tomado forma, e passou a tornar-se reconhecida como a alfabetização crítica para o século XXI. Às vezes interpretada como uma de uma série de alfabetizações, alfabetização em informação também é descrita como a alfabetização global essencial para o século 21. Hoje, a Competência em informação está intimamente associada com práticas de informação e pensamento crítico no ambiente de informação e tecnologia de comunicação. (BRUCE, 2002 apud VIRKUS, 2003).

Segundo Virkus (2003), a Competência em Informação a partir do ano de 1974, tem tido um incremento de interesse por parte dos bibliotecários e demais profissionais da informação, havendo uma grande quantidade de publicações sobre o tema, principalmente nos Estados Unidos e Austrália.

O movimento de Competência em Informação nos Estados Unidos (BEHRENS, 1994; DOYLE, 1994; BREIVIK, 1998; SPITZER et al.,

1998; SEAMAN, 2001; MCCARTIN & FEID, 2001) e Austrália (BRUCE & CANDY, 2000; BRUCE, 2001; CAUL, 2001) é bastante extenso, analisados e discutidos, e tem havido iniciativas importantes nesses países. (VIRKUS, 2003).

Ainda segundo o autor, nos Estados Unidos, foi criado em 1989 o Fórum Nacional de Competência em Informação, e em 1998 o Instituto de Competência em Informação; no mesmo período em que eram desenvolvidos dois conjuntos de normas em Competência em Informação para o setor escolar e de ensino superior. Exemplos de iniciativas no campo da alfabetização informacional, tem sido observados em vários estados e universidades nos Estados Unidos, e em vários níveis.

No nível estadual, por exemplo, Colorado, Wisconsin e Oregon adotaram padrões e várias iniciativas têm sido desenvolvidas pelo estado todo em sistemas de ensino superior, incluindo o SUNY Information Literacy Initiative; a California State University System Information Competence Project; Wisconsin e a University of Massachusetts. Faculdades individuais e as universidades também criaram padrões, como a Earlham College, Kings College, University of Louisville, University of Washington, University of Iowa, e a Florida International University. (SNAVELY, 2002; WILSON, 2001 apud VIRKUS, 2003).

Tratando agora da Austrália, país o qual o movimento da Competência em Informação é, e sempre foi muito bem discutido e estudado, Muir & Oppenheim, 2001 apud Virkus, 2008, afirmam que o conceito daquele, além de sua importância para a inclusão, tem sido também objeto de estudos na esfera estratégica da nação, tendo tido papel de destaque em diversos relatórios importantes produzidos pelo setor de ensino, e pelo governo. O Conselho de Bibliotecários Universitários Australianos (sigla em inglês CAUL), tem desenvolvido padrões de Competência em Informação adaptados da Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (sigla em inglês ACRL), e estratégias de alfabetização informacional foram integrados nos planos

institucionais de muitas universidades, como por exemplo, a Central Queensland University (CQU), cujo programa de educação a distância em Competência em Informação tem sido foco de numerosos financiamentos e reconhecido como um programa pioneiro tanto a nível internacional, bem como na Austrália (BRUCE & CANDY, 2000 apud VIRKUS, 2003). A University of Wollongong tem reportado progressos na inserção da Competência em Informação em seus currículos (WRIGHT & MCGURK, 2000 apud VIRKUS, 2003).

Há também referências à evolução da alfabetização em informação no Canadá, China, Japão, México, Namíbia, Nova Zelândia, Cingapura e África do Sul (WHITEHEAD & QUINLAN, 2002.; SPITZER *et al.*, 1998; MUIR & OPPENHEIM, 2001; RADER, 2002a; INOUE *et al.*, 1997; MORGAN, 2000; MOORE, 2000; LIANZA, 2001; HEPWORTH, 2000a; KARELSE, 2000). (VIRKUS, 2003).

Porém, ainda segundo Virkus (2003), referências às iniciativas em relação ao tema alfabetização informacional na Europa são bastante escassos, e quando se nota são fragmentados, pois tendo a maioria das publicações sobre o tema origem no Reino Unido, os demais países possuem na língua uma barreira que impede a plena difusão e conhecimento de seus estudos, o que contribui para que a maioria das iniciativas e estudos desses países na área da alfabetização informacional esteja sendo documentada e registrada apenas em línguas locais, como o dinamarquês, holandês, finlandês, francês, alemão, norueguês, espanhol, sueco e outras; mas não em inglês.

Virkus (2003), citando Fjällbrant & Malley, 1984; Rogers, 1994; Fjällbrant, 2000a; Homann, 2001; Sinikara & Järveläinen, 2003, afirma que assim como ocorreu em outros países, na Europa o movimento da Competência em Informação se tratou de uma evolução de serviços disponibilizados pela biblioteca, como a instrução bibliográfica, a instrução e atendimento ao usuário, e a educação do leitor.

Embora a maioria das iniciativas em informação e programas de alfabetização na Europa tenha sido iniciada apenas nos últimos anos, os bibliotecários acadêmicos da Europa já vinham sendo envolvidos na educação do usuário durante muitos anos. Durante os anos 1970 e 1980, muitas bibliotecas universitárias no Reino Unido, Alemanha e Escandinávia iniciaram programas bastante ambiciosos, de educação do usuário, instrução bibliográfica, e educação do leitor, sendo que a educação do usuário se deu em uma ou mais das seguintes formas: curso de orientação do uso da biblioteca, uso de recursos de informação e seus catálogos para novos alunos, e cursos de alfabetização de informações para graduação e / ou para estudantes de Pós-Graduação. (FJÄLLBRANT, 2000a; HOMANN, 2001 apud VIRKUS, 2003).

Em vários países da Europa, o desenvolvimento da Competência em Informação tem sido derivada da educação do usuário, e instruções de biblioteca no contexto escolar. (VIRKUS, 2003).

Podemos então afirmar, pela ótica de Virkus (2003), que o movimento da Competência em Informação na Europa teve sua origem a partir dos serviços prestados aos usuários nas bibliotecas, o que incluía o treinamento no uso dos catálogos (ferramentas), e o auxílio na busca e recuperação da informação desejada, informação fidedigna e precisa. A partir daí, quando então o usuário passou a ser o foco da biblioteca, aumentou proporcionalmente a atenção em volta da Competência em Informação, especialmente com o surgimento das TIC's, o que fez mudar radicalmente a forma de lidar com os usuários, pois para treinar o usuário a encontrar determinada informação, necessariamente os bibliotecários teriam que lhe ensinar a lidar com as ferramentas digitais.

Aumentar a atenção para a Competência em Informação nos últimos anos é em parte resultado da sobrecarga de informação, especialmente relacionado com o crescimento da informação digital, que levou até uma doença nova chamada como "síndrome da fadiga da informação" - sigla em inglês – IFS - (Wilson, 2001) e em parte porque do novo foco na aprendizagem dos alunos em um contexto de aprendizagem ao longo da vida. (VIRKUS, 2003).

Para encerrarmos então a discussão sobre a Competência em Informação na Europa, Estados Unidos, e Austrália, países cujo tema pode-se considerar já estarem num nível mais avançado de discussão e aplicabilidade, torna-se imprescindível tomar conhecimento sobre qual seria a definição mais aceita e difundida pelo continente europeu? Tendo em vista suas várias línguas e culturas?

Cabe mencionar que os países que mais apresentam publicações sobre esse tema [Competência em Informação] são os Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Canadá e África do Sul (DUDZIAK, 2003 apud LECARDELLI & PRADO, 2006).

Entre muitas definições, talvez, o mais amplamente aceito e citado na Europa é a fornecida pela American Library Association (ALA) Comissão Presidencial sobre Competência Informacional: *“Para ser alfabetizado em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, e tem a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente a informação necessária”* (ALA, 1989). Embora as definições alternativas para Competência em Informação têm sido oferecidas por várias instituições, organizações e indivíduos, há fortes semelhanças entre as várias declarações e que são susceptíveis de resultar na definição oferecida pela ALA. (VIRKUS, 2003).

Mas e no Brasil? Como está ocorrendo a Competência em Informação aqui? Primeiro, há de se discutir sobre sua origem, seus conceitos, e seus objetivos de forma global, e em seguida trataremos sobre sua ocorrência aqui no Brasil.

Nos últimos anos, foi possível notar uma mudança de comportamento dos indivíduos em relação às bibliotecas, e a forma de se lidar com a informação. Antes, para se ter acesso a uma informação precisa e confiável era preciso busca-la em um livro, e este estava lá, em alguma biblioteca responsável pela sua guarda, conservação, e empréstimo.

Porém, com a chegada da Internet muita coisa mudou em relação a esse clássico modelo; hoje as informações estão disponíveis de forma

instantânea, basta se conectar e lá está ela, pronta para ser manipulada, seja de casa, do trabalho, ou até mesmo do carro.

Com essa revolução trazida pelas TIC's, a forma clássica de atuação das bibliotecas já não se sustentava mais, era preciso se atualizar, acompanhar também esse novo modelo de lidar com a informação. Como não poderia ser diferente, os bibliotecários também tiveram que mudar sua forma de agir, tanto com relação à informação, como também com o usuário.

O bibliotecário teve que aperfeiçoar suas funções já existentes para se adaptar com as novas TIC's, e lidar com as novas atribuições. A biblioteconomia estava enfim, passando por profundas mudanças, e a atuação dos bibliotecários também.

Nos dias de hoje, as mudanças por que tem passado a biblioteconomia vêm ensejando o surgimento de novos termos que possam representar de forma mais clara as atividades que, na atualidade, são demandadas do profissional da informação. Competência em Informação (*information literacy*) é um desses termos. Usado inicialmente nos Estados Unidos para designar habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica, ele foi assimilado pela classe bibliotecária e atualmente insere-se de forma vigorosa no discurso dos bibliotecários americanos, sendo alvo de interesse crescente por parte de bibliotecários de outros países (BRUCE, 1998; BUNDY, 2001 apud CAMPELLO, 2003).

Segundo Campello (2003), A Competência em Informação foi o motivo que faltava para a classe bibliotecária americana para tirar a biblioteca do estado de desprestígio em que se encontrava nas décadas de 70 e 80. O tom do discurso do movimento é claramente o de exortação e de urgência para as mudanças demandadas pela sociedade da informação.

Os bibliotecários são incitados a tomar atitude proativa, a fim de participar do esforço educativo que requer mais do que a visão ingênua e simplista do processo de busca e uso da informação. É necessária uma abordagem realista para o problema; apenas "louvações" sobre as vantagens e os benefícios da biblioteca seriam improdutivas. (LIESENER, 1985, p. 12 apud CAMPELLO, 2003).

Ainda segundo Campello (2003), o bibliotecário é o ator principal no discurso da Competência em Informação. Os autores fazem coro na exortação à transformação pela qual esse profissional da informação precisa se submeter, se quiser envolver-se no movimento. Longas listas de novas atribuições são elaboradas para descrever o que o novo bibliotecário, envolvido com a aprendizagem, deve ser e fazer.

Os textos relembram a competência tradicional do bibliotecário no uso da informação e da tecnologia e na identificação de necessidades informacionais dos usuários e reafirmam a convicção no seu papel – único e vital – no desenvolvimento da Competência Informacional, desde que assuma as mudanças e se transforme em membro ativo da comunidade escolar, deixando para trás suas características de passividade e isolamento. (CAMPELLO, 2003).

Segundo Zurkowski (1974) e Burchinal (1976) apud Hatschbach & Olinto, o conceito de Competência em Informação tem sido interpretado com enfoques variados desde meados da década de 1970, e foi vinculado inicialmente ao “uso de fontes de informação”, “técnicas e métodos de estudo”, “habilidades para pesquisa” e “instrução bibliográfica”. Aos poucos, o conceito de Competência em Informação foi agregando outros conceitos e significados, como o “aprendizado ao longo da vida”.

Aos poucos, a idéia de ‘aprendizado ao longo da vida’ (LAU e CORTES, 1999) foi se agregando ao conceito, sobretudo quando a Competência em Informação ultrapassou as fronteiras do mundo acadêmico e começou a ser discutida também no ambiente de trabalho (ORTOLL ESPINET, 2003; ALARCÓN et al, 2006). (HATSCHBACH & OLINTO, 2008).

Segundo Hatschbach & Olinto (2008), os anos se passaram, e o tema Competência em Informação foi se expandindo, e além de despertar o interesse dos bibliotecários e profissionais da informação, acabou por despertar também o interesse de outros profissionais, como professores, psicólogos, coordenadores de curso e diretores; sendo que outros aspectos foram se

agregando, como o estudo de novos públicos e usuários, trabalhos em rede, estes impulsionados pelas novas TIC's, desenvolvimento de material instrucional, dentre eles os tutoriais (HATSCHBACH, 2002; SULLIVAN, 2004), levando em consideração também a preocupação com a ética e a propriedade intelectual, sobretudo o direito de autor (WEBBER, 2000; LAU, 2006). A partir daí, nota-se um crescimento exponencial de publicações e estudos a respeito de tema, com diretrizes, linhas de estudo e pesquisa, além de formas de se adotar a Competência em Informação nas escolas e universidades.

Em 2000, a *Association of College & Research Libraries*, dos Estados Unidos, atualizou a 'Agenda de Pesquisa para Instrução Bibliográfica e Competência em Informação' (ACRL, 2000), publicada pela primeira vez em 1980, contendo diretrizes para a realização de estudos na área, dividindo-a em quatro setores de aplicação: Estudantes, Ensino/Docência, Contexto Organizacional e Avaliação. Essa Agenda ratificava o que vinha acontecendo na prática: a Competência em Informação tinha ampliado consideravelmente seu escopo, principalmente no meio acadêmico, agregando profissionais que não eram mais apenas aqueles vinculados diretamente às bibliotecas. Diante desta nova perspectiva, que rumo tomar? Dentro do ambiente acadêmico, alguns procedimentos estão mais consolidados, e estudos quantitativos e qualitativos visam dar conta deste cenário. (HATSCHBACH & OLINTO, 2008).

Hoje, é indiscutível a importância que a Competência em Informação possui para um país e seus indivíduos, é através dela que se poderá enfrentar essa tal chamada "Sociedade da Informação", que nada mais é do que uma sociedade onde todos dominam a arte de manipular a informação, para o seu bem, e para o bem de todos; uma sociedade composta por indivíduos conscientes de seus direitos e deveres de cidadão que são.

Segundo Vitorino & Piantola (2009), podemos inferir através de buscas na literatura, que a partir do ano 2000, estudiosos da área estão tomando consciência a respeito da dimensão da Competência em Informação como campo de estudos e de mudanças na sociedade, o que faz com que ela seja vista como uma ferramenta de ação social, pois tendo a inclusão como parte de seu escopo, a torna então essencial na construção e manutenção de uma

sociedade livre, democrática, em que os indivíduos tenham uma postura mais crítica, e que façam suas escolhas mais conscientes e sejam capazes de determinar e traçar de forma digna o curso de suas vidas.

Em uma perspectiva crítica, a Competência Informacional deve ser mais amplamente entendida como uma “arte” que vai desde saber como usar os computadores e acessar a informação até a reflexão crítica sobre a natureza da informação em si, sua infraestrutura técnica, e o seu contexto e impacto social, cultural e mesmo filosófico, o que permitiria uma percepção mais abrangente de como nossas vidas são moldadas pela informação que recebemos cotidianamente. (VITORINO & PIANTOLA, 2009).

No Brasil, o termo Competência em Informação começou a ser conhecido e difundido principalmente a partir do ano de 2000 para cá, foi quando alguns autores brasileiros começaram a discutir o tema, e a publicar artigos referentes a esse campo de estudos.

Os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros tratando especificamente das teorias e aplicações da *Information Literacy* surgiram no Século XXI, notadamente os artigos de Belluzzo (2001) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002). (HATSCHBACH & OLINTO, 2008).

Aqui no Brasil, assim como na maioria dos países latino-americanos, a Competência em Informação vem sendo vista como uma ferramenta capaz de superar as desigualdades referentes a problemas que vão desde a chamada exclusão digital, até a construção e exercício da cidadania.

Campello (2003), afirma que no Brasil o termo alfabetização informacional foi mencionado pela primeira vez por Caregnato (2000, p. 50), em um texto no qual ele defende que as bibliotecas universitárias deveriam treinar seus alunos com o objetivo de desenvolver habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital.

Porém, como foi dito anteriormente, o tema começou a ser conhecido, discutido e explorado por aqui a partir do ano 2000, período em que alguns autores brasileiros se destacaram com publicações a respeito do assunto.

[...] citam-se os autores que, no recorte de tempo determinado [2001 a 2005], publicaram sobre o tema: Elisabeth Adriana Dudziak, Janaina Ferreira Fialho, Regina Célia Baptista Belluzzo, Bernadete Campello, Daniela Melaré Vieira Barros, Silvânia Vieira Miranda, Helena Silva, Jussara Lima, Marco Antônio Brandão, Othon Jambeiro, Kira Tarapanoff e M. Soares. (LECARDELLI & PRADO, 2006).

Segundo Lecardelli & Prado (2006), o campo da Competência em Informação no Brasil ainda necessita de mais investimentos em estudos e pesquisas científicas a respeito do tema, para assim podermos avançar em direção à geração de novos conhecimentos, pois o tema ainda carece de estudos mais elaborados com bases em pesquisas de ordem prática, isso nos diferentes campos do conhecimento, e não só no da Biblioteconomia.

Esse tema não se restringe somente ao campo da biblioteconomia, mas também às demais áreas. Isso pode ser observado por meio das pesquisas efetuadas sobre o tema e abordadas no Simpósio de Engenharia da Produção na UNESP, realizado em 2001. A produção de novos conhecimentos é uma constante em todas as áreas, por isso o fato de saber como obter informações, interpretando-as e utilizando-as de forma adequada, significa estar fazendo diferença nesta sociedade da informação. (LECARDELLI & PRADO, 2006).

Contudo, nota-se uma evolução no estudo e discussão do tema nos últimos anos aqui, na medida em que mais autores publicam artigos a respeito da Competência em Informação, fica visível a necessidade de aprofundamento no tema, tendo em vista a nova dinâmica trazida pela Sociedade da Informação e as TIC's, ferramentas de manipulação da informação que evoluem a cada dia, e que trazem consigo a necessidade de que o indivíduo tenha as habilidades suficientes e necessárias para dominá-las.

No Brasil, as pesquisas evoluem gradativamente, mas é um tema que ainda requer estudos mais detalhados, a fim de verificar dentro do contexto brasileiro, as ações que estão sendo feitas, no sentido de propiciar o desenvolvimento da Competência Informacional, visando melhorar a qualidade de vida e formar cidadãos conscientes e esclarecidos. (LECARDELLI & PRADO, 2006).

No Brasil, após a “descoberta” da Competência em Informação por parte dos pesquisadores brasileiros, houve um incremento de publicações e estudos a respeito do tema, o que despertou o interesse de firmar parcerias com outros países visando o intercâmbio acadêmico e científico internacional sobre o tema, como é o caso do Projeto ALFINBRASIL⁶, projeto o qual o autor deste trabalho participou como Multiplicador, e cuja pesquisa e resultados encontram-se presentes nesta dissertação.

Vale lembrar que, a Competência em Informação está intimamente ligada à inclusão, educação e novas abordagens na aprendizagem independente; se trata de uma nova forma de lidar com a informação, desenvolvendo a capacidade de “aprender a aprender”, e com isso incentivar e difundir o aprendizado contínuo, que deve surgir desde a escola, passando pela universidade, e continuar para a vida toda.

5.3 – Multiplicadores

Ao falarmos de Multiplicadores, estamos nos referindo àquele indivíduo responsável pela transmissão de determinado conhecimento e/ou informação a outrem, através de cursos, treinamentos, palestras, e demais eventos semelhantes, ou até mesmo aquela pessoa responsável pelo ensinar em sala de aula, em todos os níveis de escolaridade.

Contudo, neste trabalho trataremos do Multiplicador em Competência em Informação, que mesmo possuindo semelhanças e até pontos em comum

⁶ O projeto ALFINBRASIL é financiado pela Agencia Española de Cooperación Internacional para el desarrollo (AECID). A equipe de trabalho é formada por professores, alunos e investigadores da Universidade Complutense de Madri (UCM) e Universidade de Brasília (UnB).

com o tradicional “professor de sala de aula”, é necessário separá-los para não necessitarmos de adentrar em outro campo de estudos tão interessante e complexo quanto, o da Educação.

Grande parte da literatura em Competência em Informação que trata do Multiplicador, o faz tratando daquele como sendo um profissional em informação, qual seja o Bibliotecário e o Cientista da Informação; porém é preciso ter em mente que um Multiplicador pode ser considerado como tal, quando possui um domínio em determinado campo, assunto, ferramenta, e até mesmo um aparelho, e que esteja disposto a compartilhá-lo com outrem, visando o retorno financeiro, ou simplesmente o voluntariado, ambos em prol do compartilhamento de conhecimento, em busca do alcance de determinado objetivo pré-estabelecido.

É notório que o Bibliotecário e o Cientista da Informação possuam certo domínio em relação aos aspectos da inclusão informacional, visto que o estudo, e a manipulação da informação e de todas as ferramentas que a controlam tratam-se da rotina diária deles.

[...] papel do bibliotecário em uma realidade cada vez mais complexa. De intermediário da informação, passando a gestor de conhecimento, mediador informacional e pedagógico, aos poucos o bibliotecário incorpora uma nova posição, atuando como líder e agente educacional de transformação. A relação entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento sustentável é particularmente importante, tendo como focos essenciais à Competência em Informação e o aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2007).

Porém, vale lembrar, para tomarmos como exemplo, que a Competência em Informação também é composta por outros aspectos, como a inclusão digital e social. Oras, é indiscutível que um Multiplicador cuja graduação tenha se dado na área da Computação, possua mais competência em ensinar a inclusão digital do que o Bibliotecário; assim como este possua mais competência em compartilhar seu conhecimento em inclusão informacional do que aquele profissional formado em Química.

Podemos então afirmar que, ao falarmos do Multiplicador em Competência em Informação, estamos tratando não de um profissional

específico de uma área, mas sim de um variado leque de especialistas que ao dominar determinado assunto, possuem um indispensável pré-requisito para tornarem-se Multiplicadores.

O fato é que o assunto Competência em Informação, no Brasil, sempre esteve ligado à área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, provavelmente isso ocorre pelo fato do tema ter sido estudado e difundido por aqui por estudiosos e pesquisadores dessas áreas, na maioria dos casos; como consequência disso, a Competência em Informação sempre foi na maioria das vezes estudada pelo viés do Bibliotecário, atribuindo exclusivamente a ele, o papel de Multiplicador.

Inegavelmente, a Competência Informacional apareceu no escopo da atividade bibliotecária ligada ao processo de proficiência investigativa, pensamento crítico e aprendizado independente. Permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e tomada de decisão. Observando a literatura, existe em diferentes níveis de complexidade do conceito de Competência Informacional. (DUDZIAK, 2007).

Porém, os Multiplicadores aqui estudados não serão compostos só por bibliotecários, mas sim por profissionais de outras áreas também, Isso nos possibilitará estudar e elucidar se esses outros profissionais podem também contribuir para o ensino e a prática da Competência em Informação.

6 - METODOLOGIA

Esta pesquisa procurou definir quais os requisitos, e quais características deve possuir uma pessoa, para que ela seja, ou venha a ser um Multiplicador em Competência em Informação, através do estudo dos principais documentos da literatura da área em questão, e da análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo e do levantamento realizado com os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, turma da disciplina Letramento Informacional da Universidade de Brasília – UnB, a qual tratou do

tema Competência em Informação, motivo pela qual foi escolhida. Ao final, procurou-se traçar um perfil necessário e desejável para um Multiplicador em Competência em Informação.

Podemos definir essa pesquisa como sendo Exploratória, em relação a seu objetivo; e Bibliográfica, de Campo, e de Levantamento, em relação aos procedimentos metodológicos adotados para a coleta das informações.

Quando falamos que o objetivo geral desta pesquisa é ser exploratória, estamos afirmando que se trata de pesquisar algo novo, pouco estudado e até por vezes desconhecido; é o caso dos Multiplicadores. Pouco estudo se tem a respeito desse ator tão importante para a difusão da Competência em Informação, e este trabalho visa isso, tratar dos aspectos referentes a essa “peça-chave”.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). (SANTOS, [200-]).

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados, se tratou de uma pesquisa bibliográfica, no sentido de que foi feito um estudo do que há de mais relevante na literatura sobre a Competência em Informação, procurando assim, obter informações essenciais sobre a filosofia e os objetivos que a norteiam.

A pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. De forma geral, qualquer informação publicada (impressa ou eletrônica) é passível de se tornar uma fonte de consulta. (SANTOS, [200-]).

Uma pesquisa de campo, visto que foi aplicado o método da Observação nos alunos do PPGCInf, durante suas intervenções como Multiplicadores, nos alunos do 1º semestre de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília – UnB. Essa observação buscou analisar as principais características apresentadas pelos Multiplicadores, em relação aos

aspectos pré-determinados para a realização dos relatórios individuais por grupo, e para o relatório final.

Este tipo de pesquisa [de campo] é classificado por muitos autores como um caso particular da pesquisa qualitativa. A pesquisa de campo não tem como principal característica a observação. A interrogação direta raramente é utilizada, e quando é, materializa-se geralmente por meio de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa de campo não possui um amplo alcance (próprio do levantamento), mas em compensação aprofunda muito mais a investigação do fenômeno, o que exige mais participação do pesquisador na investigação. Uma vantagem da pesquisa de campo em relação ao levantamento é o fato de ser mais econômica, por não requerer equipamentos especiais para a coleta de dados. Uma das desvantagens da pesquisa de campo é o tempo que demanda para a sua realização, tipicamente superior ao do levantamento. Outra desvantagem reside no fato de utilizar a observação como principal instrumento de coleta de dados, que pode gerar um grau exagerado de subjetividade dependendo da conduta do pesquisador. (SANTOS, [200-]).

Também uma pesquisa de levantamento, pois foram aplicados dois questionários, um no início do semestre letivo do PPGCInf, aplicado aos alunos de Pós-Graduação da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação: Letramento/Competência Informacional, intitulado “Competências Informacionais - MULTIPLICADORES”, e outro no final do semestre, aplicado aos alunos de graduação do 1º semestre de Biblioteconomia, intitulado “Avaliação dos Multiplicadores pelos Alunos de Graduação. O primeiro, visou conhecer o Perfil dos Alunos de Pós-Graduação, que atuarão como potenciais Multiplicadores em Competência em Informação, através do conhecimento do estado atual de suas habilidades informacionais; sendo que o segundo, respondido pelos alunos de graduação de Biblioteconomia, visou a Avaliação do desempenho dos Alunos de Pós-Graduação atuando como Multiplicadores, com base nas intervenções realizadas por estes.

Este tipo de pesquisa é classificado por muitos autores como um caso particular da pesquisa quantitativa. O levantamento tem como característica principal a interrogação direta de pessoas sobre um determinado assunto, por meio de um questionário. Quando todas as pessoas do universo da pesquisa são interrogadas, temos um levantamento censitário ou parametrizado. Quando apenas algumas

pessoas do universo pesquisado são escolhidas de acordo com um critério (amostra), temos um levantamento por amostragem ou estatístico. Os dados coletados são transformados em números que, após análise, geram conclusões que são generalizadas para todo o universo de pesquisa. Este tipo de pesquisa possui amplo alcance, permite um conhecimento objetivo da realidade e facilidade de sistematizar dados em tabelas, gerando informações a partir de gráficos. (SANTOS, [200-]).

Como explanado acima, o estudo da base empírica do presente trabalho foi dividido em três etapas assim descritas:

6.1 – 1ª etapa

Foi aplicado um questionário, denominado Questionário 1 (vide apêndice A), com 35 (trinta e cinco) questões, tanto objetivas quanto discursivas, as quais visaram identificar as competências informacionais dos alunos da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação: Letramento/Competência Informacional, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf, do 2º semestre letivo de 2011, da Universidade de Brasília; potenciais Multiplicadores em Competência em Informação.

O Questionário 1 foi aplicado logo no início do semestre, para identificar o perfil dos alunos antes das aulas teóricas. Era necessário que os alunos se apresentassem ainda sem um conhecimento prévio do tema que viriam com as aulas introdutórias da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação: Letramento/Competência Informacional, antes das dinâmicas de intervenção.

Para sua feitura e aplicação, foi utilizada a ferramenta *Google Docs*, devido a sua praticidade e interface simples, e a possibilidade de preenchimento remoto por parte dos alunos avaliados, e a tabulação automática dos dados coletados.

Inicialmente, o Questionário 1 teria como principal referencial teórico para sua realização apenas o INFORMATION LITERACY COMPETENCY STANDARDS FOR HIGHER EDUCATION, documento publicado pela Association of College

& Research Libraries – ACRL, no ano 2000, o qual estabelece que o desenvolvimento individual da Competência em Informação se dá de forma inerente ao domínio de tecnologias de software e hardware, e sugere quais diretrizes as instituições de ensino superior nos Estados Unidos devem seguir para desenvolver a autossuficiência em informação em seus alunos, divididas em 5 (cinco) padrões, os quais trazem os indicadores de desempenho e os resultados esperados por parte do competente informacional; ideia que foi posteriormente abandonada, utilizando-se então mais um referencial, que mesmo baseado nas ideias daquele, era mais atual e já havia sido objeto de comprovação de sua efetividade, o IDEIAS – INCLUSION DIGITAL Y EDUCACIÓN INFORMACIONAL PARA SALUD, documento publicado no ano de 2010, de autoria das professoras Aurora Cuevas-Cerveró e María-Antonia García-Moreno, ambas da Universidad Complutense de Madrid – UCM, em conjunto com a Universidade de Brasília – UnB, e que se tratou de um projeto cujo intuito principal foi o de melhorar os processos de inclusão digital no nordeste do Brasil, através da formação e do avanço tecnológico, que envolvem habilidades, conhecimentos e atitudes com interesse educacional na área da saúde, Competência em Informação, tecnologia e ética. Desse projeto surgiram resultados importantes, como um modelo de avaliação, aplicado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Estado de Sergipe, ente de grande importância no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, e que contribuiu para o desenvolvimento do mesmo.

Após várias correções e adaptações, de um questionário que teria que refletir as condições da realidade brasileira, em tempo hábil foi finalizado, e logo disponibilizado para a devida coleta de dados, de suma importância para a realização deste trabalho.

Com os dados coletados do Questionário 1, foi possível ter uma noção do estado atual da Competência em Informação da amostragem, e ao final, comparou-se com os dados coletados do Relatório e do Questionário 2, permitindo também uma melhor compreensão dos resultados advindos da avaliação dos Multiplicadores pelos alunos de graduação, contribuindo crucialmente para traçar o perfil dos Multiplicadores da amostragem pesquisada, e por generalização, definir um perfil ideal para ser um Multiplicador.

6.2 – 2ª etapa

Os Relatórios, foram feitos 1 (um) para cada apresentação de grupo, no total de 5 (cinco) relatórios ao final do semestre, e tiveram como objetivo coletar dados que só foram possíveis devido à característica do método, como transmissão e comunicação do conteúdo, didática adotada, tecnologias e materiais utilizados, postura, dentre outros, dados importantes para podermos definir um perfil adequado a quem deseja ser um multiplicador, seja apontando características positivas, seja apontando características negativas, e com relação a estas, indicando o que se pode, e o que se deve fazer para evitá-las.

As Observações foram conduzidas da seguinte forma:

- A turma de Pós-Graduação foi dividida em 5 (cinco) grupos;
- Cada grupo ficou responsável por um tipo de Competência em Informação, são elas: Acesso à Informação, Uso e Leitura da Informação, Produção e Comunicação da Informação, Avaliação da Informação, e Ética da Informação; todas elas pertencentes à categoria **Inclusão Informacional (ALFIN) – Centrado en las Competencias Informacionales**, conforme a tabela abaixo, denominada: INDICADORES PARA INCLUSION DIGITAL E INFORMACIONAL ORIENTADO A SALUD - (Desarrollo de competências), elaborado por el grupo IDEIAS (Inclusión Digital y Educación Informacional para salud), da Universidade de Brasília – UnB / Universidad Complutense de Madrid – UCM, como já citado anteriormente:

INDICADORES PARA INCLUSIÓN DIGITAL E INFORMACIONAL ORIENTADO A SALUD (Desarrollo de competencias)		
DESTREZAS	CONOCIMIENTOS	ACTITUDES
I. Inclusión digital (Alfabetización digital) (Centrado en las competencias digitales)	-II- Inclusión informacional (ALFIN) (Centrado en las competencias informacionales)	III. Inclusión social (entrado en el aprendizaje para el desarrollo de la ciudadanía: integración social de los ciudadanos alfabetizados digital e informacionalmente)
Acceso a las TIC	Acceso a la información	Autonomía en el aprendizaje
<p>1. Acceso y distinción del software ofimático</p> <ul style="list-style-type: none"> - Puede diferenciar un procesador de textos de una hoja de cálculo y una base de datos Es capaz de trabajar con un procesador de textos, una hoja de cálculo, una base de datos... - Es capaz de trabajar con programas de captura y tratamiento de música, vídeos, fotos. <p>2. Manejo de las aplicaciones de acceso a internet</p> <ul style="list-style-type: none"> -Distingue las aplicaciones y servicios básicos de acceso a Internet. - Es capaz de trabajar con un navegador, correo electrónico, mensajería instantánea, foros, chat... <p>3. Manejo de las herramientas de búsqueda y recuperación de información</p> <ul style="list-style-type: none"> -Accede a internet para buscar información -Utiliza recursos diversos para buscar información (buscadores, revistas, bases de datos, wikipedia, blogs...) -Distingue entre búsqueda sencilla y búsqueda avanzada 	<p>1. Reconocimiento de la necesidad de información</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de valorar y reconocer el grado de conocimiento que la información puede aportarle. -Comprende las oportunidades que ofrece el mundo de la información en diferentes ámbitos <p>2. Identificación de fuentes de información</p> <ul style="list-style-type: none"> -Es capaz de identificar fuentes de información de distinto tipo - Selecciona contenidos de distintas fuentes para utilizarlos según sus objetivos de forma autónoma. <p>3. Uso de estrategias para la localización de información</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de diseñar una estrategia de búsqueda - Ejecuta comandos tras una reflexión previa. -Localiza hipervínculos conforme a sus objetivos de aprendizaje. 	<p>1. Consultas en bibliotecas virtuales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de acceder a una biblioteca virtual. - Localiza documentos sobre salud en una biblioteca virtual. - Es capaz de utilizar la herramienta de "ayuda" para resolver dudas sobre la utilización de una biblioteca virtual. <p>2. Consultas en recursos especializados en la red</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distingue recursos especializados de otros más generales. - Accede a información especializada. - Distingue diferentes tipos de recursos (webs, blogs, bases de datos...) <p>3. Lectura de documentos digitales especializados en red</p> <ul style="list-style-type: none"> - Extrae información útil de los documentos a los que accede. -Contrasta informaciones extraídas de distintos documentos.

<p>1. Uso de gestores de contenidos (blogs, wikis...)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Consulta portales de contenidos especializados en salud -Es lector habitual de blogs -Usa Wikipedia y/u otros wikis -Participa en blogs y wikis como autor/editor <p>2. Selección de canales y alertas de información especializada</p> <ul style="list-style-type: none"> -Recibe alertas de información especializada -Selecciona canales (feeds) de noticias y de información especializada en salud -Consulta bases de datos y repositorios especializados <p>3. Uso de plataformas de enseñanza-aprendizaje (e-learning)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Es capaz de realizar un curso a través de internet usando un gestor de enseñanza-aprendizaje (como Moodle) -Es capaz de participar en una campaña informativa utilizando herramientas y servicios disponibles en internet (blogs, wikis, foros, chats, e-mail...) 	<p>1. organización de la información</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estructura la información por orden de importancia. - Usa instrumentos de gestión de contenidos (tesauros, topic maps, mapas conceptuales ...) adecuados a sus necesidades <p>Es capaz de estructurar la información al conocer en ideas principales y secundarias</p> <p>2. Integración de nueva información al acervo personal</p> <ul style="list-style-type: none"> -Emplea una estrategia propia de asimilación del contenido conforme al propio ritmo y nivel de conocimiento. -Es capaz de relacionar las palabras claves de los contenidos con conocimientos previos -Es capaz de asimilar las ideas principales y enriquecerlas con conocimientos previos <p>3. aplicar la información incorporada para la resolución de problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> -Analiza la información obtenida y la compara con los objetivos iniciales de aprendizaje o búsqueda -Utiliza las ayudas o tutoriales para la resolución de problemas -Emprende la lectura sabiendo lo que va a necesitar de ella -Es capaz de organizar los contenidos según el grado de importancia para su aprendizaje 	<p>1. Consultas relacionadas con salud en la red.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consulta al menos 1 vez a la semana en la red. - Seguimiento de noticias sanitarias... <p>2. Variedad en los recursos utilizados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de acceder a distintos recursos. - Utiliza distintos tipos de información (jurídica, datos demográficos,) <p>3. Adscripción a colectivos relacionados con salud en la red</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participa en algún foro de discusión. - Pertenece a una asociación del ámbito sanitario. - Está adscrito a alguna lista de distribución para recibir información de interés. - Pertenece a redes sociales.
---	--	--

Lectura digital	Lectura de la información	Comunicación con instituciones
<p>1. Habilidades para navegar a través de textos con hipervínculos -Lee documentos hipertextuales en la pantalla del ordenador sin perderse</p> <p>2. Lectura en dispositivos electrónicos diversos -Es capaz de leer un DVD, una PDA o iPhone, un USB...</p> <p>3. Uso de sistemas de búsqueda avanzada - Consulta la ayuda de los sistemas de búsqueda que utiliza -Utiliza la búsqueda avanzada de los sistemas de búsqueda -Es capaz de acotar las búsquedas por fuente y fecha, así como utilizar operadores booleanos</p>	<p>1. Comprensión de la información - Comprende sin dificultad oraciones compuestas/complejas o párrafos largos - Es capaz de diferenciar y comprender ambigüedades semánticas. - Utiliza recursos auxiliares para comprender el contenido de los mensajes (diccionario R.A.E. en línea, diccionario de sinónimos en línea, etc.). -Es capaz de entender con claridad la idea principal del texto y su valor en cuanto al objetivo del aprendizaje. -identifica palabras clave en los contenidos de los mensajes</p> <p>2. Lectura en distintos formatos y soportes - Es capaz de interpretar contenidos en distintos formatos y soportes de imagen, texto y audio</p> <p>3. Lectura con distintas finalidades (ocio, aprendizaje, trabajo) - Es capaz de interpretar contenidos en distintos entornos (presenciales, virtuales) - Es capaz de seleccionar sus lecturas adecuándolas a la finalidad del conocimiento previsto. Planifica estrategias de lectura con propósitos cognitivos, creativos y de entretenimiento. - Crea y diseña estrategias de lectura con propósitos creativos y lúdicos. - Crea y diseña estrategias de lectura con propósitos cognitivos y prácticos. -Es capaz de centrar su atención y no dispersarse cuando navega por la información</p>	<p>1. Conocimiento de la red sanitaria. - Conoce y utiliza herramientas documentales de referencia (directorios...) que le permiten contactar con todo tipo de instituciones sanitarias. - Conoce la estructura y funcionamiento de los diversos organismos sanitarios.</p> <p>2. Conocimiento y uso de documentos institucionales relacionados con salud (folletos, informes, estudios, etc.). - Accede a folletos informativos. - Localiza información en informes o estudios institucionales sobre temas de salud.</p> <p>3. Conocimiento de programas y actividades sanitarias. - Tiene conocimiento de los principales programas sanitarios de su zona. - Está al día de las actividades que se programan en el ámbito sanitario de interés para su comunidad.</p>

Redes digitales	Producción y comunicación de la información	Comunicación (social e intercultural)
<p>1. Uso de redes sociales en el ámbito de la salud</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conoce las funciones y servicios básicos de una red social -Participa en redes sociales relacionadas con el sector sanitario <p>2. Habilidades para el trabajo en colaboración</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trabaja en colaboración utilizando herramientas y servicios disponibles en internet (wikis, google docs...) <p>3. Participación en comunidades virtuales de aprendizaje</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participa en alguna comunidad virtual de aprendizaje 	<p>1. Comunicación de la información</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promueve la lectura en su comunidad, entorno de amigos o familia. -Es capaz de difundir el resultado de la información una vez obtenida <p>2. Cooperación en la producción de conocimiento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de diseñar estrategias de aprendizaje y de evaluarlas dentro de un entorno de colaboración. - Es capaz de implicar al lector en la participación activa para promover la lectura en su entorno. -Asume actividades corporativas dentro de una comunidad virtual <p>3. Generación de nuevo conocimiento a partir de la información incorporada y aprehendida)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de editar adecuadamente los contenidos creados como consecución del aprendizaje. -Es capaz de planificar y editar documentos hipertextuales para uso propio y de la comunidad -Es capaz de asignar etiquetas semánticas a los contenidos creados 	<p>1. Elaboración de información básica sanitaria.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Puede redactar circulares informativas sobre noticias sanitarias que requieren difusión rápida. - Puede diseñar dípticos o trípticos con información sanitaria como campañas, medidas preventivas, etc. <p>2. Difusión de información sanitaria.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de utilizar diversos canales para la difusión de la información. - Es capaz de resumir información para difundirla en su comunidad. <p>3. Organización de actividades (charlas, conferencias, talleres, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Es capaz de planificar talleres sobre temas de interés sanitario dirigidos a grupos específicos de población - Es capaz de contactar con especialistas sanitarios para organizar actividades. - Es capaz de diseñar un calendario de actividades para un período temporal.
Evaluación de las TIC	Evaluación de la información	Actitud crítica ante la información
<p>1. Evaluación de la facilidad de acceso y conectividad</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tiene suficiente autonomía para conectarse a la red internet -Es capaz de identificar problemas básicos de conectividad <p>2. Evaluación de uso de las TIC</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identifica aspectos positivos y negativos del uso de las TIC <p>3. Actualización y mantenimiento de las TIC</p> <ul style="list-style-type: none"> -Es capaz de descargar versiones de software -Realiza actualizaciones periódicas de software en Internet -Usa y mantiene actualizado un antivirus 	<p>1. Evaluación de la búsqueda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posee capacidad crítica para autoevaluar el proceso y el resultado de la información final obtenida con el fin de lograr conocimiento. - Posee capacidad de valoración y análisis crítico del proceso de búsqueda, del proceso de aprendizaje y de la información obtenida de acuerdo con el objetivo planteado. <p>2. Evaluación de la calidad de los contenidos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Emplea criterios para verificar la calidad de la información -Es capaz de realizar una crítica constructiva de la información <p>3. Evaluación de las fuentes de información</p> <ul style="list-style-type: none"> -Es capaz de valorar las fuentes en función de intereses personales 	<p>1. Reconocimiento de la procedencia y calidad de los recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica la institución responsable de información en la red. - Identifica criterios de calidad para valorar los recursos (responsabilidad, actualización, número de visitas, etc.) <p>2. Uso de recursos de reconocido prestigio.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utiliza información fiable. - Accede a recursos bien valorados por los profesionales sanitarios.

Ética de las TIC	Ética de la información	Compromiso social
<p>1. Uso responsable de las tic -Reconoce la información protegida por derechos de autor -Distingue la información que está bajo licencia Creative Commons</p> <p>2. Uso de tecnología de código abierto -Entiende el significado de tecnología de código abierto y de software libre -Utiliza herramientas y servicios de código abierto, así como software libre</p> <p>3. Compartir habilidades tecnológicas con la comunidad -Enseña a otros miembros de la comunidad las destrezas y conocimientos adquiridos en el manejo de las TIC -Utiliza herramientas informáticas y/o servicios de internet para ayudar a otros miembros de la comunidad</p>	<p>1. Interés por la información en toda su diversidad (contexto, fuentes y culturas diversas) - Es capaz de aceptar y apreciar las variantes dialectales y culturales de la información -Comprende las limitaciones para acceder a determinada información</p> <p>2. Respeto de los derechos de libertad y propiedad intelectual -Lee y entiende los avisos legales o copyright. -Es capaz de evadirse de los mensajes publicitarios</p> <p>3. Compartir información con la comunidad - Es capaz de diseñar estrategias de aprendizaje y de evaluarlas dentro de un entorno de colaboración. - Respeta opiniones y puntos de vista de otros miembros del grupo de trabajo. -Es capaz de negociar y consensuar reglas de funcionamiento virtual</p>	<p>1. Interés por pertenecer a asociaciones de salud. - Localiza asociaciones de salud y sabe valorar el interés de las mismas para su comunidad.</p> <p>2. Interés por la participación activa en la red - Interviene activamente en la red, haciendo propuestas y sugerencias, aportando informaciones, defendiendo posiciones...</p> <p>3. Interés por el activismo en red - Participa en acciones de denuncia y protesta, dirige cartas a autoridades y organismos, etc.</p>

Tabela 1 - Indicadores para Inclusion Digital e Informacional Orientado a Salud - (Desarrollo de competências).

- Foi feito um relatório de cada grupo ao final de suas respectivas apresentações/intervenções, relatório o qual seguiu as diretrizes e pontos a serem observados nos grupos conforme recomendações da Prof^a Dr^a Elmira Simeão, da Universidade de Brasília – UnB, são eles:

Com relação ao seminário:

- O roteiro e a programação da atividade prevista;
- O planejamento e a relação da atividade com o tema proposto no seminário;
- Forma de abordagem com o grupo da graduação (se o material e método apresentam adequação de linguagem, nível, etc.);
- Promoção do diálogo e interação participativa; Uso efetivo do roteiro e improvisação positiva.

Com relação aos Multiplicadores:

- Atitude do grupo da pós;
- Atitude do grupo de graduação;

- Integração e impacto da atividade nos discursos e posições;
- Divisão das tarefas entre os Multiplicadores (tempo e tarefa);
- Comportamento amistoso, cordial e integrador.

Os Relatórios nos possibilitou analisar o comportamento de cada potencial Multiplicador, e do grupo como um todo. A análise, e a respectiva conclusão do estudo desse comportamento, foi de fundamental importância para definir, e prever, as características necessárias e desejáveis que um Multiplicador deve desenvolver e possuir.

6.3 – 3ª etapa

Foi aplicado um questionário, denominado Questionário 2 (vide apêndice C), com 31 (trinta e uma) questões, tanto objetivas quanto discursivas, as quais visaram avaliar o desempenho dos grupos de intervenção e seus Multiplicadores. Esse questionário foi respondido pelos alunos de graduação em Biblioteconomia que estavam no 1º semestre do curso, os quais foram alvos das intervenções, no 2º semestre do ano letivo de 2011.

O questionário em questão deveria ser respondido da seguinte maneira:

- Respondido 1 (um) questionário para cada grupo avaliado, ou seja, se o aluno de graduação assistiu às 5 (cinco) intervenções, teve que responder o questionário cinco vezes, um para cada grupo;
- O aluno deveria responder somente os questionários referentes aos grupos aos quais compareceu.

Os dados e resultados trazidos pelo Questionário 2 foi o produto mais importante para a realização deste trabalho, pois foi através do Feedback da turma de graduação que foi possível observar pontos negativos e positivos de potenciais Multiplicadores em Competência em Informação; e mais importante que isso, foi possível inferirmos quais características, requisitos, e atitudes, os alunos, aqui também atuando como representantes dos futuros aprendizes em

Competência em Informação, esperavam e almejavam daqueles indivíduos que se propuseram a compartilhar seu conhecimento informacional e tecnológico, quais sejam estes, os Multiplicadores em Competência em Informação.

7 – ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

7.1 - Análise dos dados da 1ª etapa de pesquisa

Esta fase constituiu na primeira etapa da pesquisa prática, não se tratando de um “Pré-Teste” propriamente dito, pois tratou-se de um questionário definitivo com perguntas aplicadas somente aos potenciais Multiplicadores, tendo como objetivo conhecer o perfil dos mesmos.

Ao término do prazo dado, apenas 15 alunos responderam ao questionário, de uma turma de 30 alunos no total; ou seja, obteve-se 15 questionários respondidos.

Neste Questionário 1, observou-se certas características que serão relevantes para o entendimento das observações realizadas, e respostas do questionário 2, como por exemplo o fato da maioria dos potenciais Multiplicadores serem formados por bibliotecários, e possuírem ao menos uma Pós-Graduação. A questão da idade como característica apenas para se traçar um perfil dos Multiplicadores se mostrou bastante heterogênea, variando de 2 a 4 décadas de vida, sendo que a questão relacionada há quanto tempo faz com que se graduou mostrou-se muito homogênea, em sua grande maioria de 4 a 9 anos atrás.

7.1.1 - Perfil dos Alunos de Pós-Graduação. (Questionário 1; Apêndice A).

As respostas encontram-se tabuladas conforme segue:

Indicação de data e hora	Idade:	Sexo:	Há quanto tempo você se graduou?	Possui pós-graduação?	Considerando 0 como "nada importante" e 10 como "importantíssimo", responda: Em que grau você considera importante o acesso à informação em sua rotina profissional?	Para familiarizar-se com um tema do qual sabe pouco, você consulta primeiramente:	Qual destas citações se refere a um artigo científico?	Usando buscadores como o Google e o Bing, você nunca encontraria:	Você precisa encontrar material relacionado ao tema: "A educação informacional no Brasil e na América Latina em um contexto pós-moderno". Que combinação de termos você utilizaria para a busca?	Depois de pesquisadas, de que maneira você estrutura as informações que tem em mãos?	11 - Considerando 0 como "incapaz" e 10 como "muito capaz", responda: Em que grau você percebe a sua capacidade de interpretar e criticar o conteúdo aprendido, relacionando-o com seus conhecimentos prévios?	12 - Você sabe ao que se refere a sigla F.A.Q?	13 - Quais são as palavras e expressões mais importantes do trecho abaixo:
25/10/2011 15:54:34	23	Feminino	Menos de um ano	Não	10	Site especializado;	GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. <i>Akrópolis</i> , Umuarama, v.12, n.3, p.138-137, jul./set. 2004.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Construo esquemas com o conteúdo			Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido
25/10/2011 16:37:42	51	Feminino	Há mais de 19 anos	Sim	10	Livro (Tradicional ou Digital);	FRANCATO, A. L.; BARBOSA, P. S. F. Fatores determinantes das propriedades operativas ótimas de um sistema hidroelétrico. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 12, 1997, Vitória -ES. Anais ... Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1997. Disponível em: < http://www.fec.unicamp.br/~sishidro/producao > Acesso em: 02 jan. 2005.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Faço resumos			Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido

25/10/2011 18:44: 15	28	Feminino	De 4 a 6 anos	Não	10	Site especializado;	GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. Akropolis, Umuarama, v.12, n.3, p.136-137, jul./set. 2004.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Não costumo me preocupar com esse tipo de organização		Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido	Texto
25/10/2011 19:39: 03	40	Feminino	De 7 a 9 anos	Sim	10	Site especializado;	GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. Akropolis, Umuarama, v.12, n.3, p.136-137, jul./set. 2004.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, América Latina, Brasil	Construo esquemas com o conteúdo		Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido	Texto
26/10/2011 17:48: 25	42	Feminino	De 7 a 9 anos	Sim	10	Site especializado;	GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. Akropolis, Umuarama, v.12, n.3, p.136-137, jul./set. 2004.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Faço resumos		Terminologia - Definição - Conceito - Significado - Busca	Todos os acima citados na mesma proporção
27/10/2011 00:21: 40	31	Feminino	De 7 a 9 anos	Sim	10	Site especializado;	FRANCATO, A. L.; BARBOSA, P. S. F. Fatores determinantes das propriedades operativas ótimas de um sistema hidrolétrico. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 12, 1997, Vitória -ES. Anais ... Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1997. Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~sishidro/producao/ Acesso em: 02 jan. 2005.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Faço resumos		Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido	Todos os acima citados na mesma proporção

27/10/2011 08:21: 28	37 Feminino	De 4 a 6 anos	Não	10 Site especializado;	GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. Akropolis, Umuarama, v.12, n.3, p.136-137, jul. /set. 2004.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Construo esquemas com o conteúdo	Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido	Texto
27/10/2011 18:29: 48	29 Feminino	De 4 a 6 anos	Sim	10 Site especializado;	GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. Akropolis, Umuarama, v.12, n.3, p.136-137, jul. /set. 2004.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Não costumo me preocupar com esse tipo de organização	Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido	Texto
28/10/2011 08:55: 25	28 Feminino	De 7 a 9 anos	Sim	8 Site especializado;	GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. Akropolis, Umuarama, v.12, n.3, p.136-137, jul. /set. 2004.	Telefones domiciliares;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Construo esquemas com o conteúdo	Terminologia - Definição - Conceito - Significado - Busca	Texto
31/10/2011 11:48: 57	32 Feminino	Menos de um ano	Não	10 Livro (Tradicional ou Digital);	MARTINS, Ives Gandra da Silva. Pena de morte para o nasoturo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: < http://www.providafamilia.org/pena_morte_htr Acesso em: 29 set. 1998.	Árvores genealógicas;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Faço resumos	Terminologia - Definição - Conceito - Significado - Busca	Todos os acima citados na mesma proporção
22/11/2011 19:34: 56	29 Masculino	De 4 a 6 anos	Sim	10 Site especializado;	FRANCATO, A. L.; BARBOSA, P. S. F. Fatores determinantes das propriedades operativas ótimas de um sistema hidroelétrico. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 12, 1997, Vitória -ES. Anais ... Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1997. Disponível em: < http://www.fec.unicamp.br/~sishidro/producao Acesso em: 02 jan. 2005.	Intranet de uma empresa;	Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade	Construo mapas conceituais	Significado - Busca - Unidade de sentido - Relações - Conceito	Texto

Quando navega pela internet, você costuma, na maioria das vezes:	15 - Onde/ como você costuma divulgar o resultado de suas pesquisas?	17 - Você já participou de algum projeto de leitura ou ensino como promotor de tais atividades?	18 - Se você respondeu que sim à questão anterior, responda: O quanto você se percebe preparado para promover leitura em sua comunidade e incentivar outros a também promoverem tal atividade, tudo isso em um ambiente de cooperação tanto virtual como pessoal?	Se você pesquisa em uma base de dados e tem como resultado 25 referências de artigos, como você escolhe as mais relevantes?	Para encontrar um texto sobre "Diagnóstico e tratamento de Leishmaniose", qual seria a melhor estratégia de busca?	21 - Que enciclopédia você indicaria para um aluno de Ensino Superior, de algum curso de saúde, que está interessado em informações confiáveis sobre "Tibia (osso)"?	22 - Você costuma tirar fotocópias de livros, mesmo sabendo da impossibilidade legal de tal ato?	23 - Em relação à Lei de Direitos Autorais (9.610/98), você:	Curso de Graduação:	Considerando 0 como "incapaz" e 10 como "muito capaz", responda: Em que grau você percebe a sua capacidade de interpretar e criticar novos conteúdos aprendidos, relacionados à sua área de atuação, ligando-os aos seus conhecimentos prévios?	Quando você se percebe incapaz de associar conteúdos a serem aprendidos com seus conhecimentos prévios, essa dificuldade é relacionada à:	Quando você encontra dificuldades para entender o conteúdo resultante de uma busca, qual é a sua reação?	E em que suporte você costumeiramente realiza suas leituras?	Se quer se entreter, você se utiliza principalmente de (a):
Buscar informação (Notícias e afins)				Verifica a procedência autoral dos artigos. Seleciona os artigos mais recentes. Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Tratamento AND Diagnóstico				Biblioteconomia	Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo. Complexidade do vocabulário pelo qual o conteúdo estudado se expressa	Pesquisa novamente. Utiliza dicionário e livros de referência para clarear o assunto. Procura outros links para embasar o entendimento	Impresso (Papel)	Televisão	
Estudar conteúdos relacionados à sua área de atuação				Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Diagnóstico OR Tratamento				Biblioteconomia	Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo	Pesquisa novamente	Impresso (Papel)	Livro	

Buscar entretenimento (Jogos, videos, redes sociais e afins)			Verifica a procedência autoral dos artigos, Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Diagnóstico OR Tratamento AND Leishmaniose					Biblioteconomia	Ritmo lento de leitura, Complexidade do vocabulário pelo qual o conteúdo estudado se expressa	8	Pesquisa novamente, Procura outros links para embasar o entendimento	Impresso (Papel)	Internet
Estudar conteúdos relacionados à sua área de atuação			Seleciona os artigos mais recentes, Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Diagnóstico AND tratamento				Jornalismo e Biblioteconomia	Dificuldade de analisar o conteúdo pontuando as suas necessidades informacionais, Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo	7		Pesquisa novamente, Procura outros links para embasar o entendimento	Todos os acima citados na mesma proporção	Livro
Todas as anteriores			Verifica a procedência autoral dos artigos, Seleciona os artigos mais recentes, Seleciona os cinco primeiros artigos recuperados, Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Diagnóstico AND Tratamento				Biblioteconomia	Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo	7		Pesquisa novamente, Utiliza dicionário e livros de referência para clarear o assunto, Procura outros links para embasar o entendimento	Digital (Multimedia e Hipertextual)	Internet
Todas as anteriores			Verifica a procedência autoral dos artigos, Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Diagnóstico OR Tratamento				Letras Inglês/Português	Complexidade do vocabulário pelo qual o conteúdo estudado se expressa	10		Pesquisa novamente, Procura outros links para embasar o entendimento, Se remete à ajuda de profissionais do ramo	Digital (Multimedia e Hipertextual)	Internet

Todas as anteriores			Verifica a procedência autoral dos artigos, Lê todos os artigos antes de estabelecer um julgamento de valor, Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Diagnóstico OR Tratamento				direito	7	Dificuldade de analisar o conteúdo pontuando as suas necessidades informacionais, Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo, Complexidade do vocabulário pelo qual o conteúdo estudado se expressa	Pesquisa novamente. Utiliza dicionário e livros de referência para clarear o assunto, Se remete à ajuda de profissionais do ramo	Todos os acima citados na mesma proporção	Internet
Todas as anteriores			Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose OR Diagnóstico OR Tratamento				BIBLIOTECOMIA	10	Dificuldade de analisar o conteúdo pontuando as suas necessidades informacionais, Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo	Pesquisa novamente	Impresso (Papel)	Internet
Buscar informação (Notícias e afins)			Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Diagnóstico OR Tratamento				Biblioteconomia	8	Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo	Procura outros links para embasar o entendimento	Todos os acima citados na mesma proporção	Jornal
Estudar conteúdos relacionados à sua área de atuação			Verifica a procedência autoral dos artigos, Seleciona os artigos mais recentes, Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose AND Diagnóstico AND Tratamento				Letras-Português e Literatura	8	terminologia específica de áreas muito especializadas	Utiliza dicionário e livros de referência para clarear o assunto, Procura outros links para embasar o entendimento, Se remete à ajuda de profissionais do ramo	todos os acima citados com preferência pelo impresso	Livro
Buscar informação (Notícias e afins)			Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos	Leishmaniose OR Diagnóstico OR Tratamento				Comunicação Social	8	Dificuldade de analisar o conteúdo pontuando as suas necessidades informacionais	Pesquisa novamente	Digital (Multimedia e Hiperfextual)	Internet

Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? [Blogs e Redes Sociais]	Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? [Sites especializados nos assuntos pesquisados]	Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? [Conversas informais com amigos e/ou familiares]	Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? [Publicação de material didático-científico]	Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? [Comunidades e fóruns de discussão aberta]	Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? [Wikis]	Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? [Não costumo difundir tais resultados]	Depois de realizar uma pesquisa inicial para suprir uma carência informacional sua, com que frequência você: [Discute o assunto entre conhecidos]	Depois de realizar uma pesquisa inicial para suprir uma carência informacional sua, com que frequência você: [Procura, em grupo, a criação de novos conhecimentos]	Depois de realizar uma pesquisa inicial para suprir uma carência informacional sua, com que frequência você: [Desenha estratégias de aprendizagem para você e para possíveis utilizadores de tais informações]	Depois de realizar uma pesquisa inicial para suprir uma carência informacional sua, com que frequência você: [Incentiva outras pessoas a lerem, entenderem e comunicarem essa informação]	Depois de realizar uma pesquisa inicial para suprir uma carência informacional sua, com que frequência você: [Não se preocupa com estratégias de aprendizagem ou fixação direcionadas a outros]	Qual procedimento você julga melhor para a geração e o compartilhamento de um novo conhecimento?	Onde posso encontrar as informações mais confiáveis sobre qual é a atual população da Região Sul do Brasil?	Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na Internet, você observa: [Autor: Nome e credenciais]
Ocasionalmente	Nunca	Com muita frequência	Nunca	Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Nunca	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com muita frequência
Com frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Nunca	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com frequência
Nunca	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Nunca	Com frequência	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Com muita frequência	Pesquisar, avaliar e produzir tal conhecimento de forma autônoma, porém, contando com esforços coletivos para o compartilhamento de tais informações	Site do IBGE	Com frequência

Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Nunca	Com muita frequência	Nunca	Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com frequência
Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Nunca	Nunca	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com muita frequência
Com muita frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Nunca	Com muita frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Com muita frequência	Ocasionalmente	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com muita frequência
Ocasionalmente	Com muita frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Nunca	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Nunca	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com muita frequência

Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Nunca	Com frequência	Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Nunca	Com frequência	Ocasionalmente	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com frequência
Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Nunca	Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Pesquisar, avaliar e produzir tal conhecimento de forma autônoma, porém, contando com esforços coletivos para o compartilhamento de tais informações	Site do IBGE	Com muita frequência
Com frequência	Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Nunca	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Nunca	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com muita frequência
Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva	Site do IBGE	Com frequência
Com muita frequência	Ocasionalmente	Com muita frequência	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência	Com frequência	Pesquisar, avaliar e produzir tal conhecimento de forma coletiva, porém, compartilhar tais informações de forma individual	Site do IBGE	Ocasionalmente

Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: [Instituição: Nome e logomarca]	Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: [Data de criação, atualização e de revisão de página]	Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: [Processo de revisão editorial]	Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: [Inexistência de erros ortográficos]	Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: [Citações bibliográficas completas]	Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: [Objetivo institucional do site]	Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: [Endereço físico do provedor do site]	Suponha que você está lendo um trabalho científico e você lê um artigo de um assunto. Em qual dos exemplos seguintes você citaria o material como uma referência em seu artigo?	Quando você encontra uma opinião diferente da sua, você:	Como você compartilha informação respeitando os direitos de propriedade intelectual?
Com muita frequência	Com muita frequência	Com frequência	Com muita frequência	Com muita frequência	Com muita frequência	Com frequência	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Geralmente através de conversas e da troca de materiais bibliográficos.
Com muita frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Quando você cita uma frase do artigo	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Citando o autor
Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Faço referência e cito a autoria principal. Além de verificar os direitos autorais permitidos.

Site do IBGE	Com frequência	Com frequência	Nunca	Nunca	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Nunca	Quando você cita uma frase do artigo	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Citando a fonte e divulgando apenas itens autorizados pelos autores.
Site do IBGE	Com muita frequência	Com muita frequência	Com muita frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Nunca	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Sempre dando crédito ao autor da informação, procedendo a forma correta de referenciá-lo.
Site do IBGE	Com muita frequência	Com frequência	Com muita frequência	Ocasionalmente	Com muita frequência	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Fazendo a citação de maneira adequada.
Site do IBGE	Com muita frequência	Com muita frequência	Com muita frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Nunca	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Fazendo citações e referências aos autores compartilhados.

Site do IBGE	Com muita frequência	Com frequência	Com frequência	Nunca	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Citando as fontes de onde foram retiradas as informações
Site do IBGE	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Quando vou escrever o que foi dito no artigo nas suas próprias palavras	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Citando documento ou indicando a leitura do mesmo aos meus pares.
Site do IBGE	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Quando vou escrever o que foi dito no artigo nas suas próprias palavras	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Busco me interagir sobre o assunto e caso tenha interesse em reproduzi-lo verifico a atual liberdade de acesso, para o mesmo.
Site do IBGE	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Faço referência ao autor em que descreveu a informação ora verificada por mim. Dando ao mesmo o seu referido valor pois a tal é de obrigatoriedade e claro ético pois como sou também um possível autor não gostaria de ter plagiado algo em que escrevi e que passei um bom tempo pesquisando para dá um melhor entendimento sobre a matéria ora pesquisada por outros. E ter depois este trabalho copiado e sendo transferido para outrem sem o menor trabalho ou esmero.

Site do IBGE	Com muita frequência	Com muita frequência	Com muita frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Nunca	Todas as anteriores	Percebe a opinião distinta mas prefere não modificar sua opinião	Citando os autores
Site do IBGE	Com muita frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Todas as anteriores	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Sempre citando a fonte.
Site do IBGE	Com frequência	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Com frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Quando vou escrever o que foi dito no artigo nas suas próprias palavras	Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento	Citando, em meu trabalho, a opinião de outros autores conforme prescrevem as normas técnicas.
Site do IBGE	Ocasionalmente	Nunca	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência	Com muita frequência	Com frequência	Quando vou escrever o que foi dito no artigo nas suas próprias palavras	Percebe a opinião distinta mas prefere não modificar sua opinião	Enviando as referências

7.2 - Análise dos dados da 2ª etapa de pesquisa

Esta fase constituiu-se da etapa intermediária da coleta de dados, e seus resultados foram importantes no que tangeu à possibilidade de poder ver na prática e em tempo real, o desempenho dos estudantes de pós atuando como Multiplicadores, o que trouxe para esta pesquisa um componente valioso e relevante de validação dos resultados do Questionário 2, no qual os Multiplicadores são avaliados pelos alunos de graduação.

Os relatórios que são em número de 5 (cinco), foram feitos logo após a intervenção de cada grupo, e buscou relatar e documentar todos os acontecimentos considerados importantes e relevantes para a realização desta pesquisa.

Os relatórios seguiram as diretrizes e pontos a serem observados nos grupos conforme recomendações da Profª Drª Elmira Simeão, da Universidade de Brasília, conforme já citado anteriormente.

Para melhor compreender os resultados obtidos, e poder extrair de forma mais prática e sucinta o significado das observações, facilitando assim a compreensão dos resultados, os relatórios estão disponibilizados na íntegra, possibilitando assim, fazer inferências através das inter-relações entre os 5 (cinco) relatórios, permitindo tirarmos conclusões definitivas e aplicáveis a qualquer contexto no que se refere à questão dos Multiplicadores. Cada relatório já contém uma análise do grupo em questão, trazendo seus resultados por si só. No item “Resultados das Pesquisas” será feito uma análise global dos resultados das observações, em conjunto com os resultados dos questionários 1 e 2.

7.2.1 - Observação dos Alunos de Pós Graduação atuando como Multiplicadores. (Relatórios 1, 2, 3, 4, e 5).

Relatório da Primeira Interação – Acesso à Informação – Em 04/11/2011

GRUPO 1 - O trabalho foi realizado por Geórgia, Leila, Lussara, Eveline, Maria do Socorro e Jaqueline.

É importante que na programação das atividades estejam claros o roteiro das atividades didáticas e o tempo definido para cada ação, com o responsável pela condução dos trabalhos e a correta transposição de um assunto para o outro. O grupo entregou logo no início uma programação com as atividades e etapas. O ambiente da sala de aula foi adequadamente preparado, com o material escolhido para cada momento, tudo com antecedência. a ambiência é importante porque faz o momento mais especial e chama a atenção, tanto pelo zelo, quanto pela curiosidade.

Nesse tipo de atividade a programação também deve relacionar pontualmente os sub-temas tratados dentro do tema central (nesse caso, acesso à informação), não fugindo do assunto e fazendo toda a cobertura possível, de forma adequada (em termos de formatos e conteúdos, verificando a linguagem adotada com exemplos compreensíveis para a turma de graduandos).

Destaca-se para o grupo que os objetivos foram alcançados e que o grupo soube conduzir a discussão. Como diferencial e fator decisivo para essa interação, o grupo tem perfil altamente qualificado, apropriado à ação de formação para Competência em Informação, por tratar-se de grupo de bibliotecárias, a maior parte delas trabalhando em projetos da BCE/UnB, o que promoveu paralelamente ao trabalho, uma divulgação de produtos e serviços realizados pela BCE para a orientação dos alunos.

Esse aspecto foi amplamente divulgado e facilitou a descontração para perguntas sobre a própria BCE.

No início da aula a apresentação dos grupos foi feita preliminarmente pela professora Elmira Simeão que posteriormente passou a palavra para o grupo da Pós-graduação. A tensão inicial, provocada pelo aparente desconhecimento entre os dois grupos começou a ser desfeita com as primeiras apresentações e os comentários mais descontraídos sobre o tempo de formação de cada profissional e o setor de atuação na BCE.

Há uma natural curiosidade da graduação (por tratar-se de uma turma de recém ingressantes na Biblioteconomia), em saber detalhes da formação de cada instrutor. A curiosidade sobre o ambiente da biblioteca também foi notada. Notou-se a tranqüilidade da graduação.

O atraso no início da sessão, causado pela ausência da maior parte da turma da graduação, foi facilmente superado com a adequação do roteiro e o adiantamento de algumas etapas, o que não prejudicou a tarefa. É preciso ressaltar que nessa situação (de primeiro contato) uma expectativa natural é tensionada pelos possíveis imprevistos. É preciso, portanto, saber contornar tais embaraços deixando claro para todos que existe uma segurança do grupo quanto ao planejamento e condução dos trabalhos. Por tratar-se de primeiro grupo, e da primeira intervenção/integração, houve um tempo menor para uma discussão entre os Multiplicadores. Houve relatos de mudança de planos e a exclusão de algumas atividades pensadas e fechadas nas primeiras reuniões.

O roteiro foi montado, mas não integralmente obedecido, o que deixou transparecer uma salutar possibilidade de improviso e surgimento de novas idéias e exemplos. Esse exercício de confiança e segurança deixa tudo mais fácil para os alunos calouros. Mostra Tb domínio de conteúdo e de método pelo grupo de Multiplicadores. Naquele instante são percebidos na graduação como líderes do processo.

Com perfil diferenciado, o grupo 1 adotou conceitos próprios da área, facilitando o debate em torno de questões muito pontuais. Bem didático o esforço das bibliotecárias atuantes, multiplicadoras em vários aspectos:

- capacidade de relacionamento
- motivação para o conhecimento do assunto
- domínio da didática escolhida
- domínio do conteúdo trabalhado, bem como das dinâmicas associadas
- facilidade de retomar o fluxo de debate aproveitando as situações imprevistas

O tema foi debatido a partir de conceitos consuetudinários⁷. Essa ação evitou a dispersão que por alguns momentos foi visível em alguns alunos. A apropriação dos conceitos com o uso de exemplos é o primeiro passo para

⁷ que se pratica repetidamente, como um costume; usual, costumeiro, habitual. 2 que diz respeito aos costumes de um povo. 3 que se baseia nos costumes, na prática, nos hábitos de uma sociedade. 3.1 jur. fundado nos costumes, na prática, e não nas leis escritas.

criar interesse no grupo. Quanto mais próximo da realidade, mais interessante o exemplo ou o caso citado como ilustrativo.

O conceito de fontes de informação foi apresentado com exemplos e marcou a discussão, já que alguns termos foram relacionados ao tema no final da sessão.

O imprevisto surge como um elemento que agrega valor ao trabalho do multiplicador, que deve ser um agente educador e de construção.

Alguns vícios de linguagem e postura foram observados no grupo, mas nada que comprometesse os objetivos da proposta.

No intervalo (20 minutos) os alunos da Pós aproveitaram para comentarem um pouco sobre a atividade e descontraírem um pouco mais.

Na segunda parte dos trabalhos, foram apresentados conteúdos sobre técnicas de busca, busca avançada e o uso de operadores. Houve uma fixação para o tema, que se mostrou útil para os alunos. Mesmo sem um exercício prático a atividade foi importante, por tratar-se de uma técnica de filtragem acessível. O uso de exemplos facilitou o entendimento. Não houve exercício ou checagem do grau de fixação dos conteúdos. Como não houve prática direta, o exemplo foi decisivo como método de fixação e compreensão.

As perguntas surgiram naturalmente durante todas as etapas do trabalho. Na primeira fase, estimuladas e provocadas pela pós; e na segunda etapa (depois do intervalo) vieram naturalmente, evidenciando uma maior segurança do grupo da graduação quanto ao assunto e suas extensões. Dúvidas sobre empréstimos de materiais na biblioteca e o tipo de acervo e seu acesso foram curiosidades que surgiram no debate.

No final da aula, os Multiplicadores montaram uma dinâmica que promoveu a integração dos dois grupos. Uma teia formada a partir de um barbante selou o compromisso de todos com o assunto tratado e a sua absorção. Palavras-chave foram escolhidas e anotadas para selar o momento de confraternização, ápice da proposta e do reconhecimento de mérito do conteúdo tratado.

Outro aspecto importante observado durante a sessão foi o registro fotográfico que poderá enriquecer os relatórios relatando de maneira objetiva os momentos flagrados na aula inaugural. Chocolates distribuídos com notas e

endereços de fontes de informação sobre o tema ajudaram a conquistar o grupo.

Logo após o final da aula, foi feita uma pequena avaliação da aula pela pós e comentados alguns pontos importantes do trabalho. Todos se sentiram à vontade em relatar a experiência como uma atividade enriquecedora e complementar a proposta da disciplina. Uma nova avaliação será cobrada da graduação também.

Relatório da Segunda Interação – Leitura e Uso da informação – Em 11/11/2011

GRUPO 2 - O trabalho foi realizado por Jeane, Rosângela e Zenilton.

O grupo deixou claro, para os alunos e para os avaliadores, a forma de procedimento, o tempo utilizado por cada um dos membros da equipe e os métodos de explanação e ensino. Em alguns momentos percebeu-se uma quebra do que estava planejado, porém, isso em nenhum momento afetou a eficácia da apresentação.

A aula teve seu início comprometido pelo número reduzido de alunos em sala de aula, o que não reduziu os esforços do grupo em relação à interação entre os graduandos. Esse esforço pode ser percebido através de uma dinâmica de estímulo para os alunos, a estilo de um “quebra-gelo” entre alunos e Multiplicadores. Para tal, os Multiplicadores se utilizaram de abraços de “bom-dia” regados a bombons.

Inicialmente, conceitos sobre leitura, com exposição enfatizando os processos cognitivos e interativos, foram lançados através de uma apresentação de slides pela bibliotecária Jeane Dantas. Os slides apresentavam textos, imagens, e exemplos práticos do dia-a-dia foram utilizados para contextualizar o ensino dos conceitos eram sempre utilizados. Em meio a esses exemplos, um se destacou por sua contextualização: a leitura como necessidade para o futuro acadêmico e profissional dos alunos de Biblioteconomia, tanto para o aprendizado das próximas disciplinas como para a preparação destinada ao mercado de trabalho. Tal exemplo demonstrou a percepção, por parte dos Multiplicadores, de que o conteúdo a ser ensinado

deve ser aproximado ao ouvinte, contextualizado em sua linguagem, apresentado de maneira palatável e inteligível.

Após a apresentação conceitual, um segundo membro da equipe (Zenilton) abordou o tema da linguagem como mediação do conhecimento, da leitura como processo de afirmação da realidade do mundo a nossa volta, isso por intermédio da dramatização de uma “história sobre leitura e sabedoria” denominada “a história da melancia”. O uso de uma história possibilitou a abertura do imaginário dos alunos para a importância da leitura na vida cotidiana e sua força libertadora, conferindo à exposição do conteúdo um ar lúdico, crítico e artístico.

Outro método não-convencional utilizado pelo grupo para a explicação da competência foi um vídeo sobre o uso da informação no cotidiano. O vídeo se encaixou perfeitamente no contexto da aula, fazendo sobressair as vantagens competitivas e administrativas que a informação pode proporcionar.

Na última parte da exposição do conteúdo foi feita uma reflexão sobre o uso da informação pela também bibliotecária Rosângela. Se utilizando de modelos esquemáticos, ela apresentou as formas de uso de informação. A apresentação continha muito conteúdo e as letras utilizadas nos slides estavam pequenas, isso confundia e enfadava os alunos. Talvez, outro motivo para o enfado dos estudantes tenha sido a quantidade de informações apresentadas pelo grupo no primeiro horário. Mesmo assim, não se deixa de enaltecer os méritos da expositora que conseguiu transmitir os conteúdos que mais forma fixados pelos alunos, como visto nas atividades lúdicas feitas logo após o intervalo.

Na segunda metade forma desenvolvidas duas dinâmicas. Primeiramente, alunos e Multiplicadores se posicionaram de pé em círculo. Uma laranja era arremessada de integrante a integrante. Quem deixasse cair a laranja saía do círculo e quem ficasse com a laranja teria que falar uma fonte de informação e para que usa! Depois, o desafio já não era mais nomear fontes e suas utilidades mas sim lembrar dos objetivos de leitura expostos pelo grupo no primeiro horário. Os Multiplicadores deixaram claro, através da brincadeira, que a parte da aula que eles queriam revisar se tratava do conteúdo sobre leitura e uso da informação.

Na segunda dinâmica, denominada “Colheita” pelos próprios Multiplicadores, foi realizada uma coleta das impressões sobre a aula e conceitos através de grupos que respondiam a perguntas feitas pelos Multiplicadores em uma cartolina. Para cada pergunta, 5 minutos. Cada grupo escolhia um relator sendo que este relator permanecia no grupo enquanto que, a cada pergunta, os grupos se modificavam para maior interação entre os alunos.

Perguntas realizadas:

- O que é leitura e quais são os fatores que influenciam na qualidade dela?
- O que são estratégias de leitura e como continuar aprendendo depois da leitura?
- Quais as categorias de usos de informações e como essas categorias contribuem para a aprendizagem?
- Por que as pessoas buscam, primeiramente, as informações que estão mais próximas em detrimento, as vezes, da qualidade?

Relatores responderam pelos grupos e demonstraram uma certa generalização nas respostas dadas as perguntas. Um ponto a se destacar é que os próprios relatores aprovaram a ideia da mudança de grupos entendendo como positiva as divergências de opinião entre os alunos e a necessidade de reflexão posta essas diferenças de pensamento.

De maneira geral, o grupo de Multiplicadores conseguiu conquistar os graduandos. Na segunda parte da aula, os alunos já se sentiram mais a vontade para fazer questionamentos sobre conteúdos que não tinham sido entendidos e confusões de vocabulário relacionados à apresentação. Essa boa interação foi selada por uma fotografia do grupo reunido e por boas risadas por parte de alunos e professores.

Relatório da Terceira Interação – Produção e Comunicação da Informação – Em 18/11/2011. GRUPO 3 - O trabalho foi realizado por Rodrigo, Murilo, Ana Cristina, e Bianca.

O Grupo 3 iniciou sua apresentação por volta das 09:30h, ficou claro desde o início que o grupo utilizaria como base principal para sua explanação a ferramenta de apresentação de slides, e também como forma de comunicação de conteúdo a forma oral, tipo seminário.

Importante salientar aqui a pequena quantidade de alunos da graduação, o que não impediu que fosse realizada a interação de forma eficaz.

O primeiro multiplicador a dar início à apresentação foi o aluno Murilo, o qual aparentou tranquilidade e domínio do conteúdo ministrado, conseguindo prender a atenção dos alunos de graduação logo no início, ao trazer a tona uma experiência pessoal ao passou em uma Biblioteca para Cegos, local onde trabalhou, trazendo assim uma situação real e prática para ilustrar e cativar a atenção dos alunos.

Em seguida, o multiplicador Rodrigo tomou a palavra, mostrando-se um bom orador ao conseguir manter a atenção dos alunos, apresentando a ferramenta PREZI, a qual afirmou ser um tipo de “Power Point” mais completo, dinâmico, e com mais possibilidades de interação entre usuário – ferramenta.

É a partir daí que o grupo a ser mais específico, apresentando ferramentas as quais possuem como características o apoio à produção e por conseguinte comunicação de uma dada informação.

Até esse momento, os alunos de graduação permanecem a maior parte do tempo em silêncio, interagindo pouco, talvez pela novidade do assunto tratado, ou até mesmo um pouco de timidez, mas nada que tenha prejudicado, a meu ver, o entendimento do conteúdo.

Dando continuidade à apresentação de ferramentas que possuem como característica o apoio à produção e comunicação de informação, o grupo fez a demonstração de outra ferramenta, utilizada para a construção de mapas mentais. Nesse momento, os Multiplicadores Murilo e Rodrigo agem em conjunto na introdução da ferramenta, se tornando uma quase dinâmica, fazendo com que a apresentação do grupo atinja seu auge, com a participação de todos os alunos de graduação presentes, inclusive do aluno de mestrado André Bertúlio, presente em sala como observador.

Ponto positivo para o grupo, ao introduzir a ferramenta de mapas mentais de forma prática, o que comprovadamente facilita a compreensão por parte de todos.

A didática utilizada para apresentar aos graduandos esta ferramenta, se deu de maneira prática, na qual os alunos de graduação eram os responsáveis pela construção de um mapa mental modelo, através de perguntas feitas pelo multiplicador Murilo, que tendo questionado a turma sobre um assunto para iniciar o mapa mental, obteve o termo Biblioteconomia como termo a ser explorado.

A partir daí as discussões que surgiram fez com que a interação de Multiplicadores e graduandos atingisse seu ápice, dado que cada aluno era indagado a revelar o motivo ao qual veio a cursar Biblioteconomia na UnB, tendo o aluno de mestrado André Bertúlio contribuído para enriquecer a discussão com sua própria experiência.

Em seguida, a multiplicadora Ana Cristina iniciou sua apresentação, cujo assunto abordado foi resumo; o que é, função, e tipos. Importante ressaltar, que a citada multiplicadora se ateuve muito no quesito dos tipos de resumo, sendo que a meu ver, mais relevante seria se a questão da função em relação à produção e comunicação da informação, assunto referente à apresentação do grupo, fosse mais falado e aprofundado.

Por último, a multiplicadora Bianca explanou sobre como se portar em público, dando dicas de algumas técnicas de autoconfiança, digamos não muito convencionais, como “imaginar todos nus, e apenas você vestido” ou “imaginar que todos possuem uma cabeça de repolho; o que fazer, e o que não se deve fazer no momento em que estiver se apresentando em público.

Por fim, a apresentação dos Multiplicadores se mostrou interativa, conseguindo prender a atenção da turma, porém faltou concisão em determinados momentos, passando por vezes a impressão de que se realizou várias apresentações em uma só, passou a impressão de que cada um fez sua parte sem se preocupar com uma continuidade didática entre cada tópico, o que dificultou identificar claramente conceitos, funções, e objetivos da produção e comunicação da informação.

**Relatório da Quarta Interação - Avaliação da Informação – Em 25/11/2011.
GRUPO 4 - O trabalho foi realizado por Romélio, Francisco, Izadora, Leila, Larissa.**

O Grupo 4 iniciou sua apresentação sem atrasos, adotando slides e seminário como forma de transmitir o conteúdo a respeito da avaliação da informação. Como vem ocorrendo com frequência, poucos alunos de graduação estiveram presentes, o que não prejudicou a desenvoltura do grupo de aspirantes a Multiplicadores.

Leila começou sua apresentação utilizando como exemplo Hitler, para ilustrar a máxima de que “É possível contar um monte de mentiras dizendo apenas a verdade”, querendo demonstrar à turma que a informação mesmo que verdadeira pode ser manipulada, tomando formas que a torne por fim falsa, mas que vai de encontro aos interesses de quem a manipula.

Em seguida, Leila e Larissa trouxeram à tona um outro exemplo, que fez com que a turma que até então estava calada e dispersa começar a se envolver na apresentação, que foi o exemplo dos critérios adotados para se escolher um namorado (a), fazendo assim um paralelo entre a importância da escolha daquele (a) e da informação, definindo critérios concisos de pesquisa, seleção, e fidedignidade.

Uma outra questão interessante levantada pelo grupo foi em relação aos critérios adotados ao realizar uma pesquisa científica, por quê tudo é buscado só no google? Por quê não é feito na pesquisa científica uma avaliação mais criteriosa? Talvez essas respostas estejam relacionadas à questão da valorização do tempo, e praticidade, que a cada dia mais é valorizado e desejado.

Foi levantada ainda a questão de que poucas fontes de informação antigamente, bibliotecas, famílias, a informação sempre mediada e controlada, ao contrário de hoje, pois temos diversas ferramentas sociais.

Nesse momento, o grupo sugere 3 (três) passos para melhor avaliar a informação:

1. Que tipo de informação que eu quero? Informação Científica: Tese, Dissertações...?
Informação Especializada? Procuro em revistas especializadas.
Informação Científica? Procuro uma que seja validada pelos pares.

2. Qualidade do conteúdo: Vejo a autoria, credibilidade, contexto e atualidade. (exemplo do Tiririca, possui credibilidade?)

3. Fontes de Informação: É uma fonte confiável?

Os domínios .gov, .edu, .org , são mediados, por isso mais confiáveis, porém possuem pouca atualização.

Ainda nesta linha de raciocínio, o grupo afirma que pessoas também são fontes de informação, mas é preciso avaliar esse tipo de informação também!

Por exemplo, um professor possui como pressuposto ser confiável, mas é ser humano, passível de erros!

Nesse momento a turma mostra-se com sono, e há pouca interação turma – Multiplicadores, fato que fez com que a aluna Leila chamasse a atenção da turma, fazendo perguntas sobre o que foi dado, e dando pirulito para aqueles que soubessem responder, como recompensa.

A aluna Isadora traz à turma uma situação real ao qual passou, “o caso do professor de História”, que ocorreu quando Isadora trabalhava em uma biblioteca escolar, e se deu em torno do interesse do professor em saber a origem da palavra “caralho”. Nesse momento houve vários risos na sala, o que fez com que a turma se concentrasse novamente.

Dado o interesse inusitado do professor, a multiplicadora Isadora lançou a questão à turma de graduação: E agora, como proceder? Quais passos vocês fariam para avaliar essa informação e ajudar o professor? No dicionário não possuía a palavra, e agora? Em conjunto com a turma as sugestões foram:

1. Ir para a Internet, digitar no google “o que significa a palavra caralho”;
2. ABL;
3. Dicionários on-line;

Por fim, a resposta veio através de uma carta enviada por Isadora à ABL, que afirmou ser de origem grega, cafaculu, que deu origem a caralho, carajo, que era uma pequena estaca, por semântica virou pênis, cacete, etc...

Moral da história: avalie a informação antes de passar adiante!

No final da aula o grupo realizou uma parte prática, a qual consistia em dada uma determinada informação, os alunos verificarem sua veracidade, e fidedignidade, baseado nas fontes de informação, datas, e autoria.

O grupo deixou transparecer um bom entrosamento entre seus componentes, trazendo à turma exemplos práticos que se vê no dia a dia, conseguindo prender a atenção da turma por um bom período.

**Relatório da Quarta Interação – Ética da Informação – Em 02/12/2011.
GRUPO 5 - O trabalho foi realizado por Márcia, Elaine, Célia, e Genésio.**

Márcia começa o seminário perguntando se todos viram o filme recomendado a “Rede Social”, dois alunos dizem que sim e explicam suas opiniões a respeito do filme, em seguida o grupo prossegue com a apresentação explicando a história do filme, que trata do Facebook.

Importante citar aqui que o grupo disponibilizou o filme para que a turma assistisse antes da apresentação, fato que apenas dois alunos assistiram em algum momento, um motivo para a baixa audiência pode ter sido a demora em colocá-lo disponível no Moodle! Falha nossa!

Márcia indaga à turma as questões éticas relacionadas ao filme, perguntando à turma sobre qual uso fazem do Facebook, e de como ele lucra com as pessoas, por fazer uso das informações contidas ali. Até este momento a turma permanece em silêncio, não havendo ainda muita interação, isso não significou porém que eles ficaram dispersos, pelo contrário.

No momento em que Márcia começa a discursar sobre os cuidados a se ter no Facebook e nas redes sociais, começa a haver uma grande participação da turma com exemplos do cotidiano.

O grupo então inicia a questão do excesso de informação na web, motivo o qual sua credibilidade é questionável, a turma fica atenta ao discurso, havendo pouca participação, sendo que às vezes um ou outro comenta sobre algo.

Márcia indaga sobre os movimentos que ocorrem no mundo e no Brasil todo, causa da facilidade de fluxo de informação através da Internet. A questão do acesso livre à informação, como a nova política do governo de tornar os arquivos públicos, também é alvo de discussão pelo grupo.

Discussão que desemboca no que significa ética para você, uma pergunta voltada para todos os alunos, e eis que surgiram vários significados como: respeito, ferramenta moral, lealdade, princípios, algo que vai além do que é certo ou errado, é pensar no coletivo, respeitar a informação dos outros, ética da informação está ligada à verdade. É discutido a diferença entre Moral X Ética.

Após o intervalo, o grupo começa uma revisão das cinco competências informacionais: Acesso, Uso e Leitura, Produção, Avaliação, e Ética. Algo interessante, visto que trouxe à tona novamente uma reflexão da relação que há entre todas as 5 (cinco) competências, situando a turma novamente.

O grupo traz uma discussão sobre ética e suas particularidades, com os 7 (sete) matizes da Ética de Martins, sendo cada um deles bastante discutido.

O seminário prossegue no discurso, a turma se mostra em parte concentrada, porém muito calada.

Márcia traz à turma o exemplo da Aldeia, a qual nos passa a mensagem de que a noção de ética está intimamente ligada à cultura de um povo.

Em determinado momento há uma grande discussão sobre Direitos Autorais, que faz com que a turma tenha uma relevante participação.

Mensagem final dada pelo grupo é: Distinguir bem o que é informação em si, de uma publicidade e/ou propaganda!

O grupo mostrou-se bastante sólido e entrosado, sendo que 3 (três) dos 4 (quatro) Multiplicadores permaneceram todo o tempo sentados, passando uma impressão à turma de mais informalidade, como se estivessem em um bate-papo. Importante frisar que a mensagem sobre a importância da ética da informação foi passada e bem discutida, sendo que determinados integrantes

do grupo falaram mais do que outros, fato que se deve a vários fatores, como característica pessoal de cada um, e domínio sobre o assunto tratado.

7.3 - Análise dos dados da 3ª etapa de pesquisa

Esta fase constituiu-se na última etapa da coleta de dados, e seus resultados são os mais importantes e valiosos para esta pesquisa, por se poder inferir através deles características que um Multiplicador deve possuir para realizar sua missão com excelência, e também o que deve ser evitado para não por em risco toda a expectativa depositada na Competência em Informação.

O questionário conteve ao todo 31 questões, sendo 29 questões objetivas, e 2 subjetivas. A primeira questão era para o estudante marcar qual grupo ele estava avaliando naquele momento, conseqüentemente somente poderia avaliar aquele(s) o qual tivesse presenciado a apresentação; as questões objetivas continham uma escala de valores de 0 a 10, sendo que o 0 significava uma nota de avaliação péssima, na mesma proporção que 10 significava uma nota avaliativa excelente. As duas questões subjetivas são dependentes da resposta 29, ou seja, a última questão objetiva, a qual questiona os estudantes sobre qual grupo em sua opinião obteve o melhor desempenho na apresentação; as duas questões subjetivas, quais sejam a 30 e a 31, interpelam o estudante a escrever sua opinião pessoal a respeito do desempenho do grupo ao qual destacou com o melhor desempenho, ao passo que terá que dizer também qual grupo que em sua opinião deve se aperfeiçoar mais, e por quê.

Para melhor analisar os dados, e poder extrair de forma mais prática e sucinta o significado das respostas, facilitando assim a compreensão dos resultados, foi feito um **gráfico contendo as médias finais das notas de cada grupo para cada pergunta contida no questionário**; podendo assim, através do gráfico, termos uma visão global de todos os 5 grupos e suas notas avaliativas finais em relação a cada elemento avaliado nas intervenções, que nada mais são do que as perguntas contidas no questionário. será feita uma análise global dos gráficos, apontando qual grupo obteve o melhor, e o pior desempenho em cada elemento avaliativo, podendo assim, fazer inferências

através das inter-relações entre as respostas obtidas, possibilitando tirarmos conclusões definitivas e aplicáveis a qualquer contexto no que se refere à questão dos Multiplicadores.

As questões 29, 30, e 31, por suas características mais subjetivas, e por serem complementares uma da outra, serão analisadas em conjunto, sendo que as respostas das questões 30 e 31 serão mostradas aqui integralmente da forma como foram respondidas, de forma a facilitar sua compreensão e análise.

Bem, conforme a análise dos gráficos e seus resultados, notou-se logo após a tabulação e confecção dos gráficos, que todos os 5 (cinco) grupos obtiveram médias acima de 8 em todos os elementos avaliativos, em uma escala que variava de 0 a 10 pontos, como já explicado anteriormente. A partir desse fato, já podemos consolidar a ideia de que todos os grupos se saíram bem nas apresentações, e que seus desempenhos foram no mínimo satisfatórios; pelo menos na visão dos alunos de graduação. No item “Resultados das Pesquisas” será feito uma análise global dos resultados deste questionário, em conjunto com os resultados do questionário 1 e das observações.

Partiremos então para a análise do primeiro conjunto de perguntas, assim denominado “Programa do Seminário”. Os resultados obtidos foram:

Quanto à:

- Carga horária do seminário: Grupos 3 e 4 obtiveram a melhor avaliação, com uma média de 8,3 pontos; sendo que o Grupo 5 obteve a menor, com uma média de 7,7 pontos.
- Clareza da didática utilizada no seminário: Grupo 4 obteve o melhor desempenho, com uma média de 9,3 pontos; sendo o Grupo 5 com a menor média, de 8,6 pontos.
- Relevância do conteúdo ministrado pelo Grupo para a formação profissional do estudante em questão: Grupo 2 com o conteúdo considerado mais relevante, com média de 9,5 pontos; e Grupo 5 com o conteúdo considerado menos importante para a formação profissional, com média de 8,8 pontos.

- Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina: Grupo 3 foi julgado pelos estudantes como o grupo que mais se adequou à proposta a que a disciplina Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação: Letramento Informacional trouxe, ou seja, foi considerado o Grupo com a apresentação mais coesa em relação aos conceitos de Competência Informacional. O Grupo 5 ficou com a média mais baixa, de 8,8 pontos.

Partindo para a análise do segundo conjunto de perguntas, assim denominado “Desempenho do Grupo”. Os resultados obtidos foram:

Quanto ao (à):

- Domínio do conteúdo ministrado: os Grupos 3 e 4 alcançaram a melhor média avaliativa, com 9,3 pontos, sendo o Grupo 5 obteve 8,4 pontos, a menor nesse elemento.
- Qualidade na transmissão do conteúdo: destaque para os Grupos 3 e 4, os quais alcançaram a média de 9,3 pontos; o Grupo 5 restou com a menor média, de 8,4 pontos.
- Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo: Vitória para os Grupos 3 e 4 neste quesito, o Grupo 5 restou em último, com 8,4 de média.
- Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo: Grupos 2, 3, e 4 com a melhor média, de 9,2 pontos, e Grupo 5 com a menor, de 8,5 pontos.
- Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário: Melhor desempenho para os grupos 2 e 4, e o último lugar para o Grupo 1, com 8,3 de média.
- Profundidade de abordagem do conteúdo em relação aos objetivos da disciplina: Grupos 1, 2, e 4 com a melhor média de 9 pontos, e média de 8,4 pontos para o último colocado, Grupo 5.
- Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade: Grupos 3 e 4 na liderança com 9,1 pontos de média, e Grupo 5 em último com 8,2.

- Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado: Grupo 3 com a melhor média de 9,2 pontos; Grupo 5 em último com 8,6 pontos de média.
- Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado: Grupo 4 em primeiro com 9,1 pontos de média, sendo que o Grupo 1 ficou em último com 8,3 pontos de média.
- Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica: Melhor avaliação Grupo 3 com 9,13 pontos, e Grupo 5 com a menor média, 8,3.
- Adequação do uso dos recursos de ensino (quadro de giz, retroprojetor, etc.): Grupo 3 em primeiro com 9,2 pontos, e Grupo 2 em último com 8,5 pontos de média.
- Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado: Grupo 3 com a melhor média de 9,5 pontos, e Grupo 5 com a menor média, de 8,6 pontos.
- Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados: Grupo 3 com o melhor desempenho de 9,6 pontos de média, e Grupo 5 com a menor, 8,9 pontos.
- Disponibilidade para esclarecer dúvidas: Grupo 3 com a primeira posição, 9,4 pontos, e Grupo 5 com a menor, 8,6 pontos.

Análise do terceiro conjunto de perguntas, assim denominado “Auto avaliação de rendimento”. Neste conjunto de perguntas, os alunos se auto avaliam em relação às suas atitudes em relação ao tema proposto por cada grupo. Os resultados obtidos foram:

Quanto à (ao):

- Participação (dos estudantes) nas atividades desenvolvidas e propostas pelo grupo: Grupo 4 em primeiro, com média de 9,3 pontos; Grupo 1 em último, com 8,7 pontos de média.
- Busca de aprofundamento (pelos estudantes) do tema abordado pelo grupo por meio de pesquisa bibliográfica e leituras: Grupo 4 em

primeiro com média avaliativa de 9,1 pontos, sendo o Grupo 3 em último com 8,2 pontos de média.

- Disposição (dos estudantes) para trocar ideias com os colegas e com o grupo: Em primeiro lugar Grupo 4, com 9,1 pontos de média, e Grupo 1, com 8,5 pontos de média, em último.
- Assimilação (por parte dos estudantes) do conteúdo abordado no seminário: Grupo 4 em primeiro com 9 de média, e Grupo 3 em último com 8,8 pontos de média.
- Capacidade (dos estudantes) de aplicar os conhecimentos ensinados na disciplina em outras situações e contextos: Grupos 2 e 4 em primeiro, com 9,1 pontos de média; Grupo 1 em último com 8,7 pontos de média.
- Capacidade (dos estudantes) de transmitir os conhecimentos adquiridos na disciplina a outras pessoas: Em primeiro ficou o Grupo 5, com 9 pontos de média avaliativa, e o Grupo 3 em último com 8,4 pontos.

Análise do quarto conjunto de perguntas, assim denominado “Suporte à execução da disciplina”. Os resultados obtidos foram:

Quanto à (ao):

- Qualidade das instalações (ambiente físico), destinado aos seminários: Grupo 3 em primeiro, com 8,7 pontos; Grupos 1 e 2 com a menor avaliação, 8,1 pontos.
- Acesso aos textos obrigatórios, inclusive na Biblioteca Central: Grupo 1 em primeiro com 9,1 pontos de média, Grupos 3 e 5 na última posição, com 8,3 pontos de média avaliativa.
- Número de alunos na disciplina: Grupo 2 em primeiro com 9,1 pontos de média, e Grupo 1 com 8,2 pontos na última posição.

7.3.1 - Avaliação pelos Alunos de Graduação em Biblioteconomia, dos Alunos de Pós-Graduação em CI, atuando como Multiplicadores (os valores contidos em cada gráfico, se refere às **médias finais das notas de cada grupo em relação à pergunta, ou seja, ao elemento avaliativo em questão**). (Questionário 2; Apêndice B).

Programa do Seminário
2. Carga horária do seminário:

Grupo 1	7,9
Grupo 2	8,2
Grupo 3	8,3
Grupo 4	8,3
Grupo 5	7,7

Programa do Seminário - 2. Carga horária do seminário.

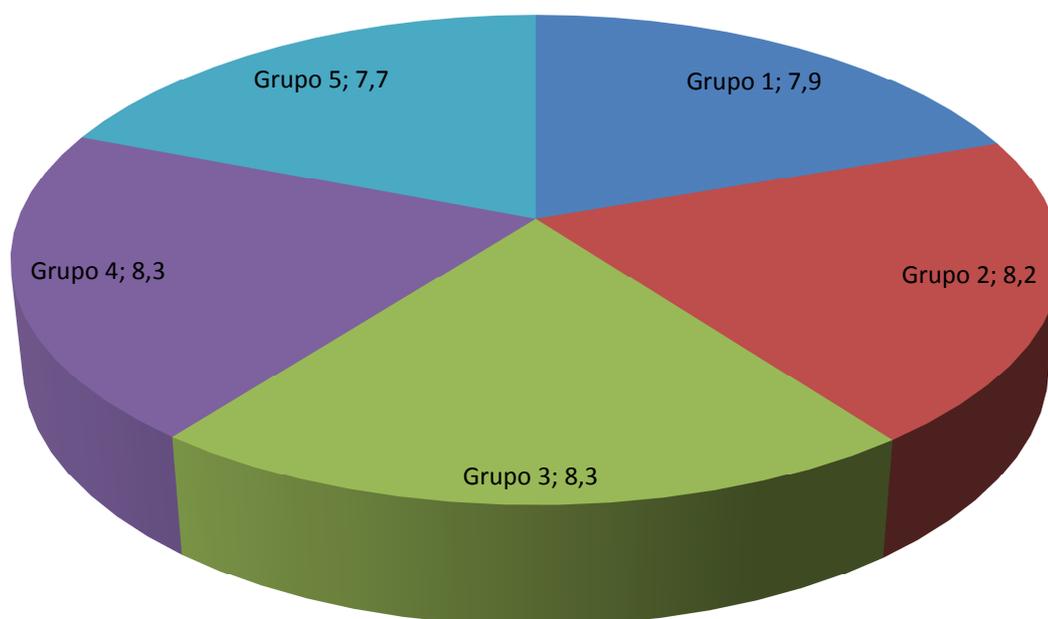


Figura 2 – Gráfico da Carga horária do seminário.

3. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário:

Grupo 1	8,9
Grupo 2	8,8
Grupo 3	9,1
Grupo 4	9,3
Grupo 5	8,6

3. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário

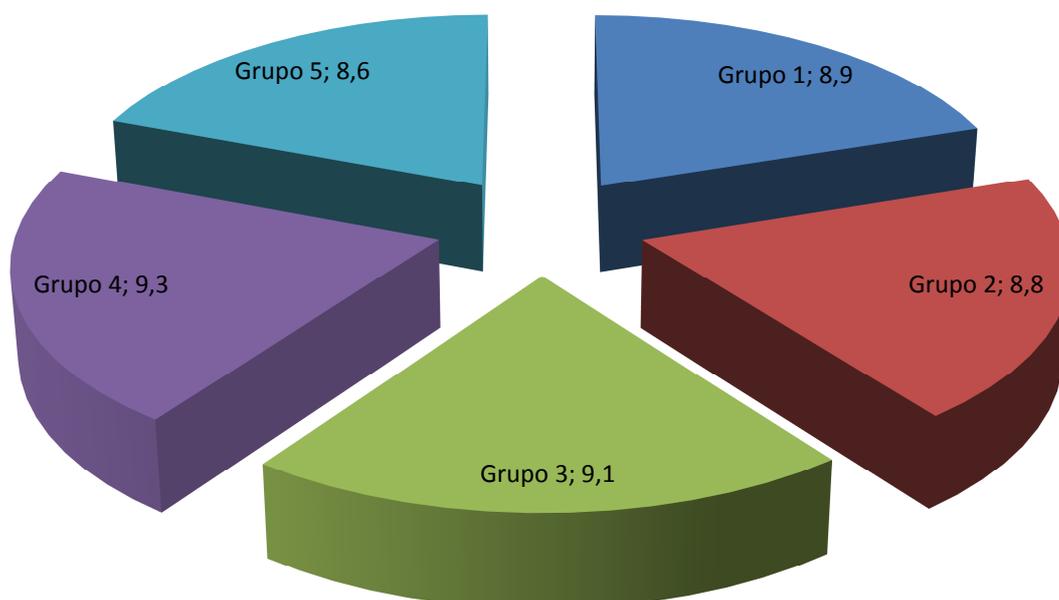


Figura 3 – Gráfico da Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário.

4. Relevância do conteúdo ministrado para a sua formação profissional:

Grupo 1	9,2
Grupo 2	9,5
Grupo 3	9,4
Grupo 4	9,4
Grupo 5	8,8



Figura 4 – Gráfico da Relevância do conteúdo ministrado para a sua formação profissional.

5. Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina:

Grupo 1	9,3
Grupo 2	9,2
Grupo 3	9,5
Grupo 4	9,4
Grupo 5	8,8

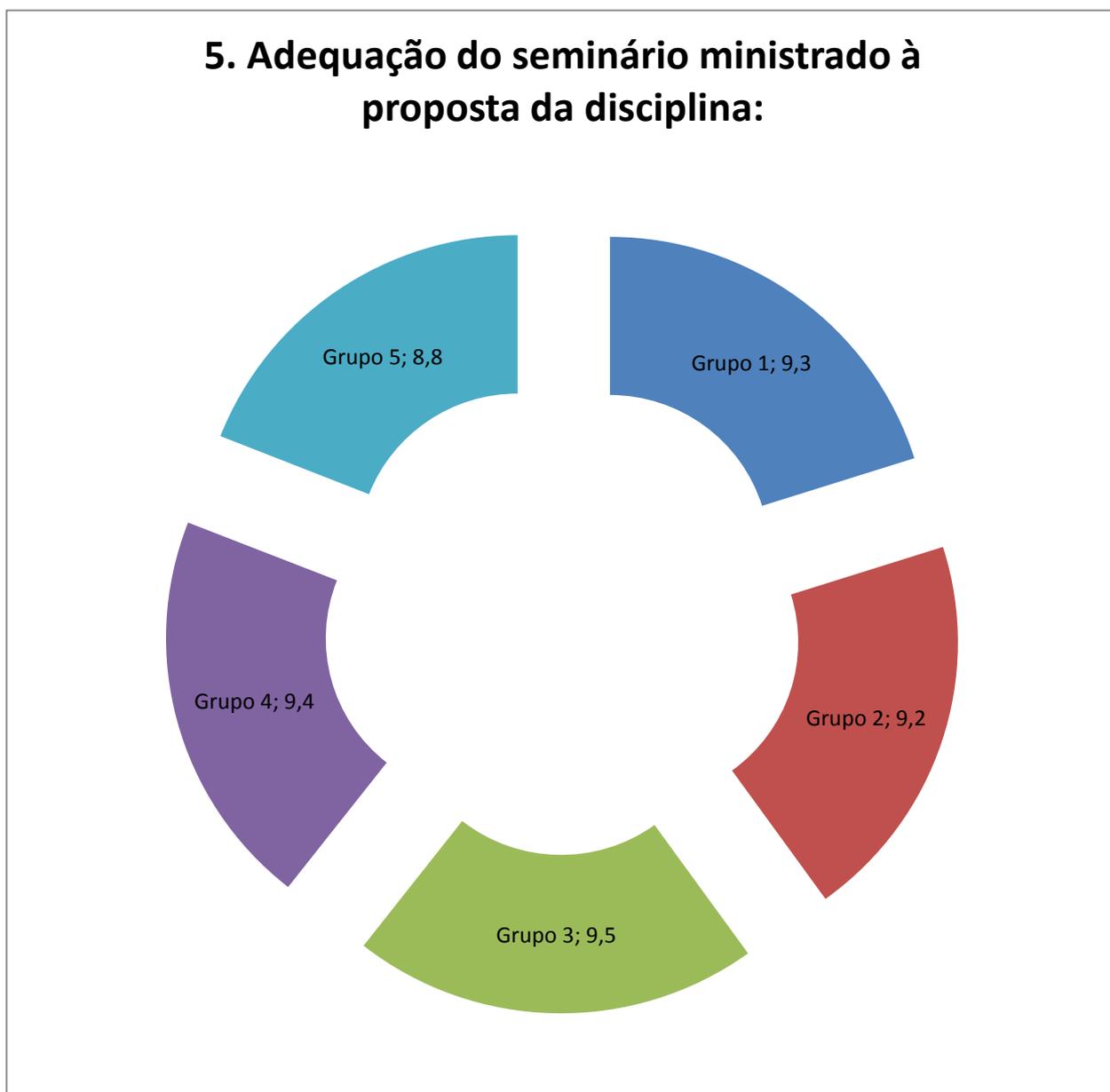


Figura 5 – Gráfico da Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina.

Desempenho do grupo
6. Domínio do conteúdo ministrado:

Grupo 1	8,8
Grupo 2	9,2
Grupo 3	9,3
Grupo 4	9,3
Grupo 5	8,4

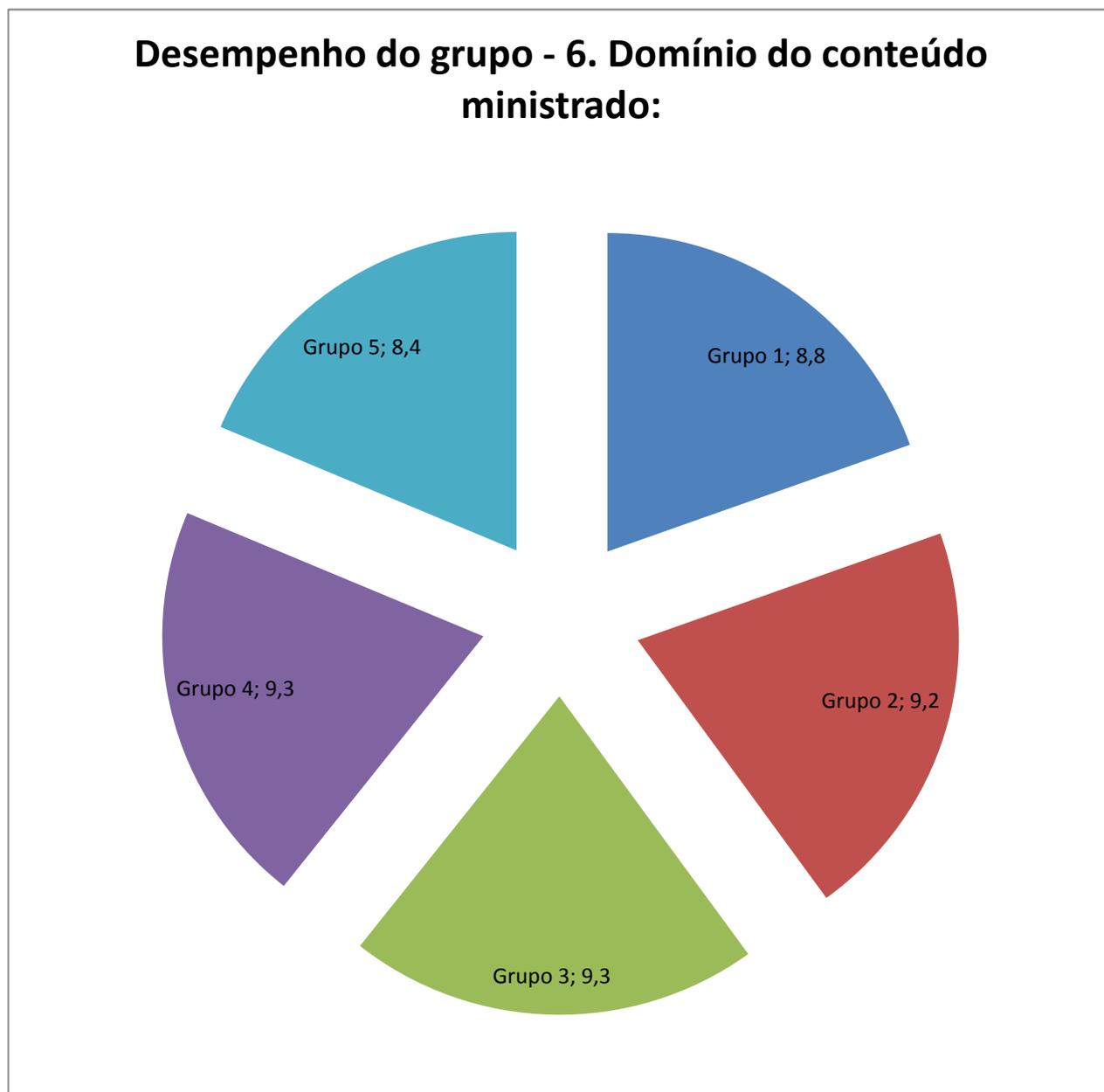


Figura 6 – Gráfico do Domínio do conteúdo ministrado.

7. Qualidade na transmissão do conteúdo

Grupo 1	8,9
Grupo 2	8,9
Grupo 3	9,3
Grupo 4	9,3
Grupo 5	8,4

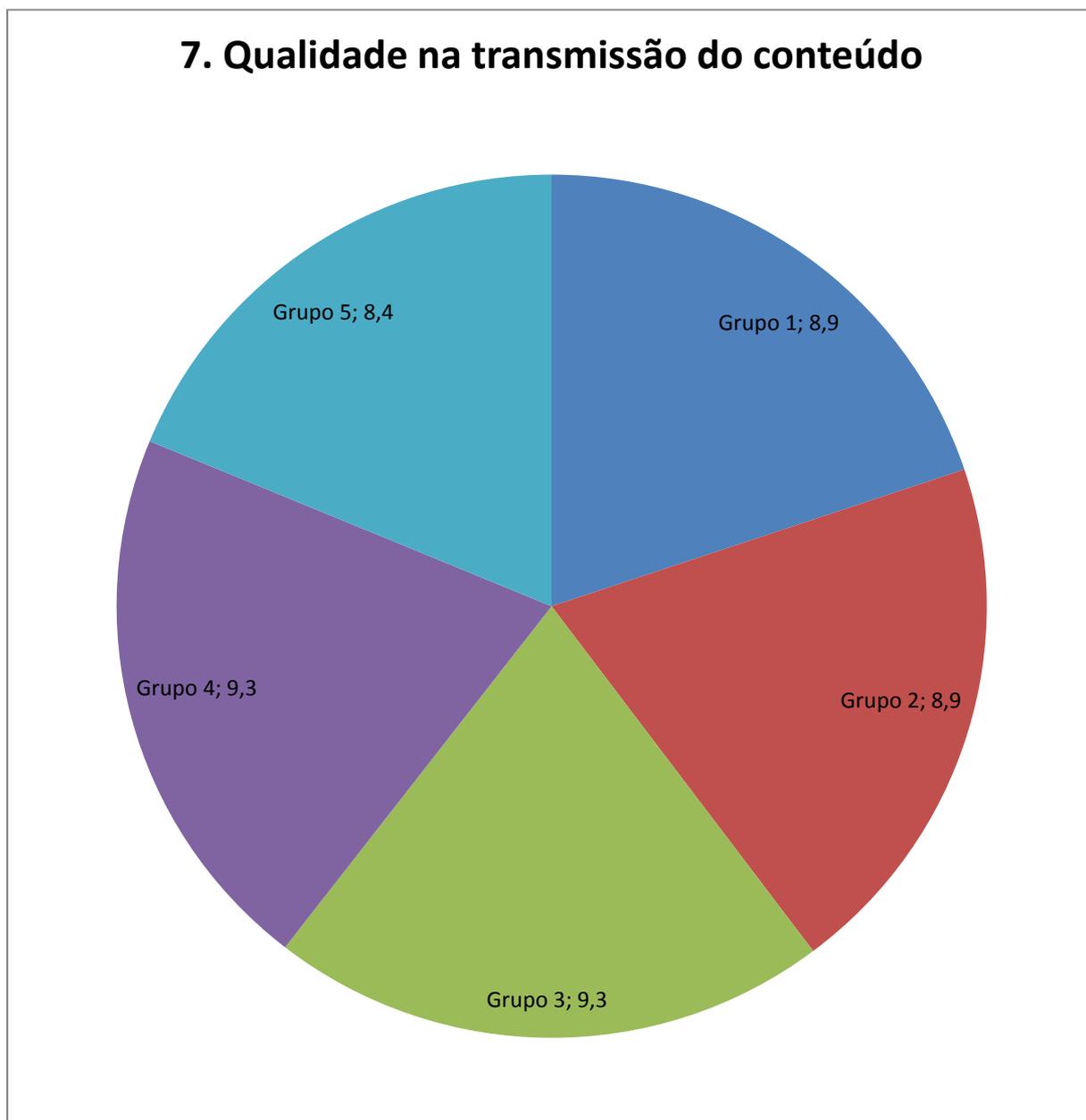


Figura 7 – Gráfico da Qualidade na transmissão do conteúdo.

8. Entusiasmo demonstrado
na transmissão do conteúdo:

Grupo 1	8,7
Grupo 2	9,2
Grupo 3	9,4
Grupo 4	9,4
Grupo 5	8,4

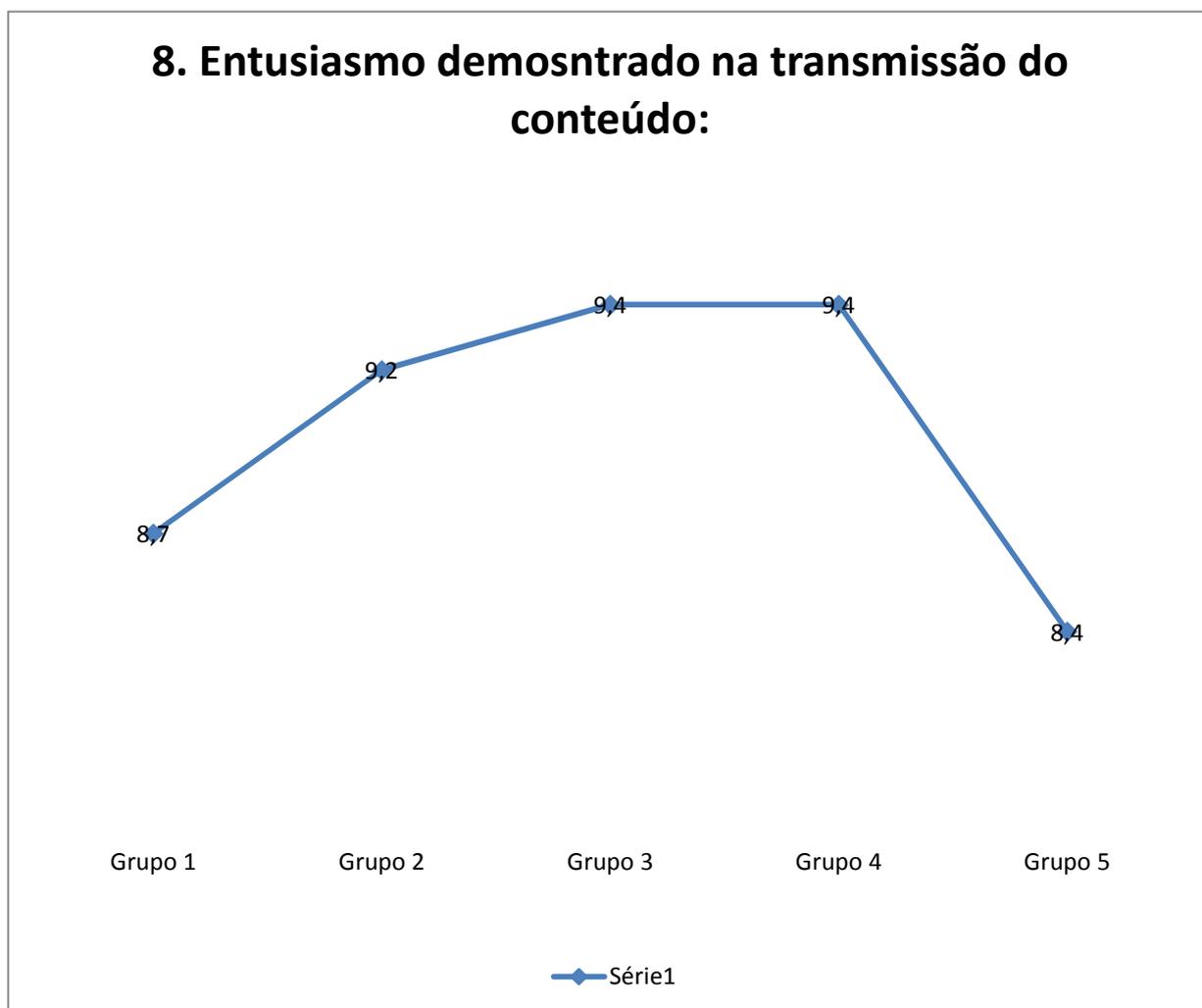


Figura 8 – Gráfico do Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo.

9. Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo:

Grupo 1	8,7
Grupo 2	9,2
Grupo 3	9,2
Grupo 4	9,2
Grupo 5	8,5

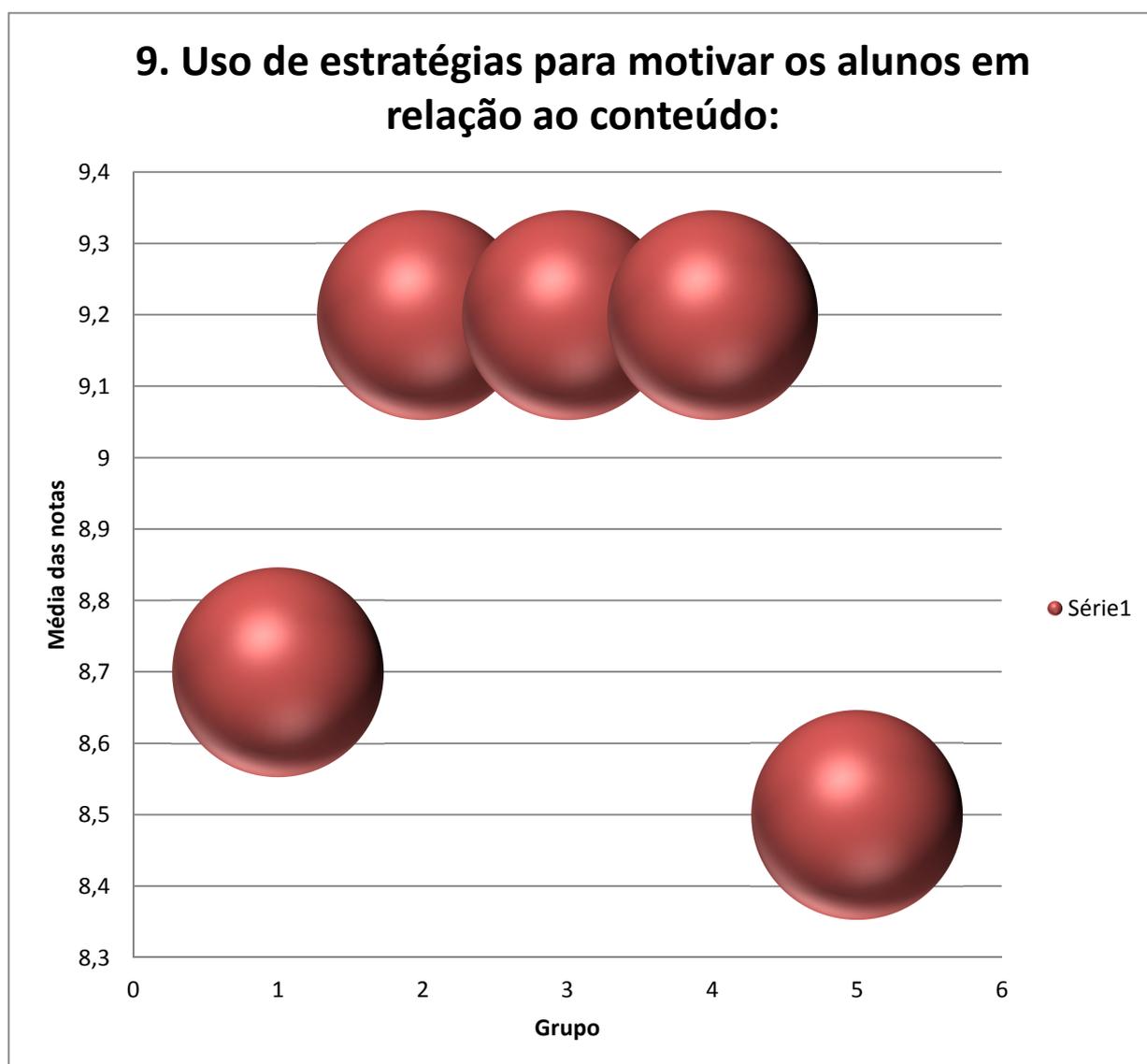


Figura 9 – Gráfico do Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo.

10. Ritmo de apresentação
do conteúdo no seminário:

Grupo 1	8,3
Grupo 2	9
Grupo 3	8,8
Grupo 4	9
Grupo 5	8,4

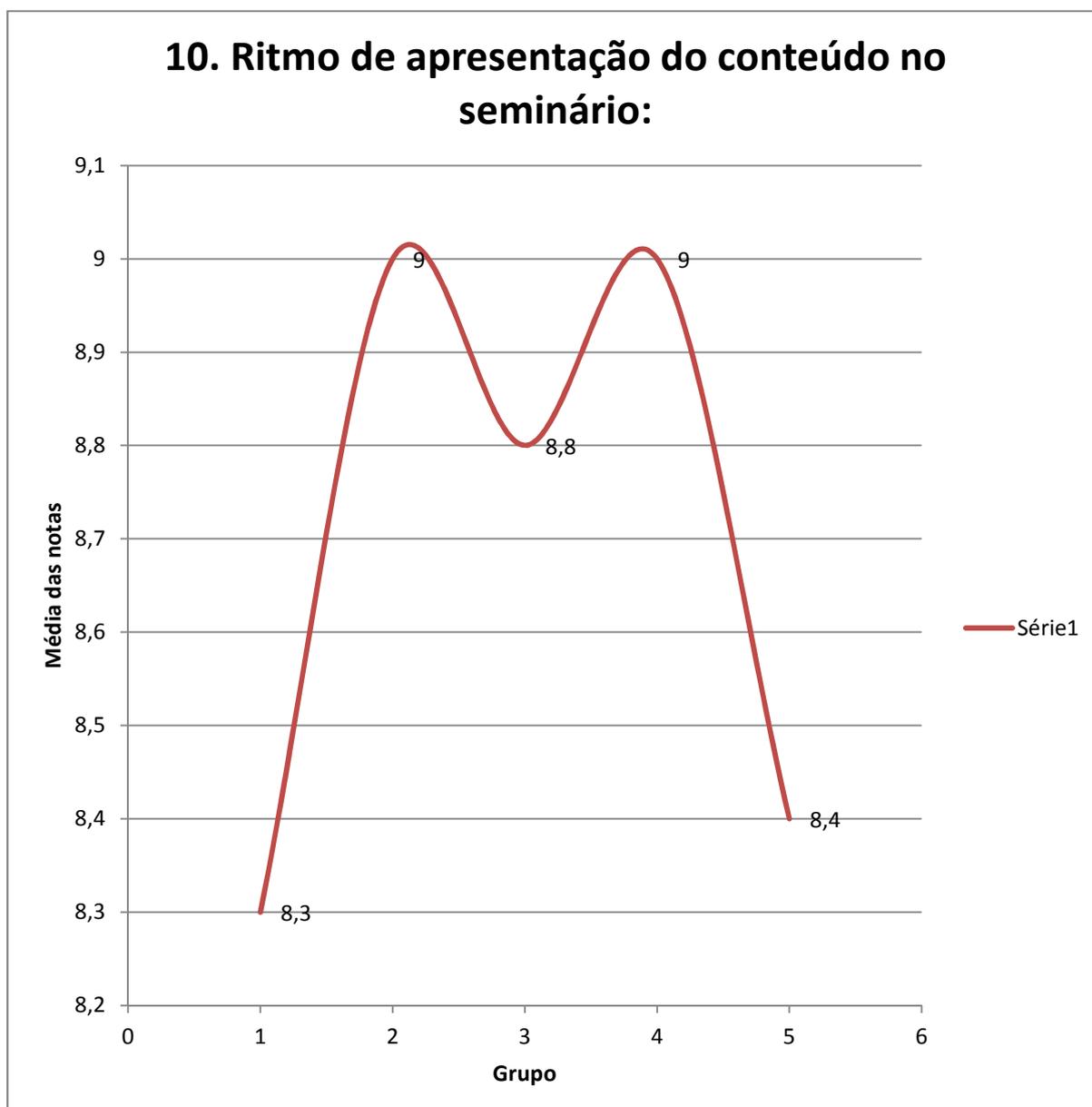


Figura 10 – Gráfico do Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário.

11. Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina:

Grupo 1	9
Grupo 2	9
Grupo 3	8,8
Grupo 4	9
Grupo 5	8,4

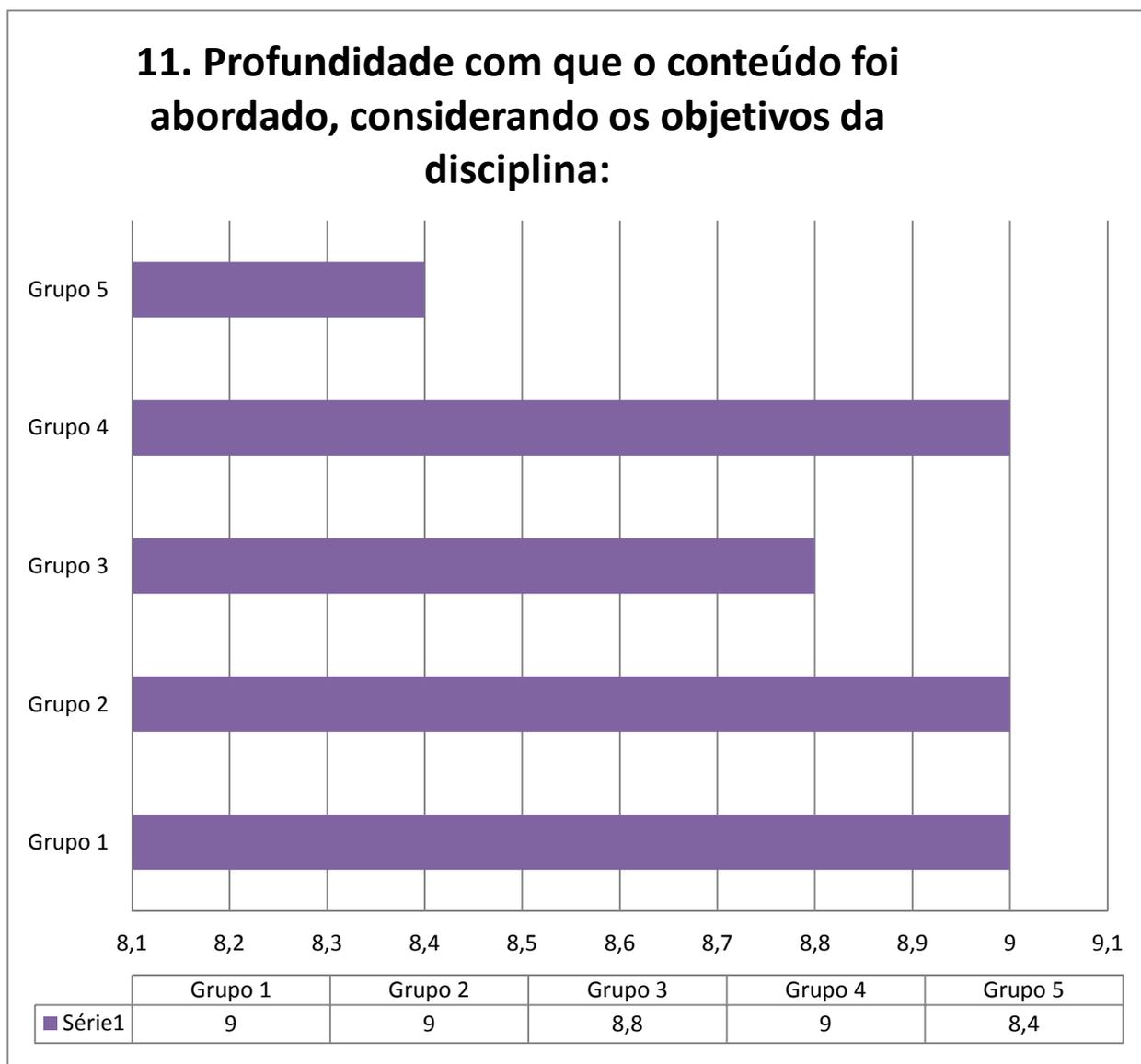


Figura 11 – Gráfico da Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina.

12. Integração entre teoria,
pesquisa, prática e/ou
aspectos da realidade:

Grupo 1	9
Grupo 2	8,9
Grupo 3	9,1
Grupo 4	9,1
Grupo 5	8,2

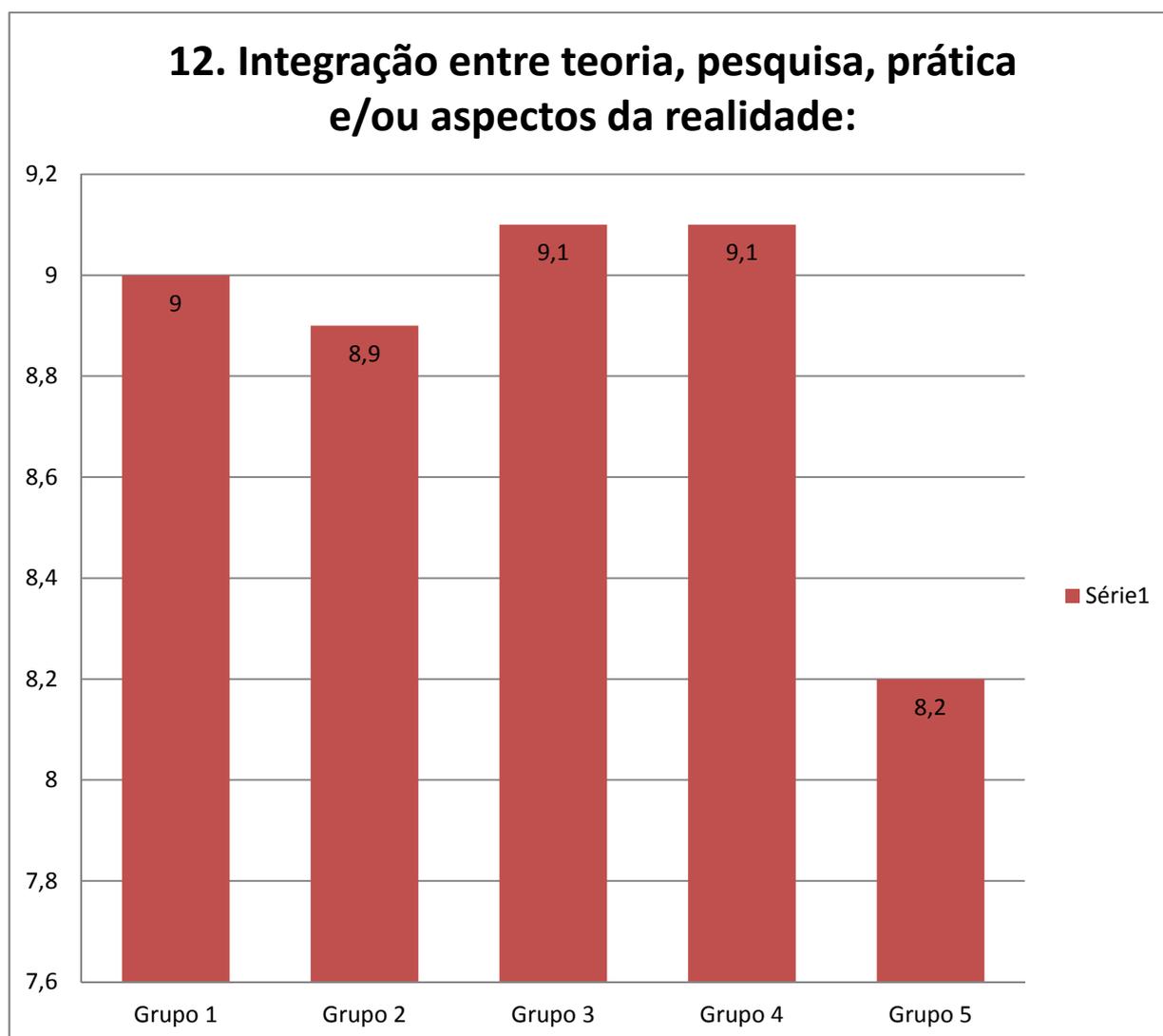


Figura 12 – Gráfico da Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade.

13. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado:

Grupo 1	9
Grupo 2	9
Grupo 3	9,2
Grupo 4	9,1
Grupo 5	8,6

13. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado:

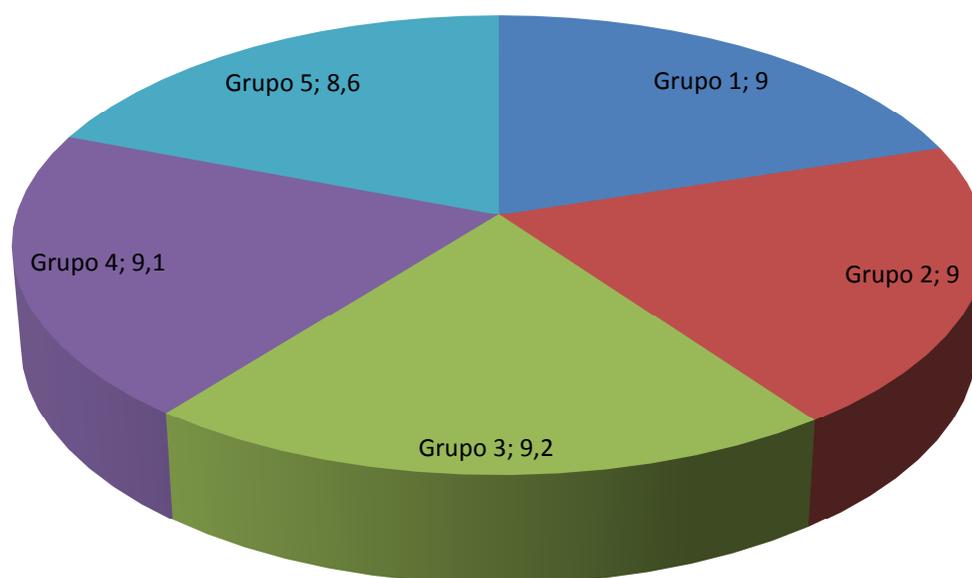


Figura 13 – Gráfico da Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado.

14. Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado:

Grupo 1	8,3
Grupo 2	9
Grupo 3	8,5
Grupo 4	9,1
Grupo 5	8,5

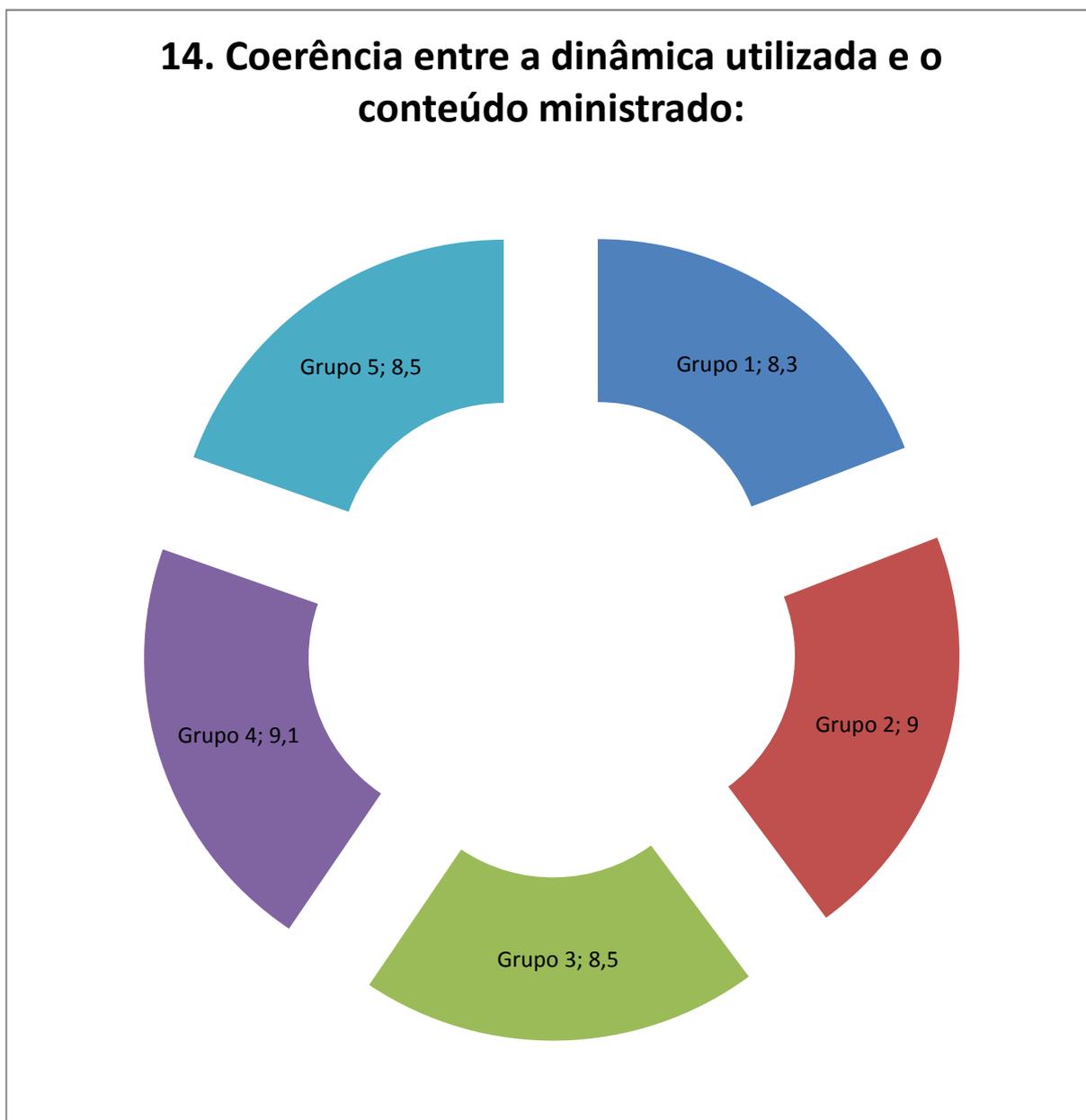


Figura 14 – Gráfico da Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado.

15. Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica:

Grupo 1	8,9
Grupo 2	9
Grupo 3	9,1
Grupo 4	9
Grupo 5	8,3

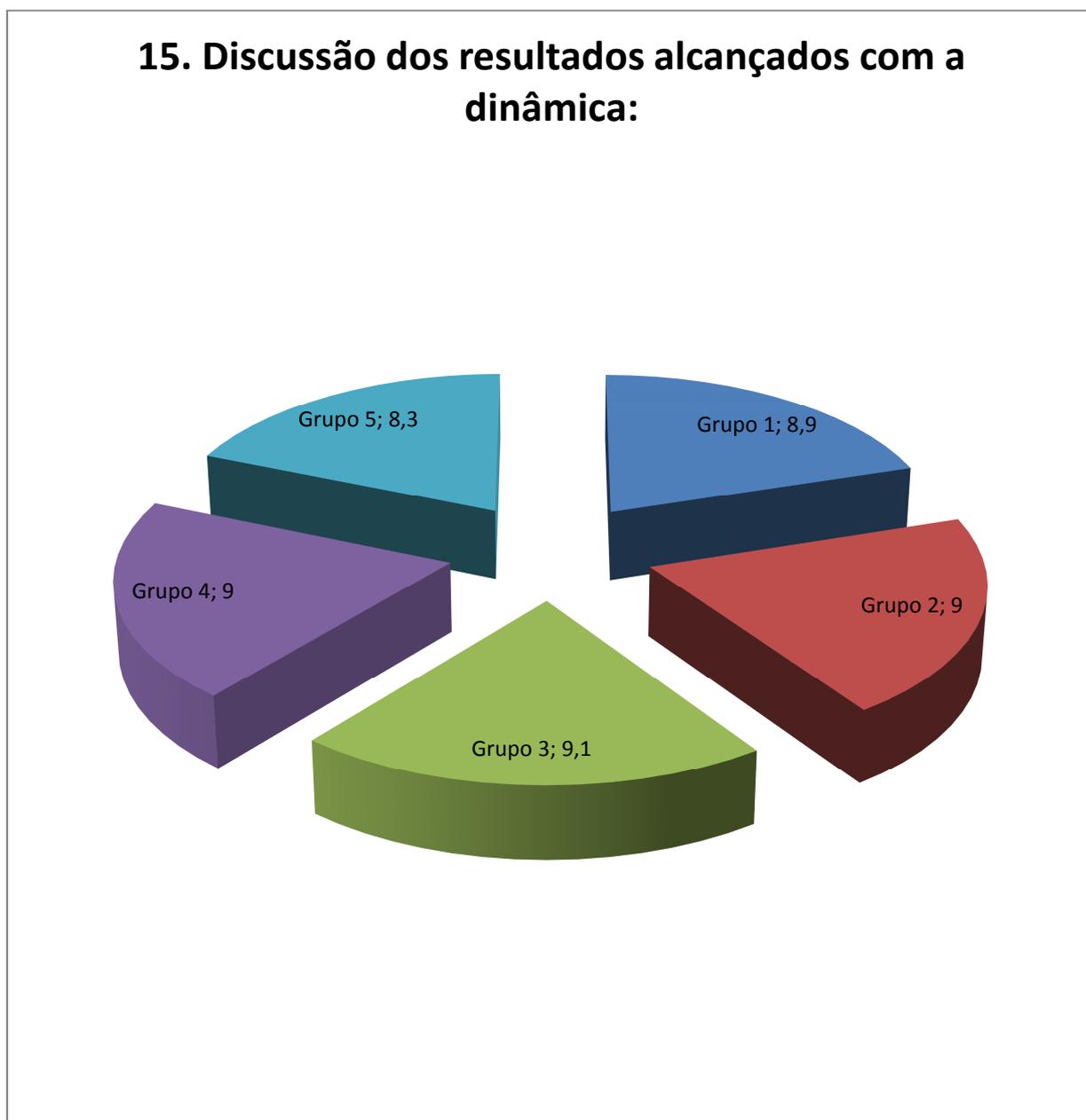


Figura 15 – Gráfico da Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica.

16. Adequação do uso dos recursos de ensino (quadro de giz, retroprojektor, etc.):

Grupo 1	9,1
Grupo 2	8,5
Grupo 3	9,2
Grupo 4	8,9
Grupo 5	8,6

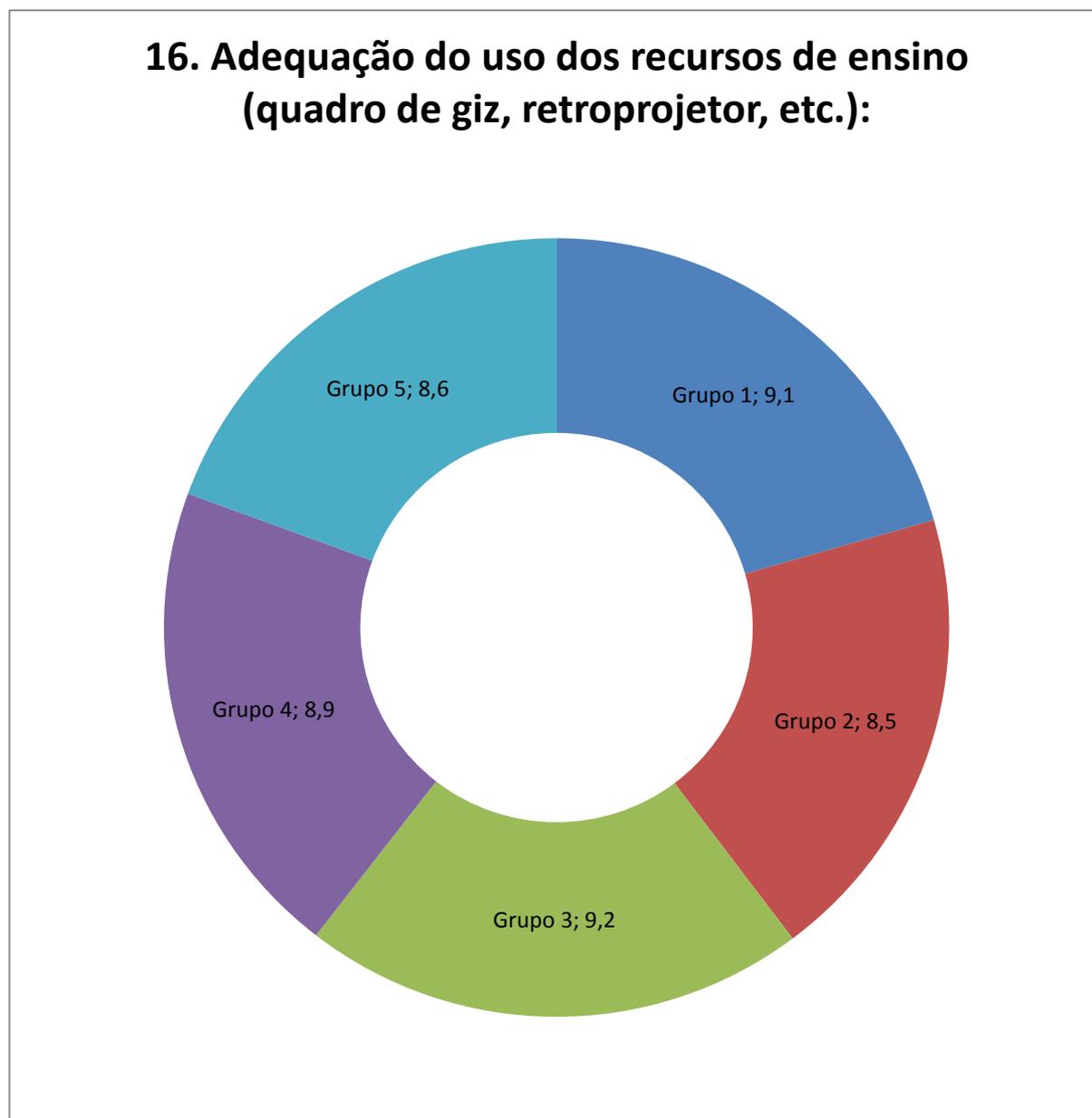


Figura 16 – Gráfico da Adequação do uso dos recursos de ensino (quadro de giz, retroprojektor, etc.).

17. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado:

Grupo 1	9,3
Grupo 2	9,2
Grupo 3	9,5
Grupo 4	9,3
Grupo 5	8,6

17. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado:

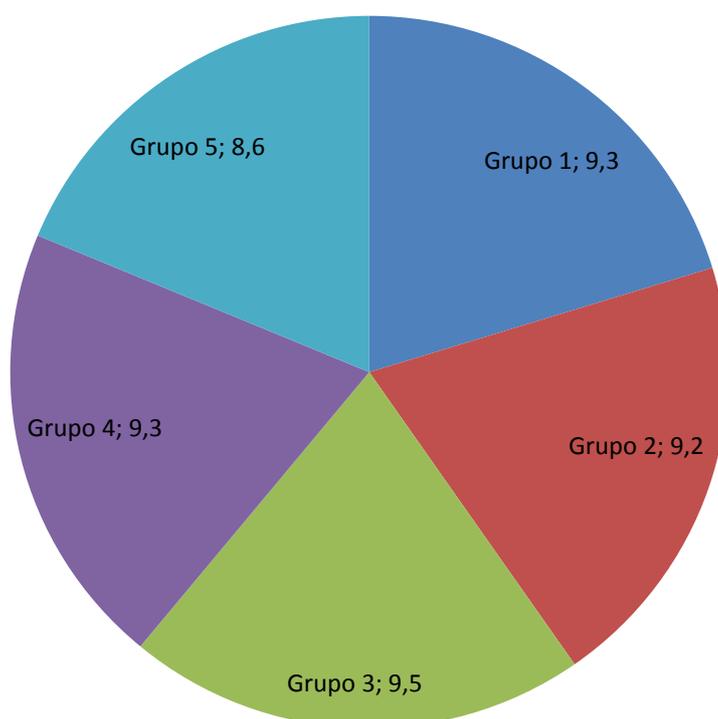


Figura 17 – Gráfico da Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado.

18. Respeito às idéias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados:

Grupo 1	9,4
Grupo 2	9,4
Grupo 3	9,6
Grupo 4	9,3
Grupo 5	8,9

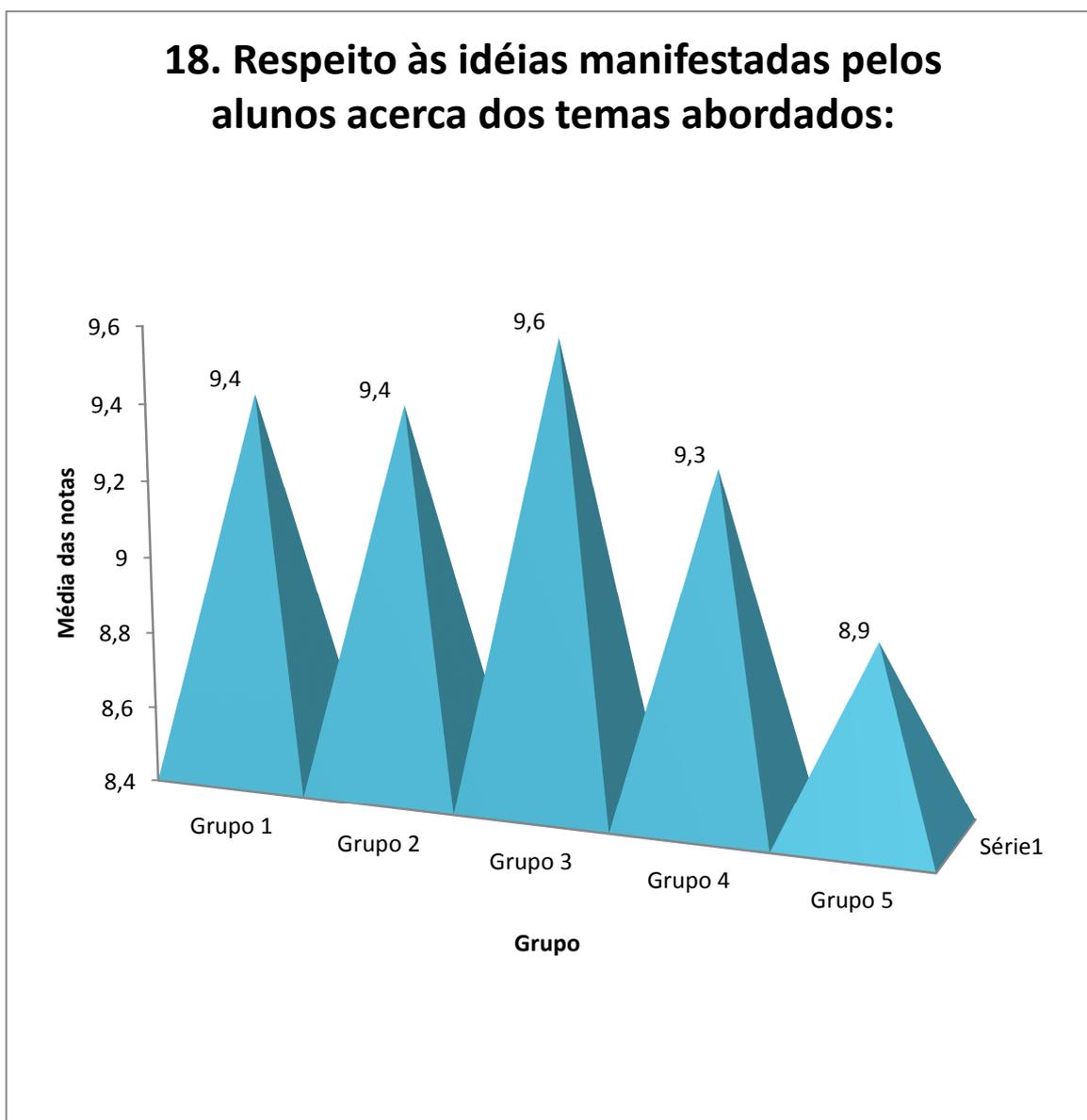


Figura 18 – Gráfico do Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados.

19. Disponibilidade para esclarecer dúvidas:

Grupo 1	9,2
Grupo 2	9,2
Grupo 3	9,4
Grupo 4	9,2
Grupo 5	8,6

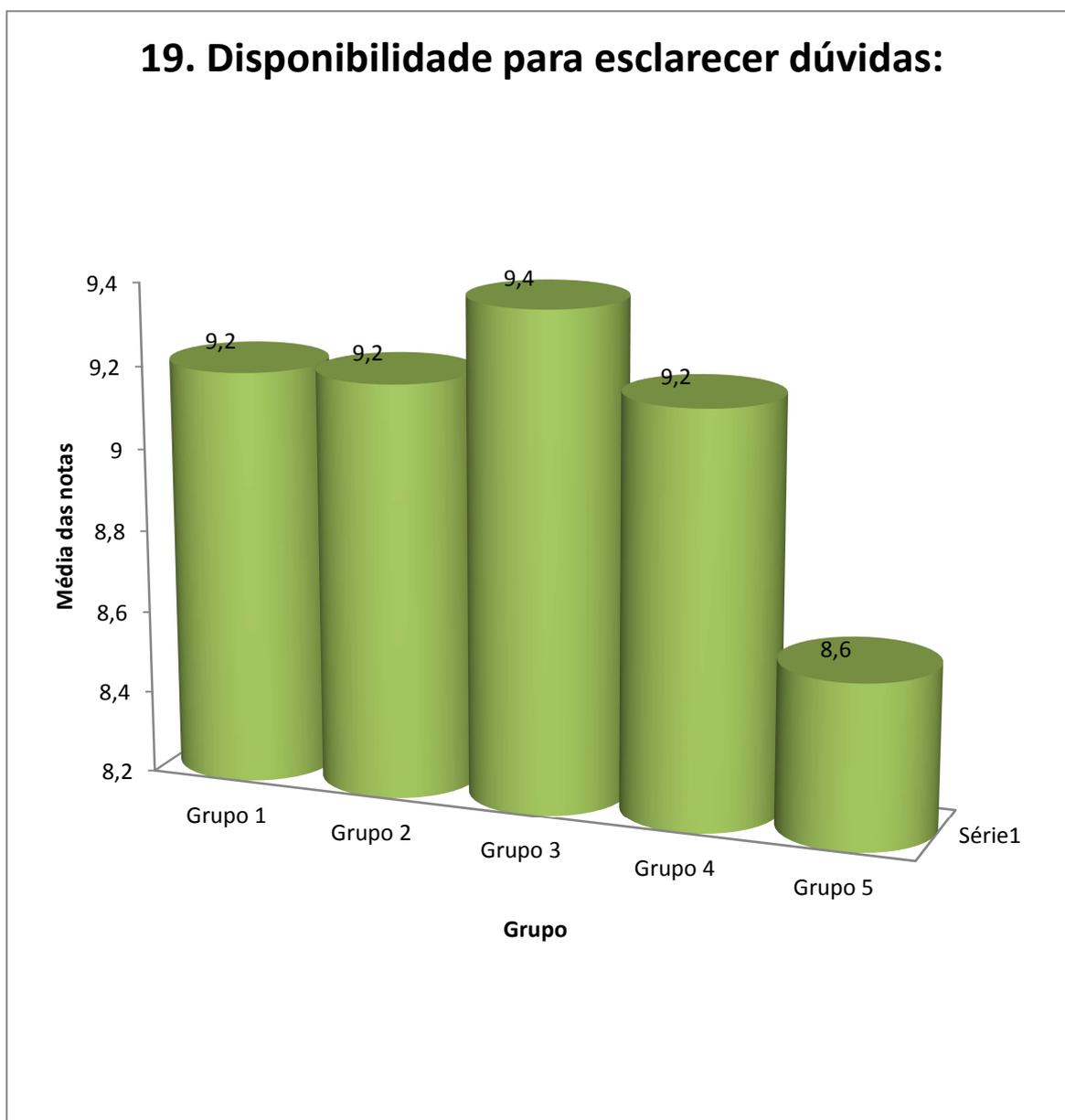


Figura 19 – Gráfico da Disponibilidade para esclarecer dúvidas.

Auto-avaliação de rendimento

20. Participação nas atividades desenvolvidas e propostas pelo grupo:

Grupo 1	8,7
Grupo 2	8,9
Grupo 3	9,2
Grupo 4	9,3
Grupo 5	9,1

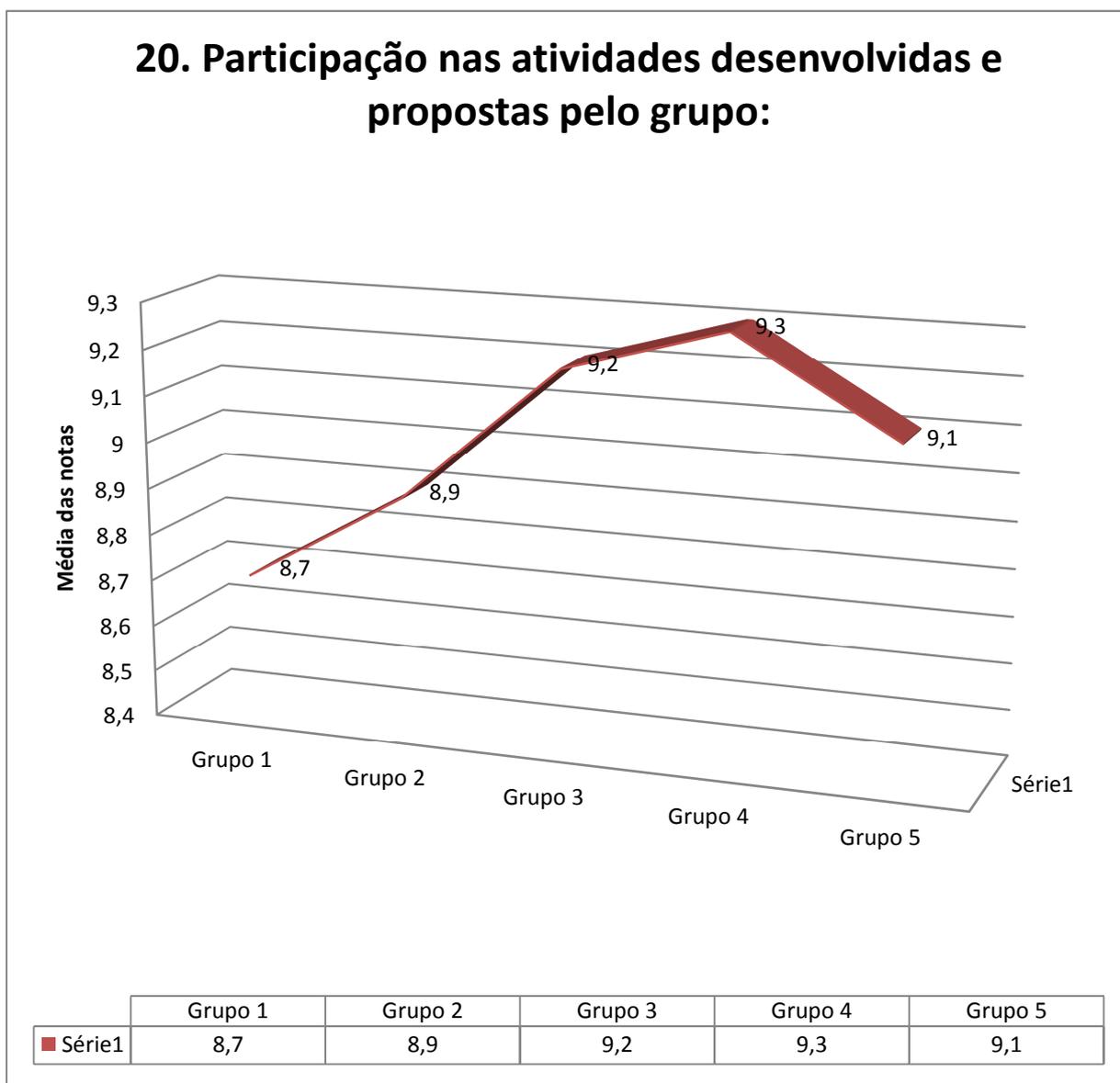


Figura 20 – Gráfico da Participação nas atividades desenvolvidas e propostas pelo grupo.

21. Busca de aprofundamento do tema abordado pelo grupo por meio de pesquisa bibliográfica e leituras:

Grupo 1	8,5
Grupo 2	8,6
Grupo 3	8,2
Grupo 4	9,1
Grupo 5	8,5

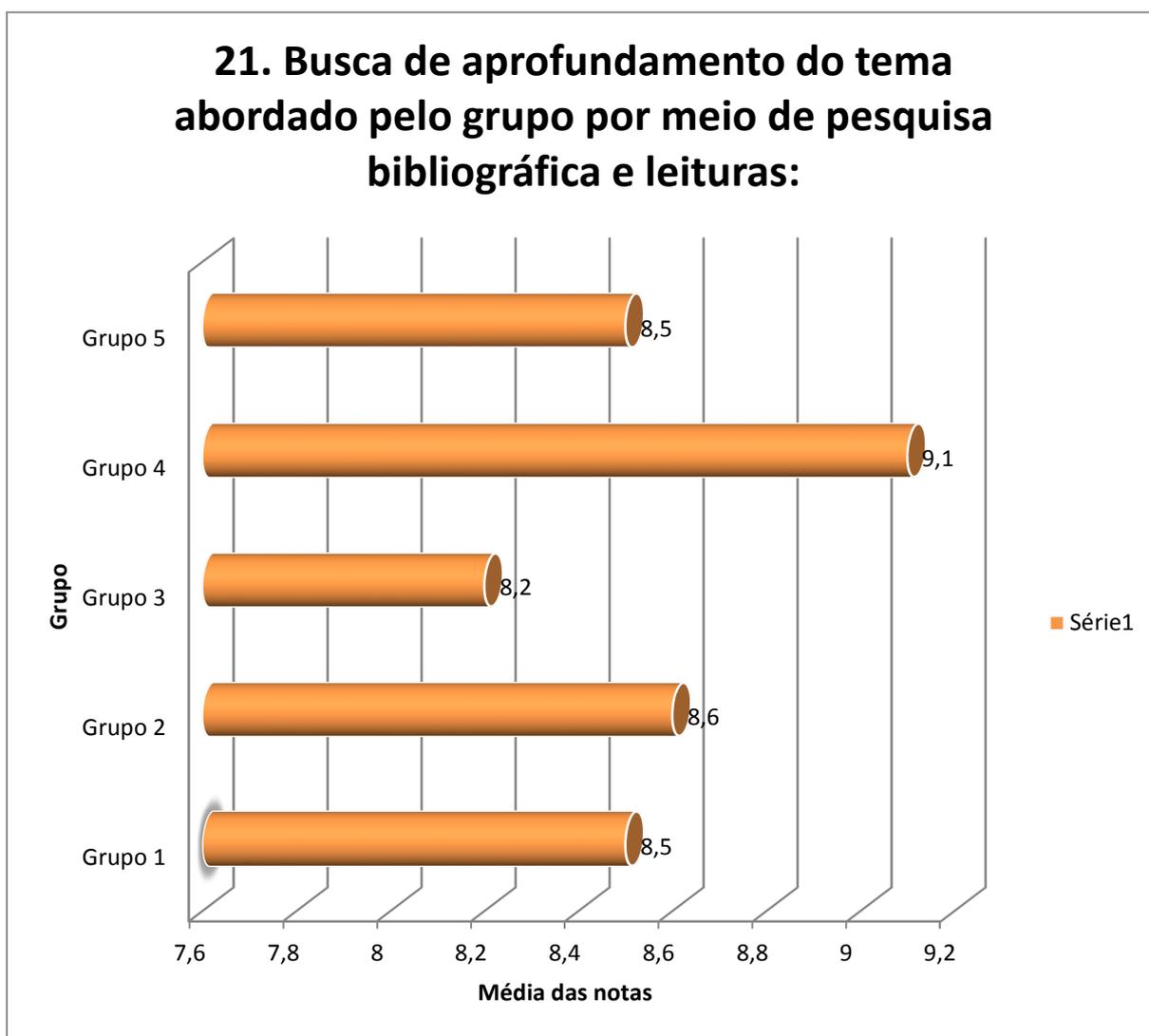


Figura 21 – Gráfico da Busca de aprofundamento do tema abordado pelo grupo por meio de pesquisa bibliográfica e leituras.

22. Disposição para trocar idéias com os colegas e com o grupo:

Grupo 1	8,5
Grupo 2	8,8
Grupo 3	8,6
Grupo 4	9,1
Grupo 5	8,8



Figura 22 – Gráfico da Disposição para trocar ideias com os colegas e com o grupo.

23. Assimilação do conteúdo abordado no seminário:

Grupo 1	8,9
Grupo 2	8,9
Grupo 3	8,8
Grupo 4	9
Grupo 5	8,9

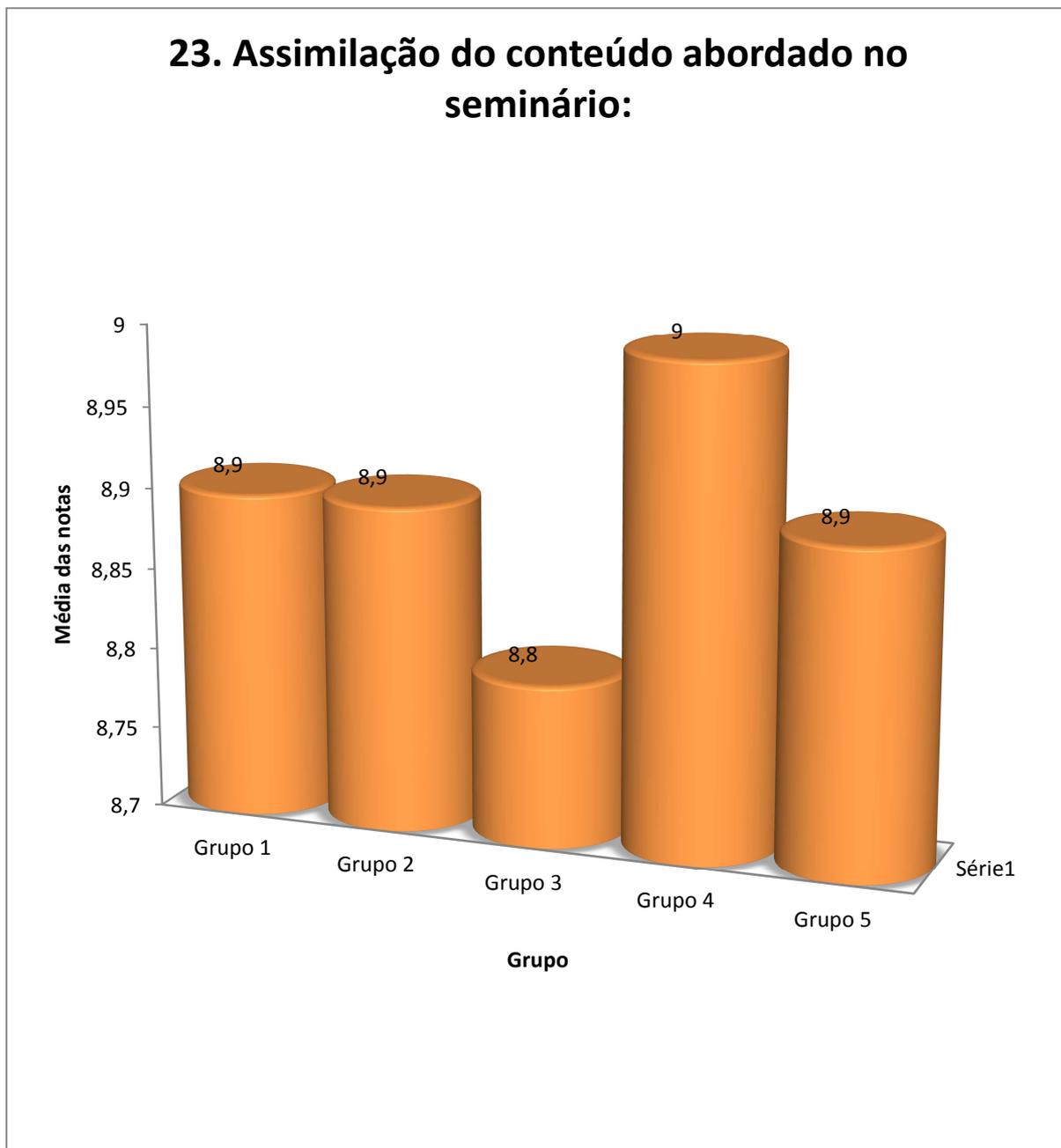


Figura 23 – Gráfico da Assimilação do conteúdo abordado no seminário.

24. Capacidade de aplicar os conhecimentos ensinados na disciplina em outras situações e contextos:

Grupo 1	8,7
Grupo 2	9,1
Grupo 3	8,8
Grupo 4	9,1
Grupo 5	9

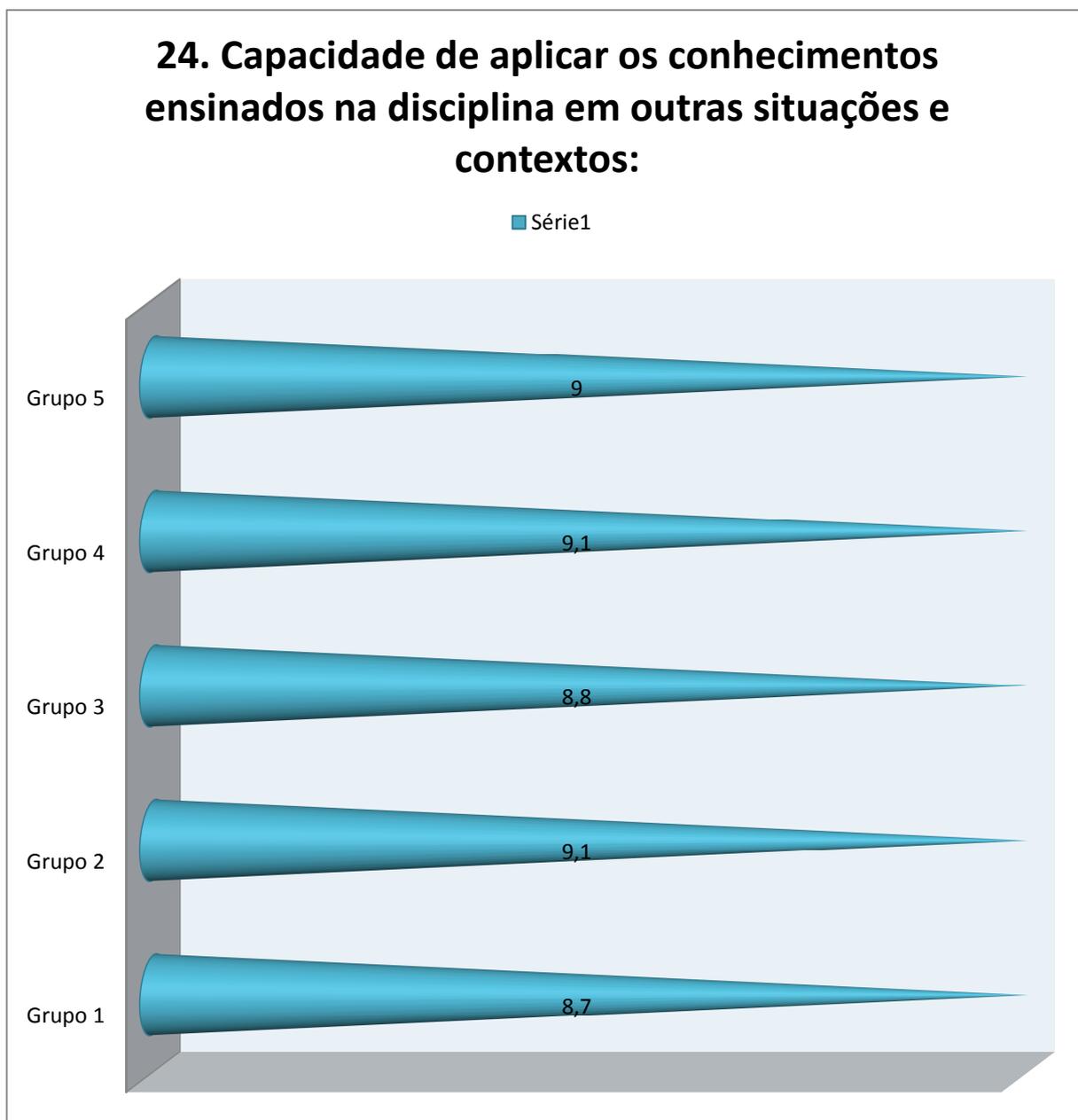


Figura 24 – Gráfico da Capacidade de aplicar os conhecimentos ensinados na disciplina em outras situações e contextos.

25. Capacidade de transmitir os conhecimentos adquiridos na disciplina a outras pessoas:

Grupo 1	8,5
Grupo 2	8,7
Grupo 3	8,4
Grupo 4	8,7
Grupo 5	9

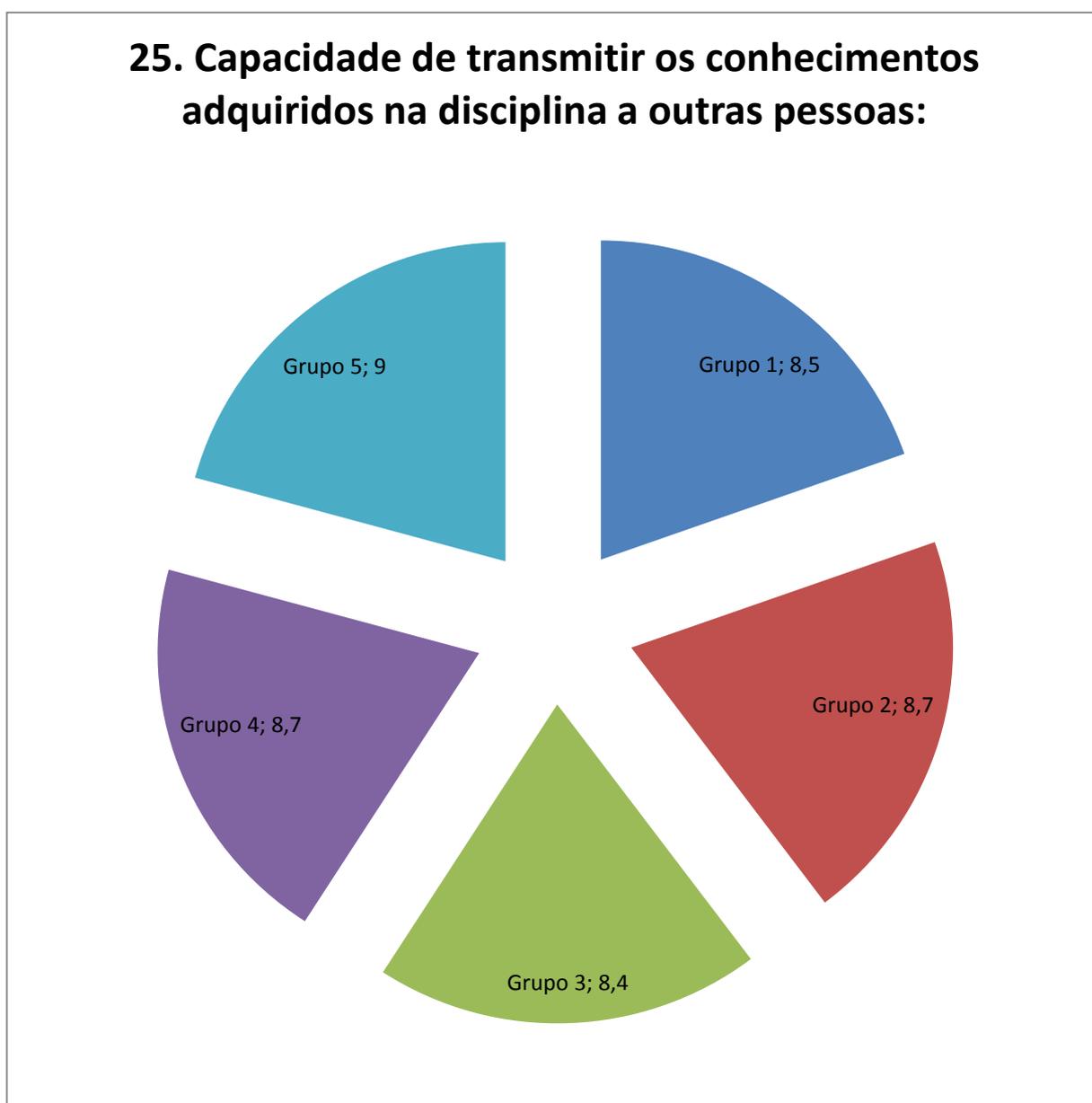


Figura 25 – Gráfico da Capacidade de transmitir os conhecimentos adquiridos na disciplina a outras pessoas.

Suporte à execução da disciplina

26. Qualidade das instalações (ambiente físico) destinado aos seminários:

Grupo 1	8,1
Grupo 2	8,1
Grupo 3	8,7
Grupo 4	8,5
Grupo 5	8,2

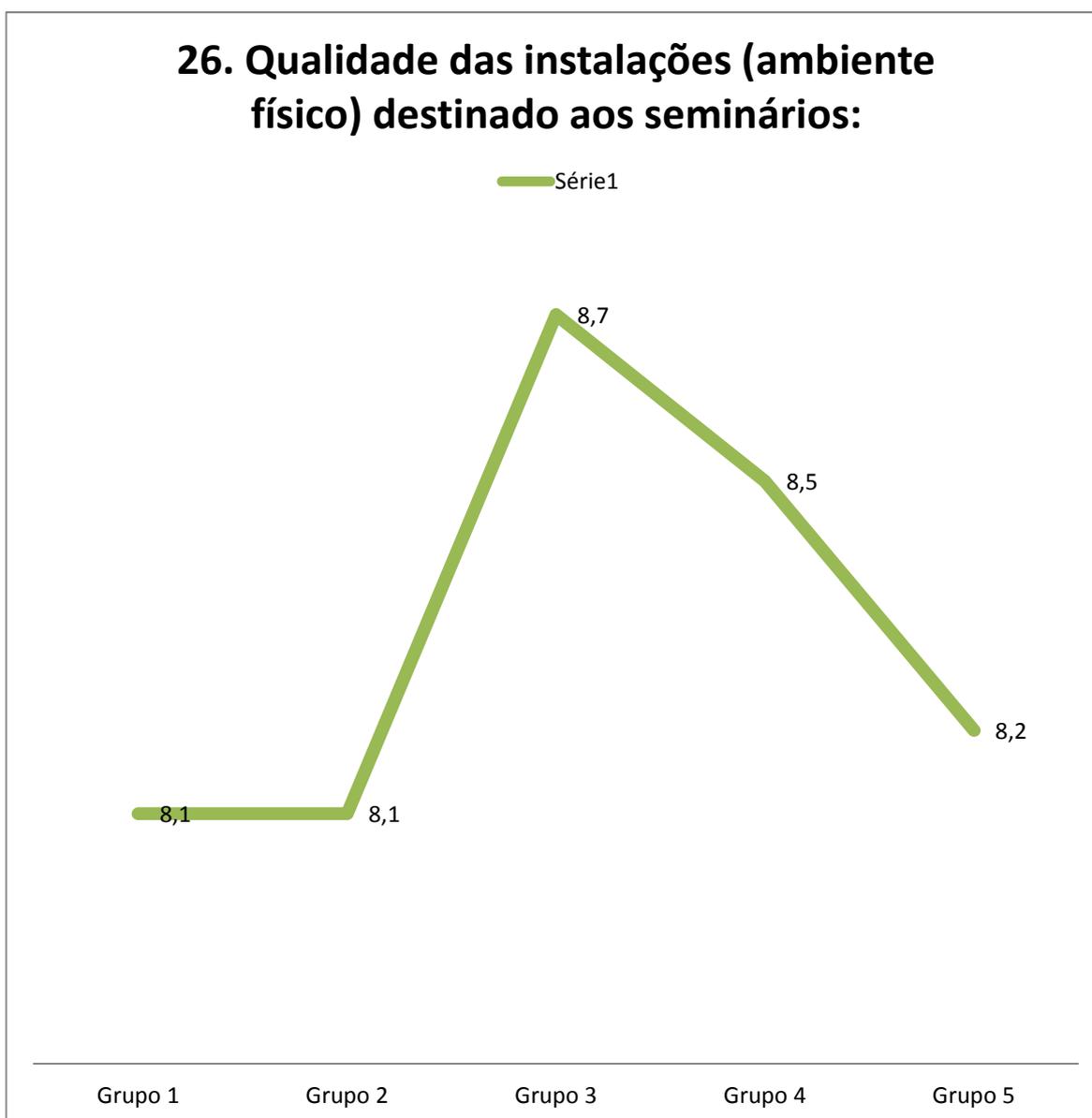


Figura 26 – Gráfico da Qualidade das instalações (ambiente físico) destinado aos seminários.

27. Acesso aos textos obrigatórios, inclusive na Biblioteca Central:

Grupo 1	9,1
Grupo 2	8,7
Grupo 3	8,3
Grupo 4	9
Grupo 5	8,3

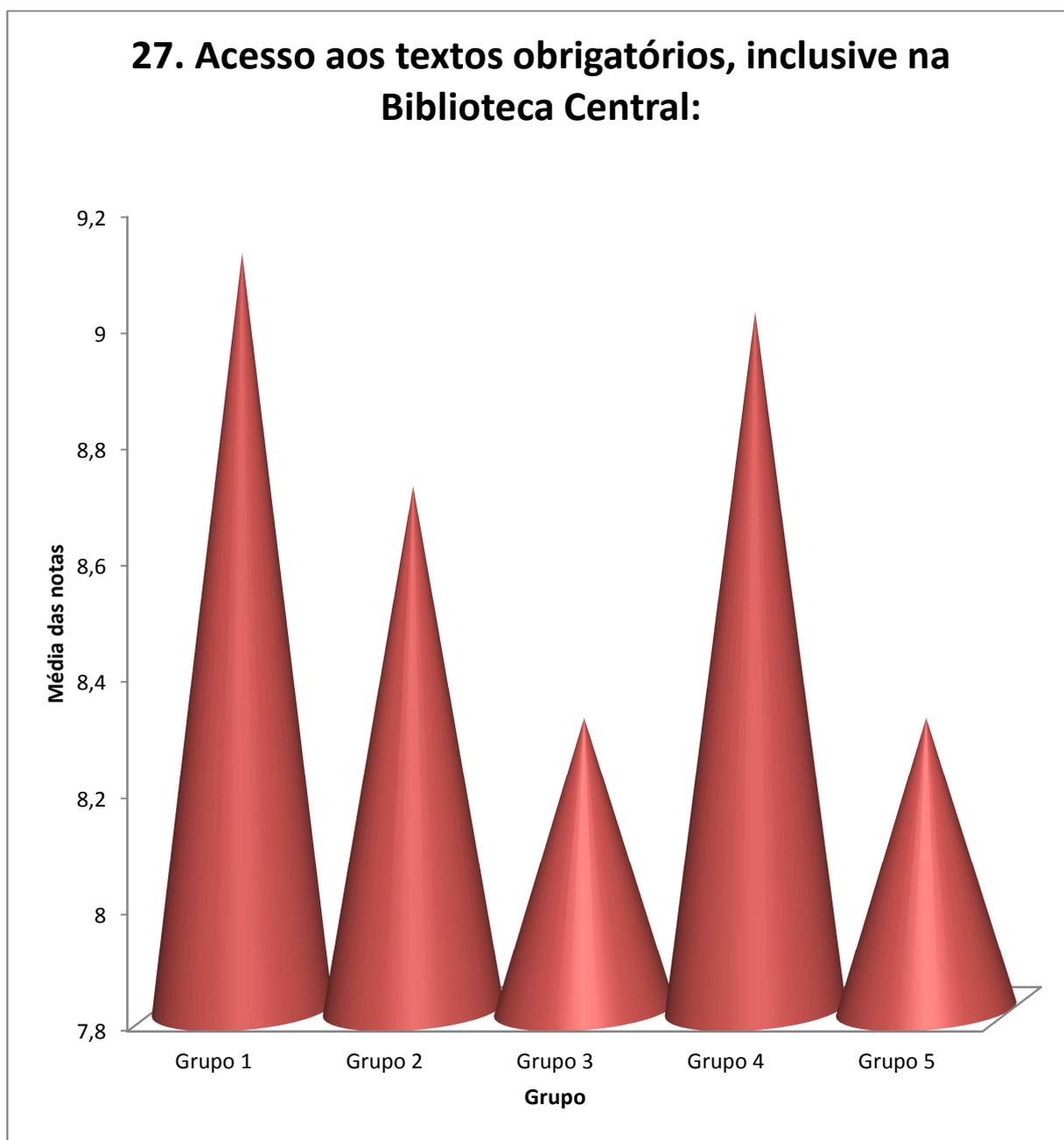


Figura 27 – Gráfico do Acesso aos textos obrigatórios, inclusive na Biblioteca Central.

28. Número de alunos na disciplina:

Grupo 1	8,2
Grupo 2	9,1
Grupo 3	9
Grupo 4	8,9
Grupo 5	8,4

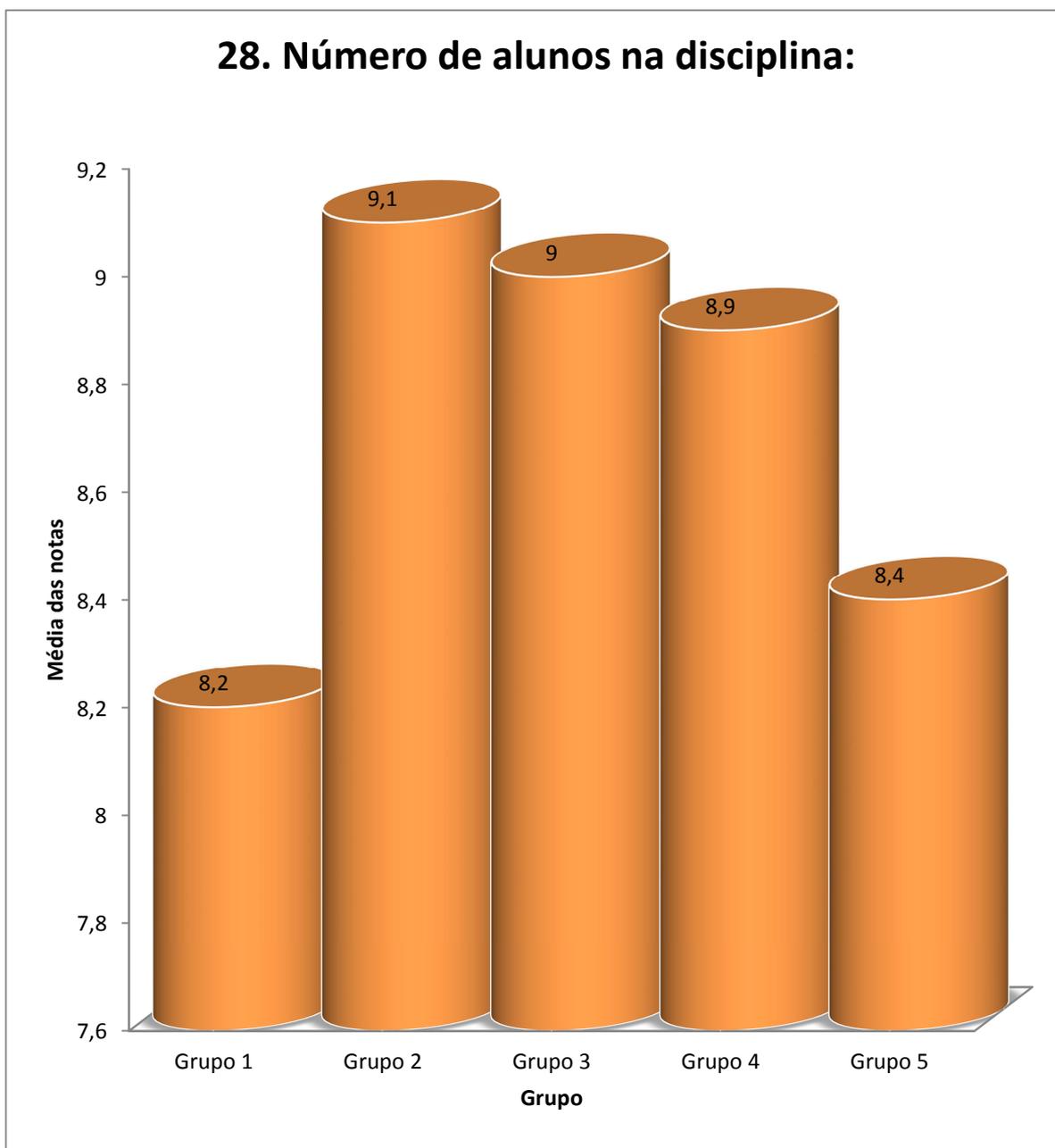


Figura 28 – Gráfico do Número de alunos na disciplina.

29. Marque, em sua opinião, em qual (is) grupo(s) houve o desempenho melhor:

Antes de revelar o grupo que obteve o melhor desempenho, devemos considerar que houve variação no número de alunos de graduação presentes em cada intervenção, conforme o que se segue:

Grupo 1 – Acesso à Informação -> 13 alunos presentes;

Grupo 2 – Uso e Leitura da Informação -> 14 alunos presentes;

Grupo 3 – Produção e Comunicação da Informação -> 15 alunos presentes;

Grupo 4 – Avaliação da Informação -> 10 alunos presentes;

Grupo 5 – Ética da Informação -> 15 alunos presentes.

Verificou-se de acordo com a análise, uma razoável variação no número de alunos, sendo a intervenção do grupo 4 o que obteve o menor número de presentes, com 10 alunos, e os grupos 3 e 5 com o maior número, 15 presentes.

Chega-se à conclusão, de que o ideal seria que todos aqueles mesmos X números de alunos, assistissem a todas as 5 (cinco) intervenções, para obtermos um resultado exato, o que infelizmente não ocorreu.

Porém, em nada prejudica os resultados essa variância de alunos presentes, pois temos que considerar que um número considerável de alunos esteve presente em todas as 5 (cinco) intervenções, o que já é o suficiente para validar esses resultados, eis que segue:

1º Lugar : Grupo 5, com 10 votos de 15 possíveis;

2º Lugar : Grupo 4, com 9 votos de 10 possíveis;

3º Lugar : Grupos 1 e 2, com 6 votos de 13 e 14 possíveis respectivamente;

4º Lugar : Grupo 3, com 4 votos de 15 possíveis.

Notemos então, que no quesito do número de votos, o Grupo 5 foi considerado o grupo que mais se destacou positivamente em relação aos demais nas intervenções, ao passo que todos obtiveram médias acima de 8 (oito) pontos, ou seja, todos os grupos foram bem avaliados no geral.

30. De acordo com a resposta anterior, explique sucintamente o(s) motivo(s) da escolha, do(s) grupo(s) ao(s) qual(is) considerou ter(em) tido o(s) melhor(es) desempenho(s).

Respostas dadas pelos estudantes na íntegra:

(Grupo 5): Achei o grupo 5 - Ética da informação o que mais me agradou, por abordar temas de contextos presentes, como a questão das redes sociais como o facebook e como isso deve ser abordado no tema da ética.

(Grupo 5): Grupo estruturado entre seus integrantes. Todos aparentavam ter total domínio sobre o conteúdo passado.

(Grupo 5): A matéria foi ministrada de forma dinâmica e interativa com os alunos.

(Grupo 1): Pela facilidade com que o grupo interagiu com a turma e na segurança na transmissão dos conhecimentos também.

(Grupo 5): Achei o grupo 5 - ética da informação o mais interessante por abordar temas de contextos recentes, como as redes sociais como o facebook, e também abordar a questão da ética quanto a esse tema.

(Grupo 5): Grupo estruturado entre seus integrantes. Todos aparentavam ter total domínio sobre o conteúdo passado.

(Grupo 2): Domínio do conteúdo e firmeza na apresentação.

(Grupo 3): Palestrantes com alto nível de entendimento sobre o tema exposto e atividades relacionadas ao tema proposto que tomaram a atenção dos alunos.

(Grupo 5): Conteúdo ministrado de maneira clara e objetiva.

(Grupos 1, 2, 3, 4, e 5): Todos os grupos tiveram um bom desenvolvimento. Trabalharam com a teoria, exemplos, dinâmicas, opiniões dos participantes da aula, tornando a aula mais confortável e dinâmica.

(Grupo 4): Foi o grupo que na minha opinião eu gostei mais da explicação da dinâmica e da interação com a turma.

(Grupo 5): Ministraram o conteúdo de forma clara e objetiva.

(Grupo 1): Já citei no primeiro.

(Grupos 2, e 4): Deixou os alunos muito confortáveis para expor as ideias.

(Grupo 2): Porque a interação dos alunos com o grupo foi melhor, a dinâmica e tudo mais.

(Grupo 5): Ministraram o conteúdo de forma clara e objetiva.

(Grupo 3): O melhor grupo foi o grupo 3 por mostrar técnicas como por exemplo os mapas mentais adore e vou utilizar em futuros trabalhos.

(Grupo 2): O grupo é mais dinâmico.

(Grupo 3): O grupo 3 foi o melhor por trazer uma técnica muito legal os mapas mentais que vou utilizar em outro trabalhos.

(Grupo 4): O grupo desenvolveu melhor sobre o assunto e soube cativar a turma.

(Grupos 1, 2, 4, 5): A forma como os temas foram abordados e os exemplos citados, fez com eu fixasse o assunto.

31. Em sua opinião, qual grupo deve se aperfeiçoar mais, e por quê?

Respostas dadas pelos estudantes na íntegra:

- a) Acho que todos foram muito proveitosos.
- b) Acho que todos estão aptos.
- c) (Grupo 5): O grupo 5, pois o tema abordado por eles é de uma extensão muito grande e eles não souberam passar muito bem para os alunos.
- d) (Grupo 5): O grupo 5, não que eles não tenham explicado bem, pelo contrário, mas eu acho que eles deveriam se aprofundar mais no tema pois ficou muitas coisa que eu tenho certeza que a turma gostaria de saber.
- e) (Grupo 2): Grupo da melancia: achei os componentes um pouco sério. Foi o grupo que eu me senti menos a vontade.
- f) (Grupo 5): O grupo 5, faltou interação com os alunos e não gostei como explicaram a matéria.
- g) (Grupo 1): O grupo que precisa melhorar é o grupo 1 por causa de uma pessoa do próprio grupo na apresentação ficava atropelando os demais do grupo.
- h) (Grupo 5): Grupo 5 pois só uma pessoa falava.
- i) (Grupo 1): O grupo 1 por causa de uma pessoa do grupo que atropelava os demais.

- j) (Grupo 2): Uso e leitura da informação. Porque o grupo não foi muito dinâmico e também não souberam passar bem a matéria.
- k) Todos foram excelentes! O único grupo que não posso emitir algum comentário é o grupo 3, pois não estava presente.

7.4 - Resultado da Pesquisa: quais são os requisitos, e as características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação?

Para responder a esta pergunta, motivo existencial desta pesquisa, foi feita uma análise pelo autor, de cada um dos 5 (cinco) relatórios produzidos, por meio de critérios objetivos, e após, comparou-se com as respostas do Questionário 2, chegando-se a uma conclusão que nos forneceu a resposta à pergunta primordial desta pesquisa.

Utilizou-se uma tabela, na qual há os critérios objetivos baseados na literatura referente à Competência em Informação. Ela possuiu como referência principal a Tabela IDEIAS⁸ de Avaliação da Inclusão Digital e Informacional, especificamente aquele que trata da Inclusão Informacional. A citada tabela é a seguinte:

COMPETÊNCIA	INDICADORES	PERGUNTA(S)
Acesso à Informação	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de valorizar e reconhecer o grau de conhecimento que a informação pode dar. - É capaz de projetar uma estratégia de pesquisa. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário. 2. Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina.

⁸ IDEIAS – INCLUSION DIGITAL Y EDUCACIÓN INFORMACIONAL PARA SALUD - modelo de avaliação orientado para a saúde coletiva. O projeto IDEIAS (UCM e UnB) produziu bibliografia: CUEVAS CERVERO, A. SIMEÃO, E. (Coord.). Alfabetización informacional e inclusión digital, hacia un modelo de infoinclusión social. Gijón: TREA, 2011 e CUEVAS CERVERO, A. SIMEÃO, E. (Coord.). Alfabetización informacional e inclusión digital, hacia un modelo de infoinclusión social. Gijón: TREA, 2011.

<p>Uso da Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura as informações por ordem de importância. - É capaz de estruturar a informação ao tomar conhecimento das ideias principais e secundárias. - É capaz de assimilar as ideias principais e enriquecê-las com os conhecimentos previamente adquiridos. - É capaz de organizar os conteúdos de acordo com o grau de importância para seu aprendizado. 	<p>3. Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo.</p> <p>4. Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina.</p> <p>5. Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade.</p> <p>6. Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado.</p>
<p>Leitura da Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de entender com clareza a principal ideia do texto e seu valor quanto ao objetivo do aprendizado. - É capaz de interpretar conteúdos em diferentes formatos e suportes de imagem, texto e áudio. 	<p>7. Domínio do conteúdo ministrado.</p>
<p>Produção e Transmissão da Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de difundir o resultado da informação uma vez obtida. - É capaz de envolver o leitor na participação ativa para promover a leitura em sua volta. - É capaz de editar adequadamente os conteúdos criados como consequência do aprendizado. 	<p>8. Qualidade na transmissão do conteúdo.</p> <p>9. Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo.</p> <p>10. Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário.</p>

Avaliação da informação	<ul style="list-style-type: none"> - Possui capacidade crítica para auto-avaliar o processo e o resultado da informação final obtida com o fim de adquirir conhecimento. - Emprega critérios para verificar a qualidade da informação. 	<p>11. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado.</p> <p>12. Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica.</p>
Ética da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende as limitações para o acesso a determinada informação. - É capaz de desenhar estratégias de ensino e de avaliá-las dentro de um ambiente colaborativo. - Respeita opiniões e pontos de vista de outros membros do grupo de trabalho. 	<p>13. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado.</p> <p>14. Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados.</p> <p>15. Disponibilidade para esclarecer dúvidas.</p>

Tabela 2 – Tabela de referência em Competência em Informação, para avaliação de Multiplicadores.

A Tabela 2 acima, denominada “Tabela de referência em Competência em Informação para avaliação de Multiplicadores”, trata-se um instrumento proposto para a realização deste trabalho, cuja aplicação ao caso prático tornará possível avaliar o desempenho de potenciais Multiplicadores na área de Competência em Informação – Inclusão Informacional. Esse instrumento é válido, haja vista ter sido baseado na literatura da área, mais precisamente na Tabela IDEIAS de Avaliação da Inclusão Digital e Informacional, retirada do livro: “Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social”⁹. A Tabela 2 possui 15 (quinze) perguntas relacionadas aos indicadores

⁹ CUEVAS, Aurora e SIMEÃO, Elmira (coord.). Alfabetização e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. P. 87-111.

Trata-se da primeira edição brasileira que mostra a aplicação e utilização de instrumentos para um programa de capacitação em Competência Informacional, incluindo todos os instrumentos

de cada Competência Informacional. Essas perguntas foram respondidas pelo autor com base nas observações contidas em cada relatório, ou seja, houve uma avaliação a partir da Tabela 2 pelo autor deste trabalho, de cada um dos 5 (cinco) grupos.

Ao final, dado o fato dessas 15 (quinze) perguntas serem coincidentes àquelas do Questionário 2, na qual os alunos de graduação avaliaram o desempenho dos Multiplicadores, foi possível comparar as respostas da Tabela 2, com as do Questionário 2, e chegar a uma conclusão, a qual nos forneceu informação e validação para fazermos inferências que responderam com um alto grau de certeza, com base no estudo realizado com a experiência na turma de Pós-graduação da UnB, à pergunta: Quais são os requisitos, e as características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação?

GRUPO 1 – Acesso à Informação – trabalho realizado por Geórgia, Leila, Lussara, Eveline, Maria do Socorro e Jaqueline em: 04/11/2011.

Avaliação dos Multiplicadores – Grupo 1

Aspectos referentes aos requisitos e características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação, conforme a literatura:

1. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O grupo entregou logo no início uma programação com as atividades e etapas, e o ambiente foi adequadamente preparado por eles.

Nota dos alunos: 8,9.

2. Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: Os objetivos do grupo foram alcançados, e souberam conduzir a discussão, tiveram uma interação muito boa, visto possuírem perfil altamente qualificado (o grupo era composto de bibliotecários), apropriado à ação de formação para a Competência em Informação.

Nota dos alunos: 9,3.

3. Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo. (Uso da Informação).

Resposta do autor: Estratégia utilizada para quebrar a tensão inicial foi falar a respeito de cada Multiplicador do grupo: setor em que atuam na biblioteca onde trabalham, tempo de formação, como é o ambiente de seus respectivos trabalhos; isso contribuiu para despertar a curiosidade da turma de graduação, visto que se tratam de recém ingressos em Biblioteconomia.

Nota dos alunos: 8,7.

4. Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo adotou conceitos próprios da área, o que facilitou o debate em torno de questões muito pontuais, e isso contribuiu para um bom aprofundamento do conteúdo.

Nota dos alunos: 9.

5. Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo se utilizou de muitos exemplos, muitos deles próximos da realidade, o que os tornou mais interessantes e ilustrativos, isso fez com que a turma de graduação absolve-se bem mais o conteúdo.

Nota dos alunos: 9.

6. Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo não se utilizou de exercícios práticos diretos para a fixação dos conteúdos, porém fizeram muito uso de exemplos, o que facilitou bastante o entendimento.

Nota dos alunos: 8,3.

7. Domínio do conteúdo ministrado. (Leitura da Informação).

Resposta do autor: O grupo mostrou bastante domínio do conteúdo, compreensível dado o fato do grupo ser formado por bibliotecários, e o termo Acesso à Informação ser um campo de estudos da Biblioteconomia.

Nota dos alunos: 8,8.

8. Qualidade na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: A informação sobre o tema foi transmitida com qualidade, exceção alguns vícios de linguagem e postura do grupo, mas que não comprometeu em nada o desempenho dos Multiplicadores.

Nota dos alunos: 8,9.

9. Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: Fora a tensão inicial, dado o fato do grupo de Multiplicadores e a graduação não se conhecerem, o grupo se mostrou entusiasmado desde o início, chegando a distribuir ao final chocolates com notas sobre o conteúdo dado, o que fez a graduação se empolgar com a apresentação.

Nota dos alunos: 8,7.

10. Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O início da apresentação teve um atraso, dado o fato de haver poucos alunos de graduação, o que não prejudicou o ritmo do

grupo, pois o grupo soube se adequar ao tempo, reorganizando o roteiro, e adiantando algumas etapas.

Nota dos alunos: 8,3.

11. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Utilizando conceitos consuetudinários¹⁰, o grupo prendeu a atenção com exemplos da realidade, como os fatos que ocorrem em seus respectivos ambientes de trabalho, no dia a dia.

Nota dos alunos: 9.

12. Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Após a apresentação, o grupo fez uma reflexão sobre o conteúdo ministrado, e sobre o próprio desempenho, uma espécie de auto avaliação.

Nota dos alunos: 8,9.

13. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado. (Ética da Informação).

Resposta do autor: No intervalo da aula, tempo de 20 minutos, os alunos da Pós-Graduação aproveitaram para discutir informalmente com os alunos de graduação sobre o tema, o que contribuiu para uma maior descontração.

Nota dos alunos: 9,3.

14. Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Na segunda etapa dos trabalhos, os alunos de graduação começaram a se sentirem mais a vontade para fazer as perguntas, o que demonstrou uma maior segurança quanto ao assunto.

Nota dos alunos: 9,4.

¹⁰ 1. Que se pratica repetidamente, como um costume; usual, costumeiro, habitual. 2. Que diz respeito aos costumes de um povo. 3. Que se baseia nos costumes, na prática, nos hábitos de uma sociedade. 3.1 jur. fundado nos costumes, na prática, e não nas leis escritas.

15. Disponibilidade para esclarecer dúvidas. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Durante a apresentação, e no final, o grupo 1 mostrou-se aberto para solucionar dúvidas e discutir questões relevantes.

Nota dos alunos: 9,2.

Comentários dos alunos a respeito do Grupo 1 (Questões 30 e 31 do Questionário 2):

Positivos: a) “Pela facilidade com que o grupo interagiu com a turma e na segurança na transmissão dos conhecimentos também”.

Negativos: a) “O grupo que precisa melhorar é o grupo 1 por causa de uma pessoa do próprio grupo na apresentação ficava atropelando os demais do grupo”.

b) “O grupo 1 por causa de uma pessoa do grupo que atropelava os demais”.

Avaliação final do autor: Grupo avaliado com média acima de 8,0 pontos em cada competência pelos alunos de graduação. O grupo demonstrou domínio do conteúdo ministrado, souberam transmitir o que estava previsto no roteiro, e os erros foram baixos, como alguns vícios de linguagem e postura, e segundo o comentário de dois alunos, um Multiplicador “atropelava” os demais; isso pode ser o reflexo de uma certa ansiedade do componente do grupo. O grupo se saiu muito bem.

Inferências que podem ser feitas a respeito de Multiplicadores com base na experiência do Grupo 1:

Deve-se fazer/ter/possuir:

- Plano bem definido sobre a programação do curso / treinamento;

- Domínio do conteúdo ministrado;
- Deixar o ambiente adequado;
- Capacidade de improviso;
- Linguagem compatível com seu público alvo;
- Segurança na transmissão do conteúdo;
- Ser qualificado no assunto o qual trata;
- Saber lidar com os imprevistos;
- Procurar não fugir do roteiro previamente traçado;
- Ser didático, com uso adequado de ferramentas visuais e audíveis;
- Motivação para tratar e discutir o assunto ministrado;
- Procurar interagir sempre com o seu público alvo;
- Estar sempre disponível para solucionar dúvidas, tanto no decorrer do curso, quanto fora dele.

O que se deve evitar:

- Vícios de linguagem e postura;
- Tomar a palavra para si enquanto outro colega está a dizer algo;

GRUPO 2 – Leitura e Uso da informação – Trabalho realizado por Jeane, Rosângela e Zenilton em: 11/11/2011.

Avaliação dos Multiplicadores – Grupo 2

Aspectos referentes aos requisitos e características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação, conforme a literatura:

1. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: *O grupo deixou claro logo no início um roteiro bem definido sobre o tempo a ser gasto por cada um da equipe, e o método a ser utilizado para transmitir o conteúdo.*

Nota dos alunos: 8,8.

2. Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O grupo se destacou ao relacionar a leitura como necessidade para o futuro acadêmico e profissional dos alunos de Biblioteconomia, o que “alinhou” a importância do tema tratado com o seminário.

Nota dos alunos: 9,2.

3. Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo utilizou um vídeo sobre o uso da informação no cotidiano, e isso se encaixou perfeitamente no contexto da aula, trazendo à tona a importância competitiva que o assunto informação pode proporcionar.

Nota dos alunos: 9,2.

4. Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo se aprofundou em parte no tema, o assunto Leitura foi bem discutido pelo grupo; por outro lado, o quesito Uso da Informação ficou um pouco aquém, necessitando de mais discussões e exemplos práticos que se relacionassem com os indicadores da Competência “Uso da Informação”.

Nota dos alunos: 9.

5. Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo se utilizou de exemplos que exaltavam a importância e a necessidade do saber ler e usar a informação

corretamente, principalmente no tocante ao futuro acadêmico e profissional dos alunos de Biblioteconomia.

Nota dos alunos: 8,9.

6. Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo lançou mão de duas dinâmicas bem relacionadas ao conteúdo ministrado, fazendo com que o assunto em discussão fosse bem analisado e exemplificado.

Nota dos alunos: 9.

7. Domínio do conteúdo ministrado. (Leitura da Informação).

Resposta do autor: O grupo demonstrou um bom domínio do conteúdo, apesar de não abordar completamente todos os indicadores da Competência em Informação no que se refere ao uso da informação, dando mais ênfase à leitura em si, e pouca discussão sobre seu uso prático e aplicado.

Nota dos alunos: 9,2.

8. Qualidade na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: A informação sobre o tema foi transmitida com qualidade, teve seu ápice com os exemplos ligados à Biblioteconomia, e com as duas dinâmicas, e seu ponto fraco o número excessivo de slides num certo momento, o que deixou a turma cansada.

Nota dos alunos: 8,9.

9. Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O grupo lançou mão de uma dinâmica de estímulo para os alunos, como uma forma de “quebrar o gelo” da turma em relação a eles. Os Multiplicadores se utilizaram de abraços para dar um bom dia a todos, isso regado a chocolate. No final, realizaram duas

dinâmicas, a da “laranja”, e a da “colheita”, o que estimulou bastante os alunos, aumentando a interação entre eles e os Multiplicadores.

Nota dos alunos: 9,2.

10. Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O início da apresentação foi comprometido pelo fato de haver poucos alunos de graduação, o que não prejudicou o ritmo do grupo, pelo contrário. Houve um momento em que a turma ficou enfadada, pelo fato de haver um número grande de slides, com textos e imagens, o que refletiu negativamente na turma.

Nota dos alunos: 9.

11. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Foram utilizados exemplos práticos do dia a dia, para contextualizar o assunto dado. Utilizaram-se de exemplos práticos da Biblioteconomia, o que fez com que a turma de graduação se inserisse no exemplo dado, e fizessem parte da discussão.

Nota dos alunos: 9.

12. Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Na segunda dinâmica, denominada “colheita”, foi realizada uma coleta das impressões sobre a aula e conceitos dados, através de perguntas formulas pelos Multiplicadores, essa foi uma das melhores formas de se discutir o tema dado.

Nota dos alunos: 9.

13. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Os multiplicadores se mostraram dispostos a solucionar quaisquer dúvidas que surgissem, inclusive no decorrer das dinâmicas.

Nota dos alunos: 9,2.

14. Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Durante a segunda dinâmica, houve a salutar possibilidade de troca dos membros dos grupos formados, o que contribuiu em muito para uma maior reflexão, tendo em vista as divergências de opinião entre os alunos, e diferenças de pensamento.

Nota dos alunos: 9,4.

15. Disponibilidade para esclarecer dúvidas. (Ética da Informação).

Resposta do autor: No final, o grupo 2 mostrou-se aberto para solucionar dúvidas e discutir questões relevantes, na segunda dinâmica, os alunos de graduação tiveram a oportunidade de esclarecer todas as suas dúvidas.

Nota dos alunos: 9,2.

Comentários dos alunos a respeito do Grupo 2 (Questões 30 e 31 do Questionário 2):

Positivos: a) “Domínio do conteúdo e firmeza na apresentação”.

b) “Porque a interação dos alunos com o grupo foi melhor, a dinâmica e tudo mais”.

c) “O grupo é mais dinâmico”.

Negativos: a) “Grupo da melancia: achei os componentes um pouco sério. Foi o grupo que eu me senti menos a vontade”.

b) “Uso e leitura da informação. Porque o grupo não foi muito dinâmico e também não souberam passar bem a matéria”.

Avaliação final do autor: Grupo avaliado com média acima de 8,5 pontos em cada competência pelos alunos de graduação. O grupo demonstrou em parte domínio do conteúdo ministrado, souberam transmitir bem o conteúdo relacionado à Leitura da Informação, mas deixaram a desejar com relação ao Uso da Informação, neste último quesito faltou mais

aprofundamento do tema, como tratar sobre sua aplicação na prática e seu uso correto. As duas dinâmicas foram excelentes, e ajudaram em muito a fixação do conteúdo. Um aluno(a) de graduação definiu como negativo o fato dos Multiplicadores serem muito sérios, isso é um fato importante a considerar quando pensarmos o Multiplicador, apesar de ser mais importante o fato de terem passado ou não o conteúdo corretamente. O grupo se saiu de razoável a bem.

Inferências que podem ser feitas a respeito de Multiplicadores com base na experiência do Grupo 2:

Deve-se fazer/ter/possuir:

- Firmeza na postura durante a apresentação;
- Uso de dinâmicas para uma maior interação do público alvo;
- Dinamicidade entre os membros do grupo de Multiplicadores (Quando se tratar de um grupo de Multiplicadores);
- Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados;
- Mostrar entusiasmo com relação ao conteúdo ministrado;

O que se deve evitar:

- Uso excessivo de slides com demasiadas informações;
- Transparecer uma postura muito séria, o que pode causar certo distanciamento com o público alvo;
- Dar ênfase a apenas determinada parte conteúdo do plano da programação do curso / treinamento, em detrimento dos outros conteúdos no mesmo.

GRUPO 3 – Produção e Comunicação da Informação – Trabalho realizado por Rodrigo, Murilo, Ana Cristina, e Bianca em: 18/11/2011.

Avaliação dos Multiplicadores – Grupo 3

Aspectos referentes aos requisitos e características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação, conforme a literatura:

1. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O grupo deixou claro logo no início que utilizaria como base principal da didática a ferramenta de apresentação de slides, e a comunicação oral, tipo seminário.

Nota dos alunos: 9,1.

2. Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O grupo se adequou na questão de transmitir à turma de graduação a importância que o produzir e o comunicar, de forma correta a informação, têm para ser Competente em Informação. O grupo deu bastante ênfase à questão das ferramentas de produção e comunicação da informação, o que é previsto no rol da competência do tema do grupo.

Nota dos alunos: 9,5.

3. Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo, ao apresentar uma ferramenta de construção de mapas mentais, exortou os alunos a construírem juntos um mapa mental, sendo que a escolha do termo a ser “mapeado” ficou a critério da turma, que escolheu um que não poderia ser mais oportuno: Biblioteconomia. A partir daí, a participação da turma em relação ao conteúdo atingiu seu ápice.

Nota dos alunos: 9,2.

4. Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo se aprofundou em parte no tema, a demonstração de algumas ferramentas de produção e comunicação da informação foi bem discutido pelo grupo, e muito relevante; porém, deixaram a desejar uma maior discussão a respeito dos conceitos, funções, e objetivos do tema.

Nota dos alunos: 8,8.

5. Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade. (Uso da Informação).

Resposta do autor: Um dos Multiplicadores do grupo trouxe uma experiência pessoal para relacionar a teoria com aspectos da realidade, na qual ele trabalhou em uma biblioteca para cegos, e ilustrou a importância do saber comunicar corretamente, o que facilita vários processos do dia a dia.

Nota dos alunos: 9,1.

6. Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado. (Uso da Informação).

Resposta do autor: A didática utilizada se tratou do ensino prático do uso de ferramentas de construção de mapas mentais, os quais facilitam o processo de produção e comunicação da informação. A turma de graduação escolheu o termo Biblioteconomia para a construção de um mapa, o qual se desenvolveu através de conceitos relacionados indicados pelos próprios alunos.

Nota dos alunos: 8,5.

7. Domínio do conteúdo ministrado. (Leitura da Informação).

Resposta do autor: O grupo demonstrou um certo domínio do conteúdo no que tange às ferramentas a serem utilizadas, e apesar de não terem abordado todos os indicadores da produção e transmissão da informação a respeito do seu uso prático e aplicado, o grupo no geral se saiu bem no domínio do conteúdo.

Nota dos alunos: 9,3.

8. Qualidade na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: A informação sobre o tema foi transmitida com qualidade, principalmente em relação a dois Multiplicadores, os quais demonstraram possuir boa oratória, e o uso em conjunto com a turma das ferramentas através da projeção na tela grande se mostrou muito didático. Ponto fraco se deu no momento em que uma Multiplicadora foi explanar sobre o tema resumos, no qual se utilizou de uma linguagem muito técnica, o que fez a turma de graduação se dispersar um pouco.

Nota dos alunos: 9,3.

9. Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: Esse pode ser considerado um dos pontos fortes do grupo, era nítida a vontade de transmitir o conteúdo à turma, e a capacidade de improvisação de cada Multiplicador do grupo. Importante destacar o momento em que houve uma discussão calorosa a respeito dos motivos de cada um estar cursando Biblioteconomia; contando inclusive com a participação do autor.

Nota dos alunos: 9,4.

10. Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: A apresentação desde o início se mostrou bastante interativa em relação aos alunos, mas notou-se a dificuldade de conexão de assunto entre os membros do grupo, parecia que cada um falava sobre um assunto que não havia conexão com o do colega, apesar de serem essencialmente relacionados.

Nota dos alunos: 8,8.

11. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Foram utilizados exemplos práticos do dia a dia, para contextualizar o assunto dado, como por exemplo a experiência na biblioteca para cegos, ferramentas e suas aplicações no dia a dia, e por fim as dicas dadas por uma Multiplicadora de como se portar em público, utilizando-se de exemplos não tão convencionais.

Nota dos alunos: 9,2.

12. Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Os resultados iam sendo discutidos à medida em que as dúvidas iam surgindo em relação à utilização das ferramentas, as quais os alunos demonstraram muito interesse.

Nota dos alunos: 9,1.

13. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Os multiplicadores se mostraram dispostos a solucionar quaisquer dúvidas que surgissem, inclusive no decorrer das dinâmicas.

Nota dos alunos: 9,5.

14. Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados. (Ética da Informação).

Resposta do autor: O grupo se mostrou aberto a interferências feitas pelos alunos, complementando qualquer informação que fosse levantada pela turma de graduação.

Nota dos alunos: 9,6.

15. Disponibilidade para esclarecer dúvidas. (Ética da Informação).

Resposta do autor: O grupo se disponibilizou a solucionar dúvidas e discutir questões relevantes; durante a dinâmica do uso da ferramenta de construção de mapas mentais, os alunos de graduação tiveram a oportunidade de esclarecer todas as suas dúvidas, sobre a ferramenta, e sobre o conteúdo.

Nota dos alunos: 9,4.

Comentários dos alunos a respeito do Grupo 3 (Questões 30 e 31 do Questionário 2):

Positivos: a) "Palestrantes com alto nível de entendimento sobre o tema exposto e atividades relacionadas ao tema proposto que tomaram a

atenção dos alunos”.

b) “O melhor grupo foi o grupo 3 por mostrar técnicas como por exemplo os mapas mentais adore e vou utilizar em futuros trabalhos”.

c) “O grupo 3 foi o melhor por trazer uma técnica muito legal os mapas mentais que vou utilizar em outro trabalhos”.

d) “O grupo 3 foi o melhor por trazer uma técnica muito legal os mapas mentais que vou utilizar em outro trabalhos”.

Negativos: Não houve.

Avaliação final do autor: Grupo avaliado com média acima de 8,5 pontos em cada competência pelos alunos de graduação. O grupo demonstrou em parte domínio do conteúdo ministrado, souberam transmitir bem o conteúdo relacionado às ferramentas de construção de mapas mentais, mas deixaram a desejar com relação aos aspectos práticos e aplicáveis da produção, comunicação, e transmissão da informação. Ponto forte do grupo foi o entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo, e a boa qualidade na oratória. A demonstração da utilização de mapas mentais chamou bastante a atenção dos graduandos, e foi o que os marcou mais positivamente; viram aí na prática uma nova forma de produzir e transmitir conteúdos; foi o ponto alto do grupo. O grupo se saiu bem.

Inferências que podem ser feitas a respeito de Multiplicadores com base na experiência do Grupo 3:

Deve-se fazer/ter/possuir:

- Conhecimento ao menos básico do público no qual irá ministrar um curso / treinamento, como por exemplo, qual a cultura, faixa etária, religião, dentre outros;
- Utilizar exemplos mais próximos possíveis da realidade do público alvo;
- Possuir uma boa oratória para prender a atenção do público.

O que se deve evitar:

- Jargões muito técnicos e específicos a um público com notável pouco conhecimento do assunto;
- Utilizar-se de exemplos que possam vir a ser inadequados e ofensivos para determinado público;
- Passar a impressão de descontinuidade de conteúdo entre os membros Multiplicadores.

GRUPO 4 – Avaliação da Informação – Trabalho realizado por Romélio, Francisco, Izadora, Leila, e Larissa em: 25/11/2011.

Avaliação dos Multiplicadores – Grupo 4

Aspectos referentes aos requisitos e características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação, conforme a literatura:

1. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O grupo adotou como base de apresentação o uso de slides e seminário para transmitir o conteúdo. Leram o roteiro da apresentação indicando sobre qual assunto cada membro iria falar.

Nota dos alunos: 9,3.

2. Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O grupo se adequou perfeitamente à proposta do tema Avaliação da Informação, se mostrando o melhor grupo dentre todos nesse quesito.

Nota dos alunos: 9,4.

3. Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo. (Uso da Informação).

Resposta do autor: Neste quesito o grupo se utilizou de um exemplo inusitado, mas que acabou se revelando uma ótima estratégia como forma de prender a atenção dos alunos, visto que em sua maioria eram jovens. O exemplo utilizado foi o dos critérios adotados para se escolher um namorado(a), fazendo um paralelo com a escolha da informação correta, pela avaliação. Neste momento a atenção da turma foi total.

Nota dos alunos: 9,2.

4. Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O conteúdo foi abordado de forma completa, passando pelo critério de escolha da informação necessitada, à avaliação das fontes de informação e qualidade do conteúdo.

Nota dos alunos: 9.

5. Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo conseguiu relacionar bem a teoria com a prática, adotando exemplos do dia a dia, e trazendo experiências vividas por eles, como o trazido por uma Multiplicadora sobre uma situação a qual passou, a respeito de quando trabalhava em uma biblioteca escolar, na qual teve que atender um professor que veio com uma pergunta a respeito da origem de uma palavra incomumente utilizada, a ser como palavrão; isso contribuiu em muito para a fixação do conteúdo tratado.

Nota dos alunos: 9,1.

6. Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado. (Uso da Informação).

Resposta do autor: A dinâmica utilizada se mostrou adequada e relevante ao assunto, visto que se tratava de os alunos verificarem a veracidade, e a fidedignidade de uma dada informação.

Nota dos alunos: 9,1.

7. Domínio do conteúdo ministrado. (Leitura da Informação).

Resposta do autor: O grupo demonstrou um bom domínio do conteúdo ministrado, inclusive em relação aos aspectos históricos que envolviam as fontes de informação.

Nota dos alunos: 9,3.

8. Qualidade na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O grupo conseguiu transmitir o conteúdo de forma eficaz, utilizando exemplos oportunos, e uma dinâmica que colocava à prova tudo o tinha sido discutido e explicado.

Nota dos alunos: 9,3.

9. Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O entusiasmo demonstrado se deu principalmente no exemplo da biblioteca escolar, dado o fato de ter sido neste momento onde a turma demonstrou mais interesse e interagiu mais com os Multiplicadores.

Nota dos alunos: 9,4.

10. Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O ritmo seguiu conforme o roteiro, notou-se algumas improvisações, que foram salutares para a integração dos graduandos com o grupo de Multiplicadores. Quando o grupo começou a discutir os aspectos mais técnicos e específicos das fontes de informação e de como avaliá-las, a turma mostrou-se um pouco cansada e dispersa.

Nota dos alunos: 9.

11. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Foi utilizado inicialmente um exemplo um pouco inesperado por parte de uma Multiplicadora, o exemplo de Hitler, o qual provou ser possível dizer um monte de mentiras dizendo apenas a verdade, no fim demonstrou ser um exemplo bem oportuno; mais à frente, falou-se do exemplo da biblioteca escolar e o professor, que mostrou ser muito bem ilustrado e que cativou a atenção do público alvo.

Nota dos alunos: 9,1.

12. Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: No final da aula, o grupo realizou uma dinâmica de exercício no qual foi possível avaliar o aprendizado dos alunos através dos resultados alcançados por eles, tendo seus erros e dificuldades sido balizados pelo grupo de Multiplicadores.

Nota dos alunos: 9.

13. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Os Multiplicadores se mostraram dispostos a solucionar quaisquer dúvidas, principalmente na última dinâmica, a do exercício.

Nota dos alunos: 9,3.

14. Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Os Multiplicadores se mostraram abertos às ideias trazidas pelos alunos, principalmente em relação às formas de buscar uma fonte de informação confiável.

Nota dos alunos: 9,3.

15. Disponibilidade para esclarecer dúvidas. (Ética da Informação).

Resposta do autor: O grupo se disponibilizou a solucionar dúvidas e discutir questões relacionadas ao assunto, principalmente na última dinâmica.

Nota dos alunos: 9,2.

Comentários dos alunos a respeito do Grupo 4 (Questões 30 e 31 do Questionário 2):

Positivos: a) “Foi o grupo que, em minha opinião eu gostei mais da explicação da dinâmica e da interação com a turma”.

b) “O grupo desenvolveu melhor sobre o assunto e soube cativar a turma”.

Negativos: Não houve.

Avaliação final do autor: Grupo avaliado com média acima de 9 pontos em cada competência pelos alunos de graduação, tendo ficado em 2º lugar na classificação geral de grupos. O grupo demonstrou bom domínio do conteúdo ministrado, sabendo transmitir bem o conteúdo relacionado à avaliação da informação, sugerindo inclusive os três passos essenciais para melhor avaliá-la, e explanado os seus tipos existentes, utilizando uma didática bastante adequada. Os membros demonstraram estar bem entrosados, sabendo bem o papel de cada um. Contudo, o grupo se arriscou ao utilizar como exemplo uma situação em que o assunto principal era em torno de um termo considerado palavrão pela nossa cultura. Risco esse que deve ser evitado pelo Multiplicador. O grupo se saiu muito bem.

Inferências que podem ser feitas a respeito de Multiplicadores com base na experiência do Grupo 4:

Deve-se fazer/ter/possuir:

- Bom entrosamento com os outros Multiplicadores do grupo;
- Saber desenvolver o tema e relacioná-lo com outros assuntos pertinentes e correlacionados;
- Procurar sempre a interação com a turma;
- Dar dicas a respeito do tema, que possam vir a ser aplicados no dia a dia do indivíduo, facilitando a sua vida, e trazendo

benefícios a si a outros ao seu redor;

- Postura adequada e simpatia para com o público alvo;

O que se deve evitar:

- Evitar utilizar elementos, pessoas, e objetos, como exemplo que possa vir a causar um desconforto no público;
- Evitar utilizar palavras e gestos considerados como palavrões e obscenos à cultura do lugar.

GRUPO 5 – Ética da Informação – Trabalho realizado por Márcia, Elaine, Célia, e Genésio em: 02/12/2011.

Avaliação dos Multiplicadores – Grupo 5

Aspectos referentes aos requisitos e características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação, conforme a literatura:

1. Clareza quanto à didática a ser utilizada na apresentação do seminário. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O grupo disponibilizou uma semana antes da apresentação um filme para os alunos de graduação assistir, deixando claro que esse se tratava do “start” do grupo, o ponta pé inicial para discursar sobre o tema do seminário.

Nota dos alunos: 8,6.

2. Adequação do seminário ministrado à proposta da disciplina. (Acesso à Informação).

Resposta do autor: O seminário ministrado pelo grupo se encaixou adequadamente à proposta, na medida em que o tema sobre ética foi relacionado com o tema atual de redes sociais; o grupo escolheu o caminho ideal para tratar do tema. Porém vale ressaltar que o grupo poderia ter dado mais ênfase nos aspectos da ética no campo da informação.

Nota dos alunos: 8,8.

3. Uso de estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O filme recomendado pelo grupo aos alunos se trata de um filme cujo tema principal é a história do Facebook; com isso os Multiplicadores procuraram tratar os aspectos éticos da informação com temas atuais em voga, como as redes sociais, no que tange à perda da privacidade dos indivíduos, e o uso indevido de suas informações. Essa foi uma ótima estratégia do grupo.

Nota dos alunos: 8,5.

4. Profundidade com que o conteúdo foi abordado, considerando os objetivos da disciplina. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O conteúdo foi abordado de forma completa, tratando de discursar sobre o tema da ética da informação sob vários aspectos, como por exemplo, do excesso de informação contida na web, o que significava ética para você, e culminou com a discussão da diferença entre moral e ética, além de uma explanação sobre Direitos Autorais.

Nota dos alunos: 8,4.

5. Integração entre teoria, pesquisa, prática e/ou aspectos da realidade. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo conseguiu relacionar bem a teoria com a prática, além de tratar o assunto ética com temas atuais, como a Internet, citou a questão do acesso livre à informação, como a nova política do governo de tornar os arquivos públicos.

Nota dos alunos: 8,2.

6. Coerência entre a dinâmica utilizada e o conteúdo ministrado. (Uso da Informação).

Resposta do autor: O grupo não se utilizou de uma dinâmica propriamente dita, mas sim houve um momento em que exortou cada um dos alunos a dizer o que significava ética para si, construindo a partir daí um quadro com variados significados para o termo. É válido ressaltar

que nesse momento ética estava sendo tratada de um modo geral, e não específico como no caso da ética da informação.

Nota dos alunos: 8,5.

7. Domínio do conteúdo ministrado. (Leitura da Informação).

Resposta do autor: O grupo demonstrou um bom domínio do conteúdo ministrado, porém em parte deixou a desejar no que se refere à discussão da ética da informação propriamente dita.

Nota dos alunos: 8,4.

8. Qualidade na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O grupo baseou sua transmissão de conteúdo o tempo todo no discurso, sem a realização de uma dinâmica que motivasse a turma a interagir melhor com eles; houve momentos em que a turma permaneceu muito calada, assistindo de forma muito passiva o discurso dos Multiplicadores.

Nota dos alunos: 8,4.

9. Entusiasmo demonstrado na transmissão do conteúdo. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: Os Multiplicadores demonstraram um entusiasmo razoável; fato que pode ser explicado em parte pela grande extensão do tema tratado pelo grupo, que optou por abordá-lo de forma muito ampla, o que pode se refletir em um desempenho mais contido, de uma forma geral.

Nota dos alunos: 8,4.

10. Ritmo de apresentação do conteúdo no seminário. (Produção e transmissão da informação).

Resposta do autor: O ritmo seguiu conforme o roteiro; no início não houve a necessidade de o grupo lançar mão do improviso, pois o ritmo se seguiu normalmente, porém na metade da apresentação houve um

momento em que o seminário se tornou cansativo, quando os Multiplicadores se aprofundaram no conceito de ética, a turma se dispersou bastante. Contudo, quando entrou a discussão sobre Direitos Autorais, a turma se animou novamente, havendo uma grande participação por parte dela.

Nota dos alunos: 8,4.

11. Qualidade dos exemplos utilizados para relacionar teoria, pesquisa e prática do tema abordado. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Os exemplos utilizados foram adequados ao tema do seminário, visto que foi tratado o tema do excesso de informação na Internet sem o devido controle de autoria e privacidade, e o caso do exemplo da Aldeia, onde a questão da ética está relacionada à cultura de um povo.

Nota dos alunos: 8,6.

12. Discussão dos resultados alcançados com a dinâmica. (Avaliação da Informação).

Resposta do autor: Por não ter havido uma dinâmica propriamente dita, a discussão a respeito do assunto foi se dando durante todo o seminário, atingindo seu ápice ao tratar da definição do termo ética, e sobre os Direitos Autorais.

Nota dos alunos: 8,3.

13. Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, relacionadas ao conteúdo ministrado. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Os Multiplicadores se mostraram dispostos a solucionar quaisquer dúvidas, mesmo durante a apresentação.

Nota dos alunos: 8,6.

14. Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados. (Ética da Informação).

Resposta do autor: Os Multiplicadores se mostraram abertos às ideias trazidas pelos alunos, principalmente quando o grupo solicitou que cada um desse um significado ao termo ética.

Nota dos alunos: 8,9.

15. Disponibilidade para esclarecer dúvidas. (Ética da Informação).

Resposta do autor: O grupo se mostrou solícito a dirimir todas as dúvidas, e discutir questões relacionadas ao assunto, inclusive durante o decorrer da apresentação.

Nota dos alunos: 8,6.

Comentários dos alunos a respeito do Grupo 5 (Questões 30 e 31 do Questionário 2):

Positivos: a) “Achei o grupo 5 - Ética da informação o que mais me agradou, por abordar temas de contextos presentes, como a questão das redes sociais como o facebook e como isso deve ser abordado no tema da ética”.

b) “Grupo estruturado entre seus integrantes. Todos aparentavam ter total domínio sobre o conteúdo passado”.

c) “A matéria foi ministrada de forma dinâmica e interativa com os alunos”.

d) “Achei o grupo 5 - ética da informação o mais interessante por abordar temas de contextos recentes, como as redes sociais como o facebook, e também abordar a questão da ética quanto a esse tema”.

e) “Grupo estruturado entre seus integrantes. Todos aparentavam ter total domínio sobre o conteúdo passado”.

f) “Conteúdo ministrado de maneira clara e objetiva”.

g) “Ministraram o conteúdo de forma clara e objetiva”.

Negativos: a) “O grupo 5, pois o tema abordado por eles é de uma extensão muito grande e eles não souberam passar muito bem para os alunos”.

b) “O grupo 5, não que eles não tenham explicado bem, pelo contrário, mas eu acho que eles deveriam se aprofundar mais no tema pois ficou muitas coisas que eu tenho certeza que a turma gostaria de saber”.

c) “O grupo 5, faltou interação com os alunos e não gostei como explicaram a matéria.

d) “Grupo 5, pois só uma pessoa falava”.

Avaliação final do autor: O grupo demonstrou um bom conhecimento do assunto tratado, porém deu mais ênfase ao termo ética em si, do que esta relacionada à informação. Ponto forte do grupo e alvo de elogios dos alunos, foi a utilização de temas atuais e em voga, como a Internet, e as redes sociais; inclusive dando exemplos práticos de como a ética é infringida diariamente no ambiente virtual. Pontos fracos puderam ser notados no que se refere ao roteiro, muito exaustivo e pouco pontual, o que tornou o seminário meio maçante e desproporcional, no sentido de dar muita ênfase a determinados assuntos, e deixar de discutir outros também importantes e interessantes. Outra falha notada foi de não haver uma dinâmica que mexesse com a turma, e que a fizesse ter uma maior interação dos Multiplicadores com os graduandos. O grupo foi de razoável a bem.

Inferências que podem ser feitas a respeito de Multiplicadores com base na experiência do Grupo 5:

Deve-se fazer/ter/possuir:

- Ministar o conteúdo a ser dado de forma clara e objetiva;
- Relacionar/ilustrar o assunto/conteúdo a ser ministrado com temas atuais, em voga, e relevantes para o dia a dia e que possuam de preferência uma aplicação prática;
- Dar dicas a respeito do tema, que possam vir a ser aplicados no dia a dia do indivíduo, facilitando a sua vida, e trazendo benefícios a si a outros ao seu redor;
- Trabalhar a importância do tema que está sendo ministrado para a vida do indivíduo, e de que forma ele pode contribuir para que outros aprendam com ele também.

O que se deve evitar:

- Seminário muito extenso, e falta de dinâmicas que façam o público alvo interagir, e torne a apresentação menos maçante;
- Focar demasiadamente o conceito de algo em si, em detrimento de discursar sobre suas relações e desdobramentos com outros assuntos, temas, e disciplinas. O que acarreta a sensação de incompletude do tema abordado.

Finda as análises de cada grupo, partiremos à diante para o resultado e síntese de todo o estudo e pesquisa realizados para a confecção deste trabalho.

8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisados e avaliados cada um dos 5 (cinco) grupos, obteve-se como produto um conjunto de elementos, originados das inferências realizadas em cada grupo.

A partir desses elementos, foram montadas duas Tabelas-Resposta, as quais, com base no estudo realizado com a experiência na turma de Pós-graduação da UnB, possuem a importante função de responder à pergunta responsável pela realização deste trabalho.

Eis que são elas:

A PESSOA DO MULTIPLICADOR (CARACTERÍSTICAS PESSOAIS)	
Deve-se fazer/ter/possuir	Deve-se evitar
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio do conteúdo ministrado; ✓ Capacidade de improviso; ✓ Linguagem compatível com seu público alvo; ✓ Segurança na transmissão do conteúdo; 	<ul style="list-style-type: none"> × Vícios de linguagem e postura; × Transparecer uma postura muito séria, o que pode causar certo distanciamento com o público alvo.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ser qualificado no assunto o qual trata; ✓ Saber lidar com os imprevistos; ✓ Motivação para tratar e discutir o assunto ministrado ✓ Firmeza na postura durante a apresentação; ✓ Respeito às ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados; ✓ Mostrar entusiasmo com relação ao conteúdo ministrado; ✓ Conhecimento ao menos básico do público no qual irá ministrar um curso/treinamento, como por exemplo, qual a cultura, faixa etária, religião, dentre outros; ✓ Possuir uma boa oratória para prender a atenção do público; ✓ Bom entrosamento com os outros Multiplicadores do grupo; ✓ Postura adequada e simpatia para com o público alvo. 	
---	--

Tabela 3 – Tabela-Resposta com os requisitos e características que a Pessoa do Multiplicador (Características Pessoais) deve fazer/ter/possuir, e o que deve ser evitado.

ASPECTOS RELACIONADOS À DINÂMICA E À PRÁTICA UTILIZADA PELO MULTIPLICADOR	
Deve-se fazer/ter/possuir	Deve-se evitar
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano bem definido sobre a programação do curso / treinamento; ✓ Deixar o ambiente adequado; 	<ul style="list-style-type: none"> × Tomar a palavra para si enquanto outro colega está a dizer algo; × Uso excessivo de slides com

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Procurar não fugir do roteiro previamente traçado; ✓ Ser didático, com uso adequado de ferramentas visuais e audíveis; ✓ Procurar interagir sempre com seu público alvo; ✓ Estar sempre disponível para solucionar dúvidas, tanto no decorrer do curso, quanto fora dele; ✓ Uso de dinâmicas para uma maior interação do público alvo; ✓ Dinamicidade entre os membros do grupo de Multiplicadores (quando se tratar de um grupo de Multiplicadores); ✓ Utilizar exemplos mais próximos possíveis da realidade do público alvo; ✓ Saber desenvolver o tema e relacioná-lo com outros assuntos pertinentes e correlacionados; ✓ Procurar sempre a interação com a turma; ✓ Dar dicas a respeito do tema, que possam vir a ser aplicados no dia a dia do indivíduo, facilitando a sua vida, e trazendo benefícios a si a 	<p>demasiadas informações;</p> <ul style="list-style-type: none"> × Dar ênfase a apenas determinada parte conteúdo do plano da programação do curso / treinamento, em detrimento dos outros conteúdos no mesmo; × Jargões muito técnicos e específicos a um público com notável pouco conhecimento do assunto; × Utilizar-se de exemplos que possam vir a ser inadequados e ofensivos para determinado público; × Passar a impressão de descontinuidade de conteúdo entre os membros Multiplicadores. × Evitar utilizar elementos, pessoas, e objetos, como exemplo que possa vir a causar um desconforto no público; × Evitar utilizar palavras e gestos considerados como palavrões e obscenos à cultura do lugar. × Seminário muito extenso, e falta de dinâmicas que façam o público alvo interagir, e torne a apresentação menos maçante; × Focar demasiadamente o conceito de algo em si, em detrimento de discursar sobre suas relações e
---	--

<p>outros ao seu redor;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ministar o conteúdo a ser dado de forma clara e objetiva; ✓ Relacionar/ilustrar o assunto/conteúdo a ser ministrado com temas atuais, em voga, e relevantes para o dia a dia e que possuam de preferência uma aplicação prática; ✓ Dar dicas a respeito do tema, que possam vir a ser aplicados no dia a dia do indivíduo, facilitando a sua vida, e trazendo benefícios a si a outros ao seu redor; ✓ Trabalhar a importância do tema que está sendo ministrado para a vida do indivíduo, e de que forma ele pode contribuir para que outros aprendam com ele também. 	<p>desdobramentos com outros assuntos, temas, e disciplinas. O que acarreta a sensação de incompletude do tema abordado.</p>
---	--

Tabela 4 – Tabela-Resposta com que se deve fazer/ter/possuir, e o que deve ser evitado, no que tange aos Aspectos Relacionados à Dinâmica e à Prática Utilizada pelo Multiplicador.

Verificou-se que, com base nas inferências obtidas através da análise de cada um dos 5 (cinco) grupos, com a aplicação da “Tabela de referência em Competência em Informação, para avaliação de Multiplicadores”, foi possível obtermos como produto a resposta à questão: Quais são os requisitos, e as características necessárias ao Multiplicador em Competência em Informação? Resposta a qual encontra-se dividida e organizada em duas Tabelas-Resposta (Tabela 3 e 4).

A Tabela 3 diz respeito aos requisitos e características que a Pessoa do Multiplicador (Características Pessoais) deve fazer/ter/possuir, e o que deve ser evitado; sendo que a Tabela 4 nos diz o que se deve fazer/ter/possuir, e o que deve ser evitado, no que tange aos Aspectos Relacionados à Dinâmica e à Prática Utilizada pelo Multiplicador. Essa divisão em duas tabelas foi a solução encontrada pelo autor para separar o que é “essencialmente característica pessoal”, e o que é “característica relacionada à dinâmica e à prática que envolve o trabalho do Multiplicador”.

A presente pesquisa deixa sua contribuição e o caminho aberto para pensar o Multiplicador não só como aqueles profissionais essencialmente ligados à área da informação, como Bibliotecários e Cientistas da Informação, mas também como todos os profissionais de outras áreas, pessoas comprometidas em ensinar ao próximo todo o conhecimento e informação a qual possua, visando ao conhecimento compartilhado em prol do bem de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Knowledge map of Information Science. . **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n.4, p.526-535, 2007b.

ACRL – ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (2000). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education** [em linha]. Chicago: American Library Association (ALA), 2000. 16 p. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (U. S. A.). **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. Washington, D. C: ALA, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

BATES, M. The invisible substrate of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology** 50(12), 1999, 1043-1050.

BELKIN, N. (1978). Information concepts for information science. **Journ. of Doc.**, 34, p. 55-85.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American documentation**, v. 19, n. 1, 1968.

BROOKES, B. C. The foundations of Information Science. Part I: Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, Amsterdam, v. 2, p, 125-133, 1980

BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **JASIS**, v. 42, n. 5, p. 351- 360, June 1991.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CUEVAS CERVERO, A. (Coord.). **Inclusión digital Y educación informacional para salud.** [S. l.]: [s. n.], [2009?].

CUEVAS CERVERO, A. SIMEÃO, E. (Coord.). **Alfabetización informacional e inclusión digital, hacia un modelo de infoinclusión social.** Gijón: TREA, 2011.

CUEVAS CERVERO, A.; GARCÍA-MORENO, M. A. Ideias, un modelo de evaluación para inclusión digital y alfabetización informacional orientado a salud. **El profesional de la información.** Vol. 19, n.3, 2010.

CUEVAS CERVERO, Aurora. Curso competencias em informação: 4º de ESO. **Fundación Germán Sánchez Ruipérez - Proyecto BiodiversiTIC**, [S. l.], p. 1-20, [200-].

De Jager K, Nassimbeni M. Information literacy and quality assurance in South African higher education institutions. **Libri** 2005;55:31-8.

DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. **National Fórum on Information Literacy**, 2005. Disponível em: <www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSocpt.html>. Acesso em: 19 set. 2011.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ sobre a competência em Informação. **Seminário sobre Competência em Informação: cenários e tendências**, 2011. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2011.

DUDZIAK, E. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, América do Norte, 1, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 04 fev. 2012.

EUGÊNIO, Marconi. Ciência da Informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 27-39, jan./jun. 1996.

FIDELIS, Joubert Roberto; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. A competência informacional e sua influência na percepção de variáveis organizacionais: estratégias em IES privadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, XII., 2011, Brasília, Distrito Federal. **Anais do xii encontro nacional de pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2011. p.1319-1333.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competências em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

HJORLAND, B. Documents, memory institutions, and information science. **Journal of Documentation**, v. 56, p. 27-41, 2000.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Understanding Information Literacy: a primer**. Paris: Information Society Division, Communication And Information Sector, 2007. 94 p. (UNESCO Information for All Programme). Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Communication/Documents/157020E.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2012.

INGWERSEN, P. **Information retrieval interaction**. London: Taylor Graham, 1992.

LECARDELLI, J.; PRADO, N. **Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 2, n. 2, jul. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/16/4>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

M. Buckland, The landscape of information science: the American Society for Information Science at 62, **Journal of the American Society for Information Science** 50(11) (1999) 970–974.

MATHEUS, Renato F. Rafael Capurro e a filosofia da informação; abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2005b. p. 140-165.

NEHMY, R. M. Q. et al. A ciência da informação como disciplina científica. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 9-25, jan./jun. 1996.

ØROM, Anders. Information science, historical, changes and social aspects: a Nordic outlook. **Journal of Documentation**, v. 56, n.1, p.12-26, Jan. 2000.

PINHEIRO, L. V. R.; LOURENÇO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 24, n. 1, jan./abr. 1995.

PINTO, María; URIBE-TIRADO, Alejandro. Formación del bibliotecario como alfabetizador informacional. **Anuario ThinkEPI**, 2011, v. 5, pp. 13-21.

SANTOS, Thalita Franco; BAPTISTA, Sofia Galvão. A formação do profissional bibliotecário no ensino superior: o foco no desenvolvimento da competência informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, XII., 2011, Brasília, Distrito Federal. **Anais do xii encontro nacional de pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2011. p.1902-1914.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T.. Ciência da Informação: origem, evolução, relações. **Persp. Ci. Inf.** Belo Horizonte, vol. 1, n. 1, 1996

SILVA, H. et al. Inclusão digital e educação par a Competência Informacional : uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.34, n.1, p.28-36, jan./abr. 2005.

SIMEÃO, Elmira et al. Projeto ALFINBRASIL: modelo piloto para a promoção de competências em informação nas oficinas de capacitação dos usuários da Biblioteca Nacional de Brasília. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, MULTICULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL, 24., 2011, Maceió, Alagoas. **Temática 2: Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social**. Maceió: [s. n.], 2011. p. 1 - 14.

Disponível em:

<<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/520/406>>.

Acesso em: 17 dez. 2011.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; MELO, Cristiano Oliveira de. Alfabetização em informação para a capacitação do agente comunitário de saúde no Brasil: proposta de mediação baseada no modelo extensivo e colaborativo. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.58-66, set. 2009. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br>>. Acesso em: 21 nov. 2011.

THE PRAGUE DECLARATION. Towards an Information Literate Society, 2003.

Disponível em:

<<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/PragueDeclaration.pdf>>.

Tilvawala K et al. Information Literacy in Kenya. **EJISDC** (2009) 39, 1, 1-11.

Virkus, S. (2003) Information literacy in Europe: a literature review. **Information Research**, 8(4), paper no. 159 [Available at: <http://informationr.net/ir/8-4/paper159.html>].

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência Informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional do Profissional da Informacional Bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 59-71, jul./dez. 2007.

W.B. Rayward, The history and historiography of information science: some reflections, **Information Processing and Management** 32(1) (1996) 3–17.

WERSIG, Gernot & NEVELING, Ulrich. The phenomena of interesting to information science. **Information Scientist**, v.9, n.4, p. 127-140, Dec. 1975.

ZINS, Chaim. Conceptions of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.58, n.3, p. 335-350, 2007a.

ANEXO A

TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR

Como autor deste trabalho, posso lhes afirmar que esta pesquisa pode ser considerada a continuação de um trabalho que se iniciou em dezembro de 2010, na Oficina de ALFIN realizada na Biblioteca Nacional de Brasília – BNB.

Na ocasião, tive a oportunidade de atuar como Multiplicador em Competência em Informação para um público heterogêneo de participantes, no que tange à idade, sexo, e formação; tratou-se de minha primeira experiência como Multiplicador, na qual atuei em conjunto com as professoras Elmira Simeão (UnB), e Aurora Cuevas (UCM).

Esta experiência adquirida por mim na oficina me serviu de base e inspiração para continuar minhas pesquisas em ALFIN, ou Competência em Informação, terminologia que será discutida mais adiante; inspiração pela qual me propus a realizar a presente pesquisa, tendo a questão do Multiplicador como foco de estudo da mesma, talvez por já ter sido um, e vivido essa experiência desafiadora e inesquecível!

Os resultados e a conclusão da oficina se encontram no Anexo C deste trabalho, os resultados estão em forma de gráficos, e foram divididos conforme cada categoria analisada dentro do conjunto de componentes que fazem parte da ALFIN como um todo, quais sejam: Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), Uso das TIC's, Leituras Digitais, Redes Digitais, Avaliação das TIC's, Ética das TIC's, Acesso à Informação, Uso da Informação, Leitura da Informação, Produção de Informação e Comunicação, Avaliação da Informação, e Ética da Informação. Sendo que ao final, foi feita uma análise por categorias, da qual se poderá tirar informações e conclusões referentes à Competência em Informação da amostragem heterogênea estudada na BNB, e compará-la no que for possível e cabível, com os resultados obtidos dos questionários, observações, e conclusões do presente trabalho, de modo a enriquecer e subsidiar ainda mais a pesquisa.

PIBIC e Pós-Graduação: um trabalho em conjunto

Como explicado anteriormente, já estava pesquisando nesta área de Competência em Informação, quando surgiu a oportunidade de participar junto com três alunos de PIBIC (Jônathas Camacho, Thayane dos Santos, e Rosane Cossich), como observador, e como um dos realizadores dos questionários e relatórios, os quais foram de vital importância para a consecução desta pesquisa, e contribuíram para a realização da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação: Letramento Informacional, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf, do 2º semestre letivo de 2011, da Universidade de Brasília, a qual me forneceu a amostragem de potenciais Multiplicadores que eu preciso para a realização da parte prática do presente trabalho.

Para compreender melhor a dimensão dos objetivos a serem alcançados por mim e pelos 3 (três) alunos de PIBIC com a nossa participação na disciplina, eis que foram os objetivos de cada um de nós:

➤ **André Bertúlio (Pós – Graduação).**

Estudo e Formação de Multiplicadores em Competência em Informação.

- **Área:** Competência Informacional (ALFIN).
- Objetivo em estudar os Multiplicadores na Inclusão Informacional.
 - O que são?
 - Tipos;
 - Requisitos e características necessárias;
 - Aprendizado continuado.
- Alvo específico: **Multiplicadores.**

➤ **Jônathas Camacho (PIBIC).**

Competência em informação na BCE - teoria e prática para a capacitação dos Multiplicadores.

- **Área:** Competência Informacional (ALFIN).

- Objetivo em estudar e analisar as características e peculiaridades dos bibliotecários da BCE/UnB e seu desempenho como Multiplicadores no processo de capacitação de usuários para a pesquisa e busca de informações em atividades acadêmicas.
- Alvo específico: **Multiplicadores.**

➤ **Thayany dos Anjos (PIBIC).**

Competência em informação para a BCE – Diagnóstico para uma proposta de ALFIN na BCE para as Unidades Acadêmicas da UNB.

- **Área:** Competência Informacional (ALFIN).
- Objetivo em verificar a correlação entre a competência de leitura e Competência em Informação, e verificar a utilização das informações úteis, considerando diferentes tipologias documentais e suas especificidades.
- Alvo específico: **Acervo (Unidades Acadêmicas).**

➤ **Rosane Cossich**

Competência em Informação e a formação dos usuários.

- **Área:** Competência Informacional (ALFIN).
- Objetivo em estudar planejamento de programas de Competências em Informação e Inclusão Digital, que podem incluir cursos/aula virtual, bem como outras intervenções coerentes com os resultados obtidos no estudo de usuários da BCE.
- Alvo específico: **Usuários.**

Depois de vários questionários feitos e refeitos, partindo de diferentes materiais de apoio, decidimos que o conteúdo base para a delimitação das competências e das habilidades a serem testadas através do questionário denominado “1º Questionário de coleta de dados - Perfil dos Alunos de Pós-Graduação”, seria a tabela sobre competências informacionais retirada do livro

de SIMEÃO & CUEVAS “Alfabetização Informacional e Inclusão Digital: modelo de infoinclusão social”.

➤ **Alguns aspectos que foram observados:**

○ ***No seminário:***

- O roteiro e a programação da atividade prevista, o planejamento;
- Relação da atividade com o tema proposto no seminário;
- Forma de abordagem com o grupo da graduação (se o material e método apresentam adequação de linguagem, nível, etc.);
- Promoção do diálogo e interação participativa;
- Uso efetivo do roteiro e improvisação positiva.

○ ***Nos Multiplicadores:***

- Atitude do grupo da pós;
- Atitude do grupo de graduação;
- Integração e impacto da atividade nos discursos e posições;
- Divisão das tarefas entre os Multiplicadores (tempo e tarefa);
- Comportamento amistoso, cordial e integrador.

Após a definição da ferramenta, aplicamos os questionários na expectativa de tê-los totalmente respondidos até o fim das intervenções, intervenções essas que foram pensadas e marcadas durante as reuniões semanais do grupo de pesquisa.

ANEXO B

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ
DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO

Vivemos em uma sociedade mediada pela informação, porém, os recursos para seu acesso, uso, avaliação e comunicação são insuficientes para atender às demandas da cidadania. Em decorrência, é necessária a formação para o desenvolvimento da Competência em Informação que atenda a essas demandas.

Os Grupos de Trabalho do Seminário *Competência em Informação: cenários e tendências*, realizado no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, consideram importante transmitir à sociedade as suas principais reflexões:

1 As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação estão conclamando a fomentar a melhoria dos níveis educacionais de toda a população, mediante formação para o desenvolvimento humano e profissional, atividades de promoção da leitura, para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

2 As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória. Destaca-se a base inicial para a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação.

3 As escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverão integrar conteúdos relativos à Competência em Informação nos seus projetos político-pedagógicos.

4 As associações profissionais deverão dar prioridade a oferta de atividades de formação contínua, incluindo desafios decorrentes da necessidade da Competência em Informação, a fim de propiciar atualização de acordo com as tendências contemporâneas.

5 As bibliotecas, instituições, organismos e profissionais interessados no fomento e promoção da Competência em Informação deverão estabelecer relações locais, regionais, nacionais e internacionais, para a coordenação e desenvolvimento de ações conjuntas.

Os participantes do Seminário sobre *Competência em Informação: cenários e tendências* se comprometem a envidar esforços junto às instituições, organismos e associações de sua abrangência profissional e geográfica, para conquistar o apoio público no reconhecimento das considerações deste documento.

Maceió, Alagoas, Brasil, 09 de agosto de 2011.

ANEXO C

Information Literacy Competency Standards for Higher Education

These standards were reviewed by the ACRL Standards Committee and approved by the Board of Directors of the Association of College and Research Libraries (ACRL) on January 18, 2000, at the Midwinter Meeting of the American Library Association in San Antonio, Texas. These standards were also endorsed by the American Association for Higher Education (October 1999) and the Council of Independent Colleges (February 2004). A [PDF of this document](#) is available.

Five copies of the Information Literacy Competency Standards are available in booklet form at no charge. Additional copies may be purchased from the Association of College and Research Libraries for \$25.00 for a package of 25. Orders (along with check or money order made payable to Association of College and Research Libraries) should be sent to:

Association of College and Research Libraries
Attn: Standards Fulfillment
50 East Huron Street
Chicago, IL 60611

To order, call 312-280-2523, or email acrl@ala.org.

Introduction

[Information Literacy Defined](#)

[Information Literacy and Information Technology](#)

[Information Literacy and Higher Education](#)

Information Literacy and Pedagogy

Use of the Standards

Information Literacy and Assessment

Standards, Performance Indicators, and Outcomes

Standards for Proficiencies for Instruction Librarians and Coordinators: A

Practical Guide

Information Literacy Defined

Information literacy is a set of abilities requiring individuals to "recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information."¹ Information literacy also is increasingly important in the contemporary environment of rapid technological change and proliferating information resources. Because of the escalating complexity of this environment, individuals are faced with diverse, abundant information choices--in their academic studies, in the workplace, and in their personal lives. Information is available through libraries, community resources, special interest organizations, media, and the Internet--and increasingly, information comes to individuals in unfiltered formats, raising questions about its authenticity, validity, and reliability. In addition, information is available through multiple media, including graphical, aural, and textual, and these pose new challenges for individuals in evaluating and understanding it. The uncertain quality and expanding quantity of information pose large challenges for society. The sheer abundance of information will not in itself create a more informed citizenry without a complementary cluster of abilities necessary to use information effectively.

Information literacy forms the basis for lifelong learning. It is common to all disciplines, to all learning environments, and to all levels of education. It enables learners to master content and extend their investigations, become more self-directed, and assume greater control over their own learning. An information literate individual is able to:

- Determine the extent of information needed
- Access the needed information effectively and efficiently
- Evaluate information and its sources critically
- Incorporate selected information into one's knowledge base
- Use information effectively to accomplish a specific purpose
- Understand the economic, legal, and social issues surrounding the use of information, and access and use information ethically and legally

Information Literacy and Information Technology

Information literacy is related to information technology skills, but has broader implications for the individual, the educational system, and for society. Information technology skills enable an individual to use computers, software applications, databases, and other technologies to achieve a wide variety of academic, work-related, and personal goals. Information literate individuals necessarily develop some technology skills.

Information literacy, while showing significant overlap with information technology skills, is a distinct and broader area of competence. Increasingly, information technology skills are interwoven with, and support, information literacy. A 1999 report from the National Research Council promotes the concept of "fluency" with information technology and delineates several distinctions useful in understanding relationships among information literacy, computer literacy, and broader technological competence. The report notes that "computer literacy" is concerned with rote learning of specific hardware and software applications, while "fluency with technology" focuses on understanding the underlying concepts of technology and applying problem-solving and critical thinking to using technology. The report also discusses differences between information technology fluency and information literacy as it is understood in K-12 and higher education. Among these are information literacy's focus on content, communication, analysis, information searching, and evaluation; whereas information technology "fluency" focuses on a deep understanding of technology and graduated, increasingly skilled use of it. ²

"Fluency" with information technology may require more intellectual abilities than the rote learning of software and hardware associated with "computer literacy", but the focus is still on the technology itself. Information literacy, on the other hand, is an intellectual framework for understanding, finding, evaluating, and using information--activities which may be accomplished in part by fluency with information technology, in part by sound investigative methods, but most important, through critical discernment and reasoning. Information literacy initiates, sustains, and extends lifelong learning through abilities which may use technologies but are ultimately independent of them.

Information Literacy and Higher Education

Developing lifelong learners is central to the mission of higher education institutions. By ensuring that individuals have the intellectual abilities of reasoning and critical thinking, and by helping them construct a framework for learning how to learn, colleges and universities provide the foundation for continued growth throughout their careers, as well as in their roles as informed citizens and members of communities. Information literacy is a key component of, and contributor to, lifelong learning. Information literacy competency extends learning beyond formal classroom settings and provides practice with self-directed investigations as individuals move into internships, first professional positions, and increasing responsibilities in all arenas of life. Because information literacy augments students' competency with evaluating, managing, and using information, it is now considered by several regional and discipline-based accreditation associations as a key outcome for college students.³

For students not on traditional campuses, information resources are often available through networks and other channels, and distributed learning technologies permit teaching and learning to occur when the teacher and the student are not in the same place at the same time. The challenge for those promoting information literacy in distance education courses is to develop a comparable range of experiences in learning about information resources as are offered on traditional campuses. Information literacy competencies for

distance learning students should be comparable to those for "on campus" students.

Incorporating information literacy across curricula, in all programs and services, and throughout the administrative life of the university, requires the collaborative efforts of faculty, librarians, and administrators. Through lectures and by leading discussions, faculty establish the context for learning. Faculty also inspire students to explore the unknown, offer guidance on how best to fulfill information needs, and monitor students' progress. Academic librarians coordinate the evaluation and selection of intellectual resources for programs and services; organize, and maintain collections and many points of access to information; and provide instruction to students and faculty who seek information. Administrators create opportunities for collaboration and staff development among faculty, librarians, and other professionals who initiate information literacy programs, lead in planning and budgeting for those programs, and provide ongoing resources to sustain them.

Information Literacy and Pedagogy

The Boyer Commission Report, *Reinventing Undergraduate Education*, recommends strategies that require the student to engage actively in "framing of a significant question or set of questions, the research or creative exploration to find answers, and the communications skills to convey the results..."⁴ Courses structured in such a way create student-centered learning environments where inquiry is the norm, problem solving becomes the focus, and thinking critically is part of the process. Such learning environments require information literacy competencies.

Gaining skills in information literacy multiplies the opportunities for students' self-directed learning, as they become engaged in using a wide variety of information sources to expand their knowledge, ask informed questions, and sharpen their critical thinking for still further self-directed learning. Achieving competency in information literacy requires an understanding that this cluster of abilities is not extraneous to the curriculum but is woven into the curriculum's

content, structure, and sequence. This curricular integration also affords many possibilities for furthering the influence and impact of such student-centered teaching methods as problem-based learning, evidence-based learning, and inquiry learning. Guided by faculty and others in problem-based approaches, students reason about course content at a deeper level than is possible through the exclusive use of lectures and textbooks. To take fullest advantage of problem-based learning, students must often use thinking skills requiring them to become skilled users of information sources in many locations and formats, thereby increasing their responsibility for their own learning.

To obtain the information they seek for their investigations, individuals have many options. One is to utilize an information retrieval system, such as may be found in a library or in databases accessible by computer from any location. Another option is to select an appropriate investigative method for observing phenomena directly. For example, physicians, archaeologists, and astronomers frequently depend upon physical examination to detect the presence of particular phenomena. In addition, mathematicians, chemists, and physicists often utilize technologies such as statistical software or simulators to create artificial conditions in which to observe and analyze the interaction of phenomena. As students progress through their undergraduate years and graduate programs, they need to have repeated opportunities for seeking, evaluating, and managing information gathered from multiple sources and discipline-specific research methods.

Use of the Standards

Information Literacy Competency Standards for Higher Education provides a framework for assessing the information literate individual. It also extends the work of the American Association of School Librarians Task Force on Information Literacy Standards, thereby providing higher education an opportunity to articulate its information literacy competencies with those of K-12 so that a continuum of expectations develops for students at all levels. The competencies presented here outline the process by which faculty, librarians

and others pinpoint specific indicators that identify a student as information literate.

Students also will find the competencies useful, because they provide students with a framework for gaining control over how they interact with information in their environment. It will help to sensitize them to the need to develop a metacognitive approach to learning, making them conscious of the explicit actions required for gathering, analyzing, and using information. All students are expected to demonstrate all of the competencies described in this document, but not everyone will demonstrate them to the same level of proficiency or at the same speed.

Furthermore, some disciplines may place greater emphasis on the mastery of competencies at certain points in the process, and therefore certain competencies would receive greater weight than others in any rubric for measurement. Many of the competencies are likely to be performed recursively, in that the reflective and evaluative aspects included within each standard will require the student to return to an earlier point in the process, revise the information-seeking approach, and repeat the same steps.

To implement the standards fully, an institution should first review its mission and educational goals to determine how information literacy would improve learning and enhance the institution's effectiveness. To facilitate acceptance of the concept, faculty and staff development is also crucial.

Information Literacy and Assessment

In the following competencies, there are five standards and twenty-two performance indicators. The standards focus upon the needs of students in higher education at all levels. The standards also list a range of outcomes for assessing student progress toward information literacy. These outcomes serve as guidelines for faculty, librarians, and others in developing local methods for measuring student learning in the context of an institution's unique mission. In addition to assessing all students' basic information literacy skills, faculty and

librarians should also work together to develop assessment instruments and strategies in the context of particular disciplines, as information literacy manifests itself in the specific understanding of the knowledge creation, scholarly activity, and publication processes found in those disciplines.

In implementing these standards, institutions need to recognize that different levels of thinking skills are associated with various learning outcomes--and therefore different instruments or methods are essential to assess those outcomes. For example, both "higher order" and "lower order" thinking skills, based on Bloom's Taxonomy of Educational Objectives, are evident throughout the outcomes detailed in this document. It is strongly suggested that assessment methods appropriate to the thinking skills associated with each outcome be identified as an integral part of the institution's implementation plan.

For example, the following outcomes illustrate "higher order" and "lower order" thinking skills:

"Lower Order" thinking skill:
Outcome 2.2.2. Identifies keywords, synonyms, and related terms for the information needed.

"Higher Order" thinking skill:
Outcome 3.3.2. Extends initial synthesis, when possible, to a higher level of abstraction to construct new hypotheses that may require additional information.

Faculty, librarians, and others will find that discussing assessment methods collaboratively is a very productive exercise in planning a systematic, comprehensive information literacy program. This assessment program should reach all students, pinpoint areas for further program development, and consolidate learning goals already achieved. It also should make explicit to the institution's constituencies how information literacy contributes to producing educated students and citizens.

Notes

1. American Library Association. Presidential Committee on Information Literacy. Final Report. (Chicago: American Library Association, 1989.)

2. National Research Council. Commission on Physical Sciences, Mathematics, and Applications. Committee on Information Technology Literacy, Computer Science and Telecommunications Board. *Being Fluent with Information Technology*. Publication. (Washington, D.C.: National Academy Press, 1999) <http://www.nap.edu/catalog/6482.html>
3. Several key accrediting agencies concerned with information literacy are: The Middle States Commission on Higher Education (MSCHE), the Western Association of Schools and College (WASC), and the Southern Association of Colleges and Schools (SACS).
4. Boyer Commission on Educating Undergraduates in the Research University. *Reinventing Undergraduate Education: A Blueprint for America's Research Universities*. <http://notes.cc.sunysb.edu/Pres/boyer.nsf/>

Standards, Performance Indicators, and Outcomes

Standard One

The information literate student determines the nature and extent of the information needed.

Performance Indicators:

1. The information literate student defines and articulates the need for information.

Outcomes Include:

- a. Confers with instructors and participates in class discussions, peer workgroups, and electronic discussions to identify a research topic, or other information need
- b. Develops a thesis statement and formulates questions based on the information need

- c. Explores general information sources to increase familiarity with the topic
 - d. Defines or modifies the information need to achieve a manageable focus
 - e. Identifies key concepts and terms that describe the information need
 - f. Recognizes that existing information can be combined with original thought, experimentation, and/or analysis to produce new information
2. The information literate student identifies a variety of types and formats of potential sources for information.

Outcomes Include:

- a. Knows how information is formally and informally produced, organized, and disseminated
 - b. Recognizes that knowledge can be organized into disciplines that influence the way information is accessed
 - c. Identifies the value and differences of potential resources in a variety of formats (e.g., multimedia, database, website, data set, audio/visual, book)
 - d. Identifies the purpose and audience of potential resources (e.g., popular vs. scholarly, current vs. historical)
 - e. Differentiates between primary and secondary sources, recognizing how their use and importance vary with each discipline
 - f. Realizes that information may need to be constructed with raw data from primary sources
3. The information literate student considers the costs and benefits of acquiring the needed information.

Outcomes Include:

- a. Determines the availability of needed information and makes decisions on broadening the information seeking process beyond

- local resources (e.g., interlibrary loan; using resources at other locations; obtaining images, videos, text, or sound)
 - b. Considers the feasibility of acquiring a new language or skill (e.g., foreign or discipline-based) in order to gather needed information and to understand its context
 - c. Defines a realistic overall plan and timeline to acquire the needed information
4. The information literate student reevaluates the nature and extent of the information need.

Outcomes Include:

- a. Reviews the initial information need to clarify, revise, or refine the question
- b. Describes criteria used to make information decisions and choices

Standard Two

The information literate student accesses needed information effectively and efficiently.

Performance Indicators:

1. The information literate student selects the most appropriate investigative methods or information retrieval systems for accessing the needed information.

Outcomes Include:

- a. Identifies appropriate investigative methods (e.g., laboratory experiment, simulation, fieldwork)
- b. Investigates benefits and applicability of various investigative methods
- c. Investigates the scope, content, and organization of information retrieval systems

- d. Selects efficient and effective approaches for accessing the information needed from the investigative method or information retrieval system
2. The information literate student constructs and implements effectively-designed search strategies.

Outcomes Include:

- a. Develops a research plan appropriate to the investigative method
 - b. Identifies keywords, synonyms and related terms for the information needed
 - c. Selects controlled vocabulary specific to the discipline or information retrieval source
 - d. Constructs a search strategy using appropriate commands for the information retrieval system selected (e.g., Boolean operators, truncation, and proximity for search engines; internal organizers such as indexes for books)
 - e. Implements the search strategy in various information retrieval systems using different user interfaces and search engines, with different command languages, protocols, and search parameters
 - f. Implements the search using investigative protocols appropriate to the discipline
3. The information literate student retrieves information online or in person using a variety of methods.

Outcomes Include:

- a. Uses various search systems to retrieve information in a variety of formats
- b. Uses various classification schemes and other systems (e.g., call number systems or indexes) to locate information resources within the library or to identify specific sites for physical exploration
- c. Uses specialized online or in person services available at the institution to retrieve information needed (e.g., interlibrary

loan/document delivery, professional associations, institutional research offices, community resources, experts and practitioners)

- d. Uses surveys, letters, interviews, and other forms of inquiry to retrieve primary information
4. The information literate student refines the search strategy if necessary.

Outcomes Include:

- a. Assesses the quantity, quality, and relevance of the search results to determine whether alternative information retrieval systems or investigative methods should be utilized
 - b. Identifies gaps in the information retrieved and determines if the search strategy should be revised
 - c. Repeats the search using the revised strategy as necessary
5. The information literate student extracts, records, and manages the information and its sources.

Outcomes Include:

- a. Selects among various technologies the most appropriate one for the task of extracting the needed information (e.g., copy/paste software functions, photocopier, scanner, audio/visual equipment, or exploratory instruments)
- b. Creates a system for organizing the information
- c. Differentiates between the types of sources cited and understands the elements and correct syntax of a citation for a wide range of resources
- d. Records all pertinent citation information for future reference
- e. Uses various technologies to manage the information selected and organized

Standard Three

The information literate student evaluates information and its sources critically and incorporates selected information into his or her knowledge base and value system.

Performance Indicators:

1. The information literate student summarizes the main ideas to be extracted from the information gathered.

Outcomes Include:

- a. Reads the text and selects main ideas
 - b. Restates textual concepts in his/her own words and selects data accurately
 - c. Identifies verbatim material that can be then appropriately quoted
2. The information literate student articulates and applies initial criteria for evaluating both the information and its sources.

Outcomes Include:

- a. Examines and compares information from various sources in order to evaluate reliability, validity, accuracy, authority, timeliness, and point of view or bias
 - b. Analyzes the structure and logic of supporting arguments or methods
 - c. Recognizes prejudice, deception, or manipulation
 - d. Recognizes the cultural, physical, or other context within which the information was created and understands the impact of context on interpreting the information
3. The information literate student synthesizes main ideas to construct new concepts.

Outcomes Include:

- a. Recognizes interrelationships among concepts and combines them into potentially useful primary statements with supporting evidence
 - b. Extends initial synthesis, when possible, at a higher level of abstraction to construct new hypotheses that may require additional information
 - c. Utilizes computer and other technologies (e.g. spreadsheets, databases, multimedia, and audio or visual equipment) for studying the interaction of ideas and other phenomena
4. The information literate student compares new knowledge with prior knowledge to determine the value added, contradictions, or other unique characteristics of the information.

Outcomes Include:

- a. Determines whether information satisfies the research or other information need
 - b. Uses consciously selected criteria to determine whether the information contradicts or verifies information used from other sources
 - c. Draws conclusions based upon information gathered
 - d. Tests theories with discipline-appropriate techniques (e.g., simulators, experiments)
 - e. Determines probable accuracy by questioning the source of the data, the limitations of the information gathering tools or strategies, and the reasonableness of the conclusions
 - f. Integrates new information with previous information or knowledge
 - g. Selects information that provides evidence for the topic
5. The information literate student determines whether the new knowledge has an impact on the individual's value system and takes steps to reconcile differences.

Outcomes Include:

- a. Investigates differing viewpoints encountered in the literature

- b. Determines whether to incorporate or reject viewpoints encountered
6. The information literate student validates understanding and interpretation of the information through discourse with other individuals, subject-area experts, and/or practitioners.

Outcomes Include:

- a. Participates in classroom and other discussions
 - b. Participates in class-sponsored electronic communication forums designed to encourage discourse on the topic (e.g., email, bulletin boards, chat rooms)
 - c. Seeks expert opinion through a variety of mechanisms (e.g., interviews, email, listservs)
7. The information literate student determines whether the initial query should be revised.

Outcomes Include:

- a. Determines if original information need has been satisfied or if additional information is needed
- b. Reviews search strategy and incorporates additional concepts as necessary
- c. Reviews information retrieval sources used and expands to include others as needed

Standard Four

The information literate student, individually or as a member of a group, uses information effectively to accomplish a specific purpose.

Performance Indicators:

- 1. The information literate student applies new and prior information to the planning and creation of a particular product or performance.

Outcomes Include:

- a. Organizes the content in a manner that supports the purposes and format of the product or performance (e.g. outlines, drafts, storyboards)
 - b. Articulates knowledge and skills transferred from prior experiences to planning and creating the product or performance
 - c. Integrates the new and prior information, including quotations and paraphrasings, in a manner that supports the purposes of the product or performance
 - d. Manipulates digital text, images, and data, as needed, transferring them from their original locations and formats to a new context
2. The information literate student revises the development process for the product or performance.

Outcomes Include:

- a. Maintains a journal or log of activities related to the information seeking, evaluating, and communicating process
 - b. Reflects on past successes, failures, and alternative strategies
3. The information literate student communicates the product or performance effectively to others.

Outcomes Include:

- a. Chooses a communication medium and format that best supports the purposes of the product or performance and the intended audience
- b. Uses a range of information technology applications in creating the product or performance
- c. Incorporates principles of design and communication
- d. Communicates clearly and with a style that supports the purposes of the intended audience

Standard Five

The information literate student understands many of the economic, legal, and social issues surrounding the use of information and accesses and uses information ethically and legally.

Performance Indicators:

1. The information literate student understands many of the ethical, legal and socio-economic issues surrounding information and information technology.

Outcomes Include:

- a. Identifies and discusses issues related to privacy and security in both the print and electronic environments
 - b. Identifies and discusses issues related to free vs. fee-based access to information
 - c. Identifies and discusses issues related to censorship and freedom of speech
 - d. Demonstrates an understanding of intellectual property, copyright, and fair use of copyrighted material
2. The information literate student follows laws, regulations, institutional policies, and etiquette related to the access and use of information resources.

Outcomes Include:

- a. Participates in electronic discussions following accepted practices (e.g. "Netiquette")
- b. Uses approved passwords and other forms of ID for access to information resources
- c. Complies with institutional policies on access to information resources
- d. Preserves the integrity of information resources, equipment, systems and facilities

- e. Legally obtains, stores, and disseminates text, data, images, or sounds
 - f. Demonstrates an understanding of what constitutes plagiarism and does not represent work attributable to others as his/her own
 - g. Demonstrates an understanding of institutional policies related to human subjects research
3. The information literate student acknowledges the use of information sources in communicating the product or performance.

Outcomes Include:

- a. Selects an appropriate documentation style and uses it consistently to cite sources
- b. Posts permission granted notices, as needed, for copyrighted material

Appendix I: Selected Information Literacy Initiatives

In 1989 the American Library Association (ALA) Presidential Committee on Information Literacy issued a final report which defined four components of information literacy: the ability to recognize when information is needed and to locate, evaluate and use effectively the needed information. <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>

In 1990, the National Forum on Information Literacy (NFIL) was founded as a response to the recommendations of the ALA Presidential Committee *Final Report*. NFIL is a "coalition of over 75 education, business, and governmental organizations working to promote international and national awareness of the need for information literacy and encouraging activities leading to its acquisition." Forum members promote information literacy nationally, internationally, and within their own programs. <http://www.infolit.org/index.html>

In March 1998 NFIL issued, *A Progress Report on Information Literacy: An Update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*. <http://www.infolit.org/documents/progress.html>

In 1998 the American Association of School Libraries (AASL) and the Association of Educational Communications and Technology (AECT) published *Information Literacy Standards for Student Learning*. The AASL/AECT standards detail competencies for students in K-12.

Since 1989, in the absence of national standards, many states, school districts, state university systems, and local institutions have developed information literacy competency standards.

Fonte: ALA

ANEXO D



OFICINA ALFIN

RELATÓRIO DA OFICINA

RELATÓRIO REFERENTE À OFICINA DE ALFIN REALIZADA NA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA – BNB

André Luiz de Araújo Bertúlio. Matrícula: 10/0059198

Professora: Elmira Simeão

Brasília
Dezembro - 2010

Resumo:

O objetivo deste relatório é o de auxiliar a todos os consultantes, na leitura e interpretação dos dados colhidos na Oficina ALFIN, realizada na Biblioteca Nacional de Brasília – BNB, realizada na data de Dezembro de 2010. O presente tem como objetivo principal trazer a análise dos dados através do uso de gráficos, os quais por si só trazem uma análise quantitativa, da qual se poderá extrair dados qualitativos cuja natureza encontra-se explícita nos dados de cada gráfico analisado. Os gráficos se dividem conforme cada categoria analisada dentro do conjunto de componentes que fazem parte do ALFIN, quais sejam: Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), Uso das TIC's, Leituras Digitais, Redes Digitais, Avaliação das TIC's, Ética das TIC's, Acesso à Informação, Uso da Informação, Leitura da Informação, Produção de Informação e Comunicação, Avaliação da Informação, e Ética da Informação. Será feita uma análise por categorias, da qual se poderá tirar informações e conclusões referentes à Competência Informacional da amostragem heterogênea estudada.

Sumário

1. Introdução
2. Objetivos
3. Metodologia
4. Análise de Gráficos
5. Conclusão

ESTUDO REALIZADO NA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA – BNB

1. Introdução

A Competência Informacional pode ser definida como a capacidade de um indivíduo em saber reconhecer uma necessidade de informação, escolher sua potencial fonte de informação, acessar, avaliar, e usá-la de forma correta. Mas como isso é possível? O que deve ser feito?

Primeiramente, é importante reconhecer que nos dias atuais a informação se tornou um componente de peso no momento atual de intensa globalização. Ela deixou de ser apenas operacional para se tornar um componente estratégico, sendo objeto de cobiça por empresas, governos, instituições públicas e privadas, que vem reconhecendo a sua importância, e trivialidade entre o fracasso e o sucesso. Nesse cenário, está se tornando cada vez mais imprescindível o domínio por parte dos indivíduos das tecnologias de informação e comunicação, as quais tornam possível a manipulação adequada da informação, principalmente as que se encontram presentes na Internet.

Saber quando se tem uma necessidade de informação, é possuir a informação exata para solucionar determinado problema, e essa informação deverá ser retirada de uma fonte na qual o acesso deverá ser íntegro e disponível para futuras consultas, com a informação em mãos, deve-se avaliá-la quanto à sua fidedignidade, autenticidade, e autoridade; tendo consciência a respeito de seu uso, como a observância dos direitos autorais, e responsabilidade social.

2. Objetivos

O objetivo deste relatório é a análise dos dados através da leitura e interpretação dos dados contidos nos gráficos; sendo o objetivo

principal o conhecimento das competências informacionais da amostra selecionada, como reflexo do público usuário das TIC'S.

3. Metodologia

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiaberto, dividido em categorias, representativas dos componentes abordados pelo ALFIN.

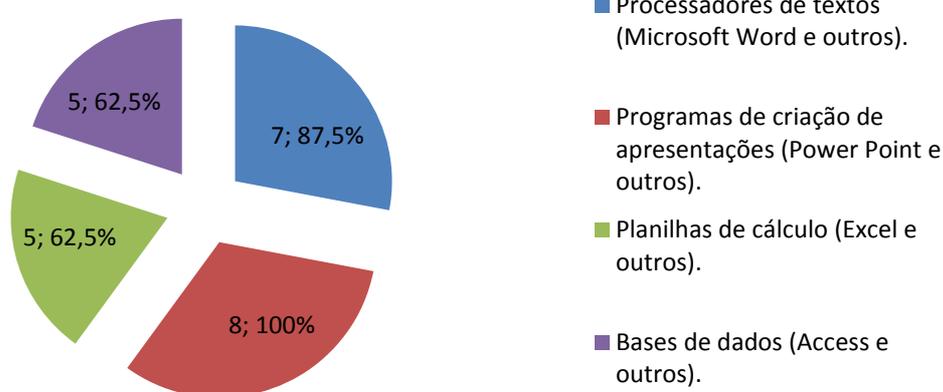
4. Análise de Gráficos

Para a construção dos gráficos, considerou-se a amostragem de 8 (oito) participantes da Oficina ALFIN. Os participantes poderiam preencher mais de uma opção, com isso, cada parte de cada gráfico possui uma porcentagem independente do todo, cada uma foi baseada no item perguntado, sempre referente à amostragem de 8 (oito) indivíduos – 100%. Ex: x; y% [x= nº de indivíduos referente ao número máximo de oito; y%= porcentagem referente ao máximo de oito (100%)].

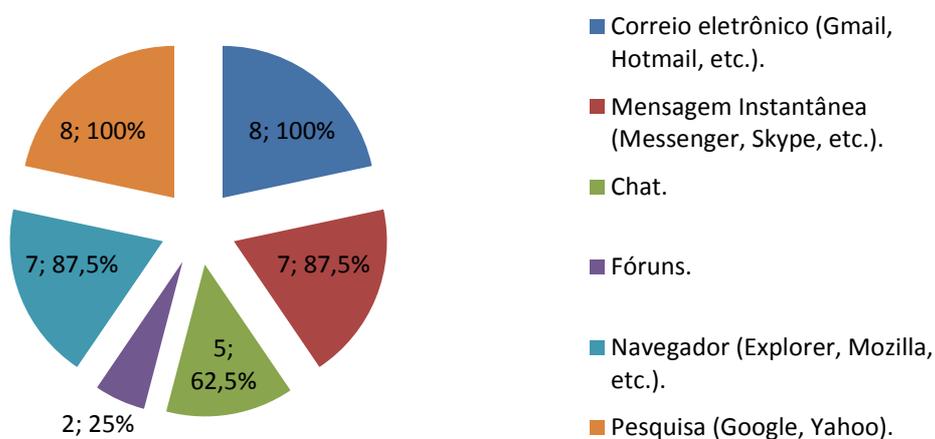
GRÁFICOS DA OFICINA ALFIN – BNB

Acesso às TIC's

1. Acesso e distinção de software de escritório (Acesso às Tic's).

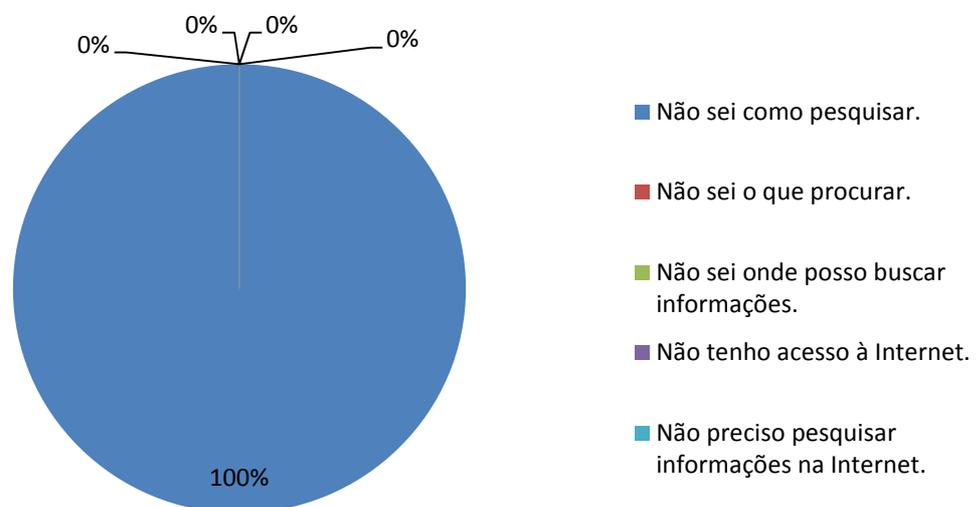


2. Manuseio das ferramentas de acesso à Internet (Acesso às TIC's).

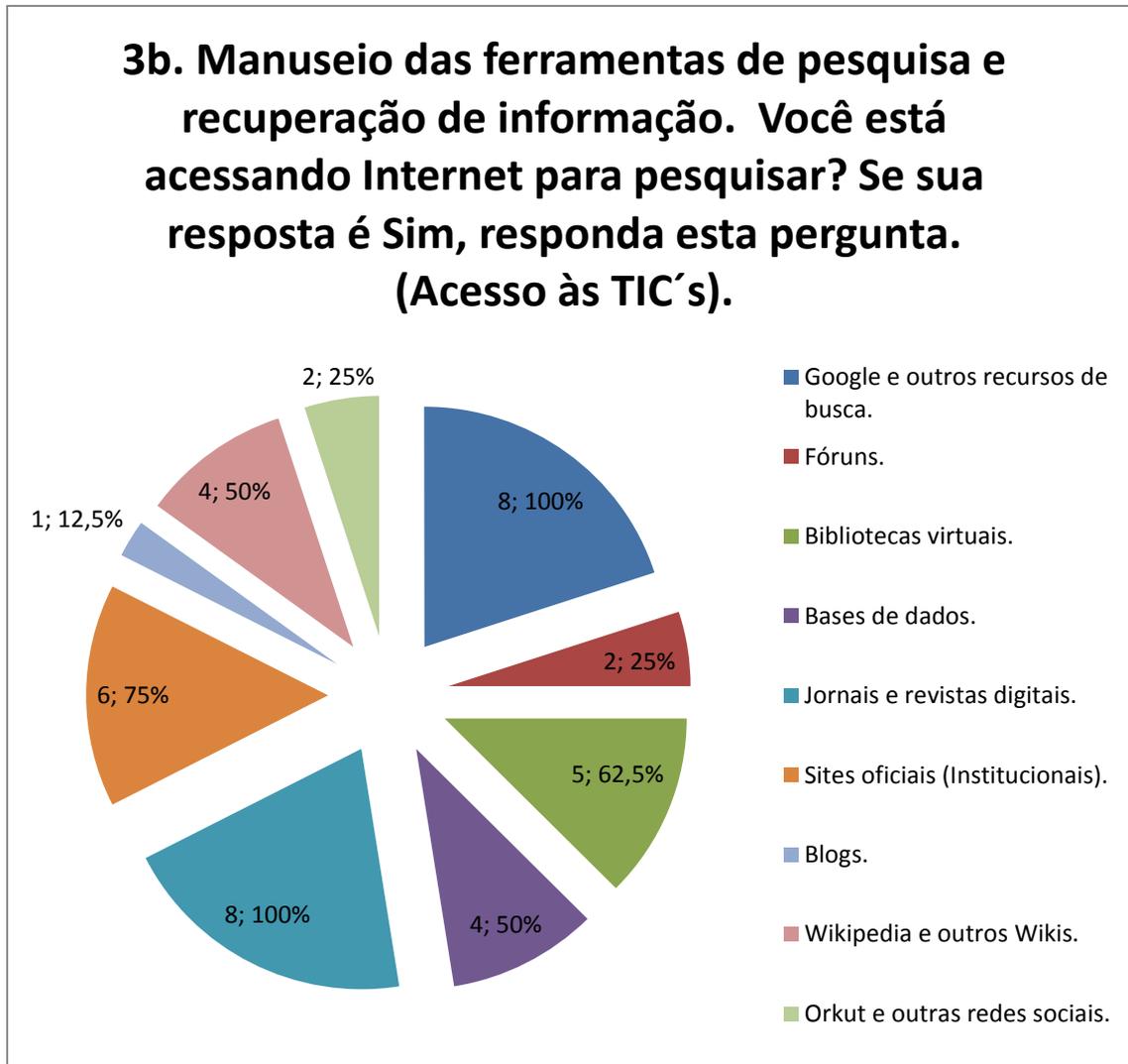


Acesso às TIC's

3a. Manuseio das ferramentas de pesquisa e recuperação de informação. Você está acessando a Internet para pesquisa? Se sua resposta é Não, responda a esta pergunta. (Acesso às TIC's).



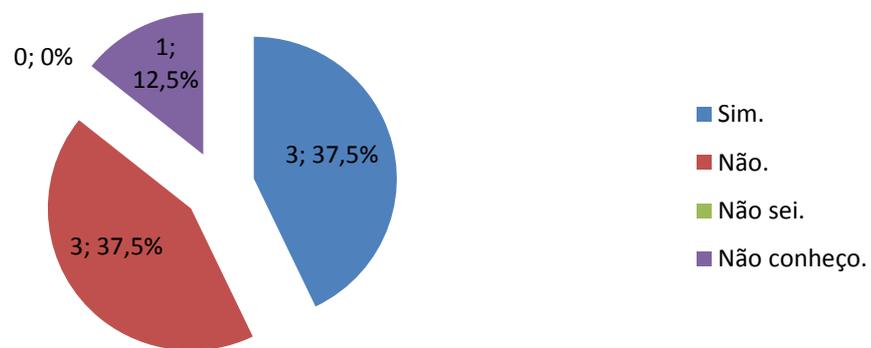
Acesso às TIC's



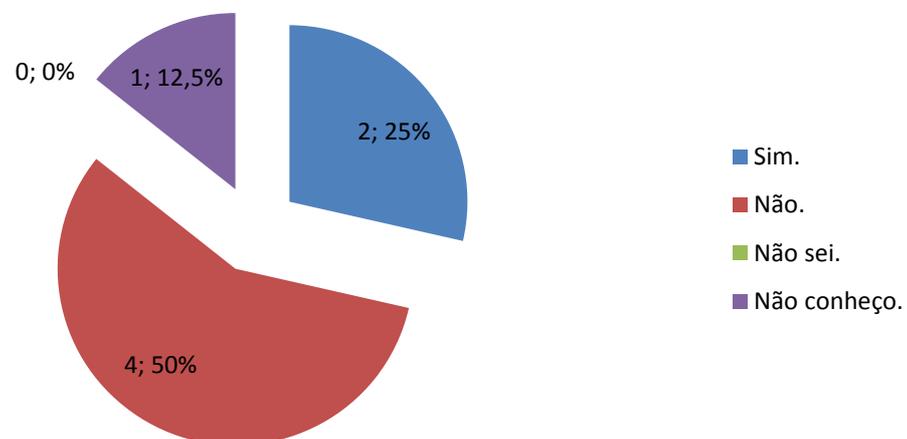
- a) Análise dos Gráficos, categoria Acesso às TIC's: Nota-se uma predominância dos motores de busca (Google, Yahoo, etc.). No momento de se buscar uma informação. A grande maioria se considera aptos a pesquisar na Internet, mesmo tendo o Google como principal referente em uma pesquisa.

Uso das TIC's

1. Uso de gerenciamento de conteúdos (Blogs, Wikis, etc.). Utiliza Wikis, Blogs, ou algum outro gerenciamento de conteúdos? (Uso das TIC's).

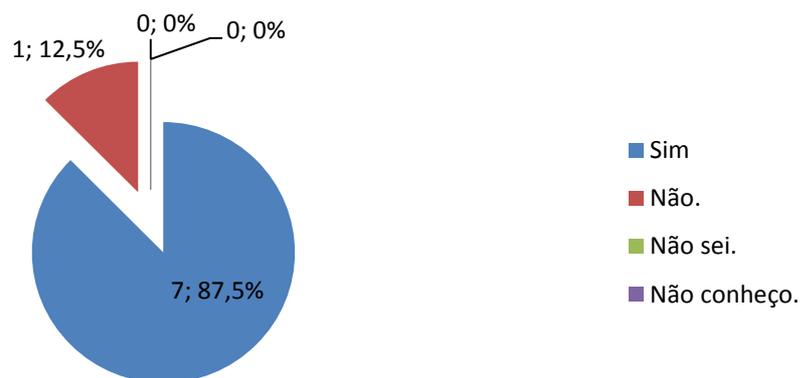


2. Seleção de canais e alertas de informações especializadas. Usa canais especializados para receber alertas de notícias, RSS, ou Feeds de sítios especializados? (Uso das TIC's).

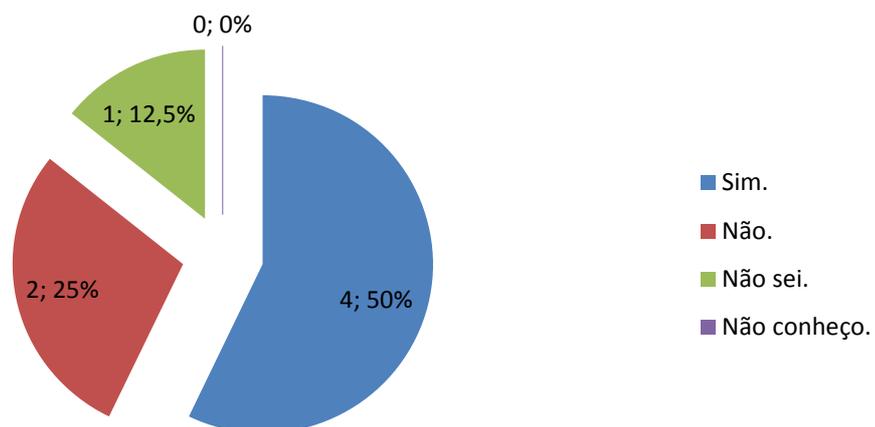


Uso das TIC's

3. Uso de plataformas de ensino-aprendizagem (e-learning). Realizou algum outro curso através da Internet? (Uso das TIC's).



3.1. Tem previsão de realizar algum outro curso através da Internet? (Uso das TIC'S).

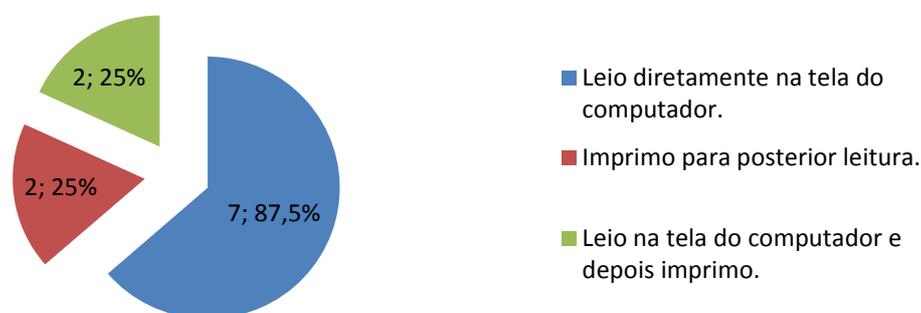


- b) Análise dos dados, categoria Uso das TIC's: O uso das TIC's se faz presente principalmente no e-learning (ensino à distância). Uso

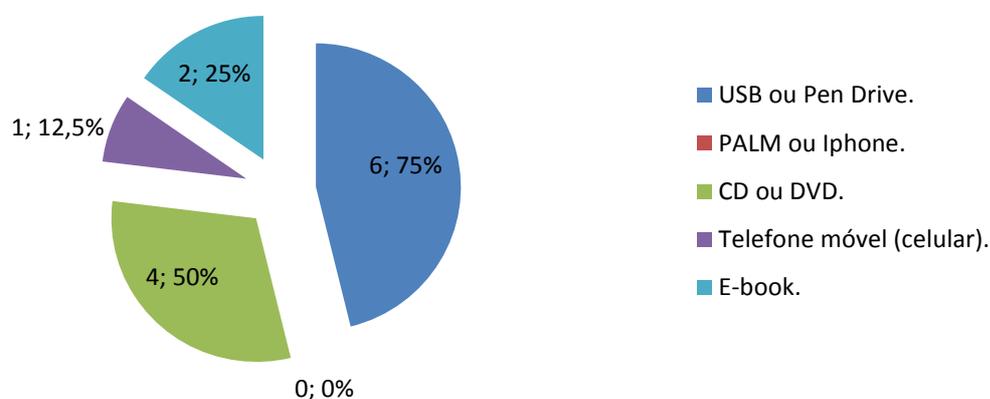
equilibrado de ferramentas de gerenciamento de conteúdos, e pouco uso de canais de alerta (RSS, Feeds, etc.).

Leituras Digitais

1. Habilidades para navegar através de textos com hiperlinks. Quando lê documentos digitalizados, como o faz? (Leituras Digitais).

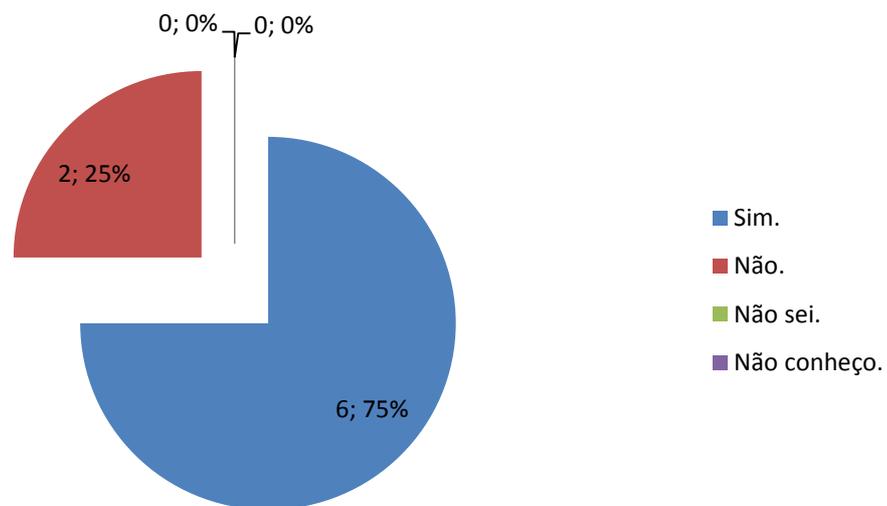


2. Leitura em diversos dispositivos eletrônicos. Marque os suportes de comunicação sobre os quais pode ler arquivos: (Leituras Digitais).



Leituras Digitais

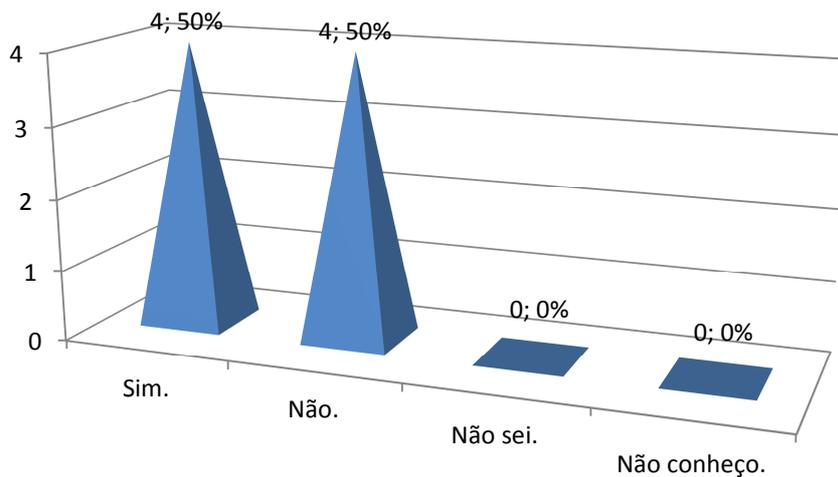
3. Uso de sistemas de pesquisa avançada. Utiliza a ajuda de motores de busca tais como Google, Yahoo, etc? (Leituras Digitais).



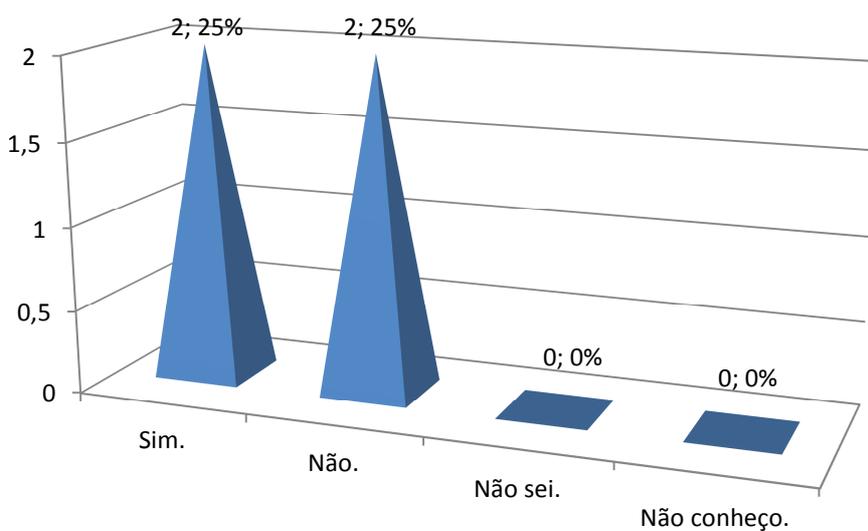
- c) Análise dos dados, categoria Leituras Digitais: 87,5% dos usuários leem seus documentos diretamente na tela do computador, indicando uma tendência de migração do impresso ao eletrônico. Utiliza-se em sua maioria o Pen Drive e dispositivos USB para a guarda e reprodução de documentos eletrônicos, sendo os motores de busca os principais meios utilizados para se recuperar um documento para posterior leitura.

Redes Digitais

1. Uso de Redes Sociais no âmbito da sua profissão ou estudos. Participa de alguma Rede Social? (Redes Digitais).

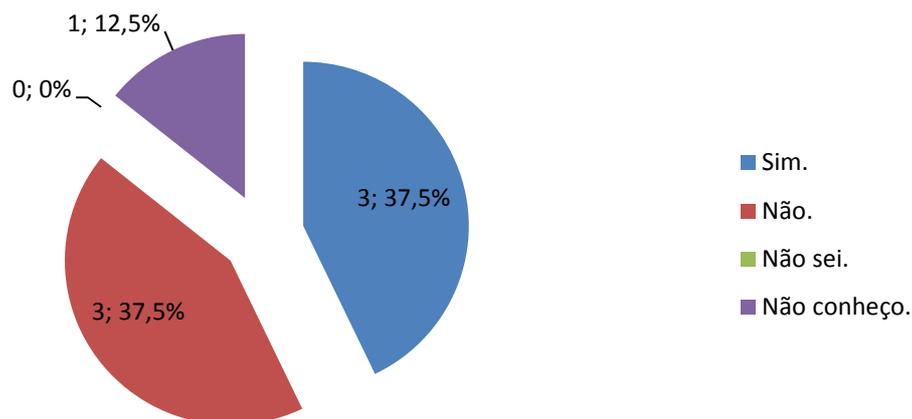


2. Participa de alguma Rede Social relacionada com o tema da sua profissão ou estudos? (Redes Digitais).

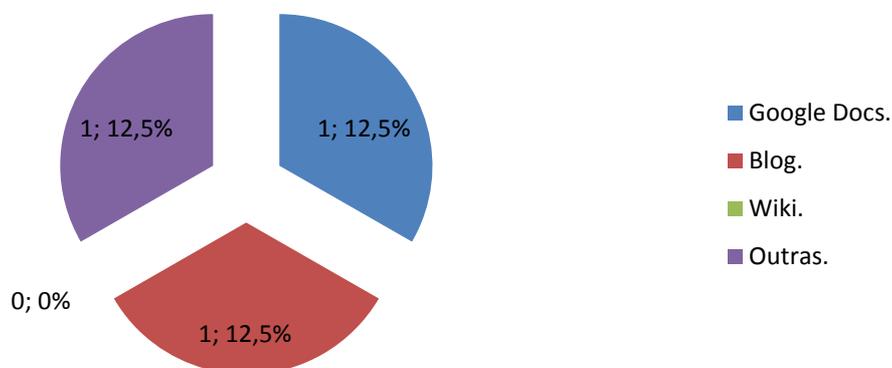


Redes Digitais

3. Habilidades para o trabalho colaborativo. Realiza trabalhos colaborativos com o uso de aplicativos da Internet? (Redes Digitais).

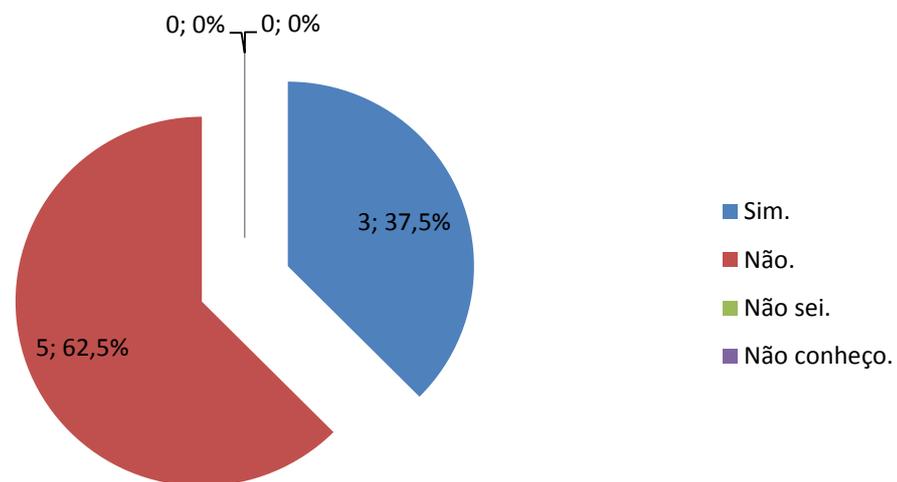


3a. Se sua resposta da questão anterior for Sim, das seguintes ferramentas de informática, quais delas você utiliza para o trabalho colaborativo na Internet? (Redes Digitais).

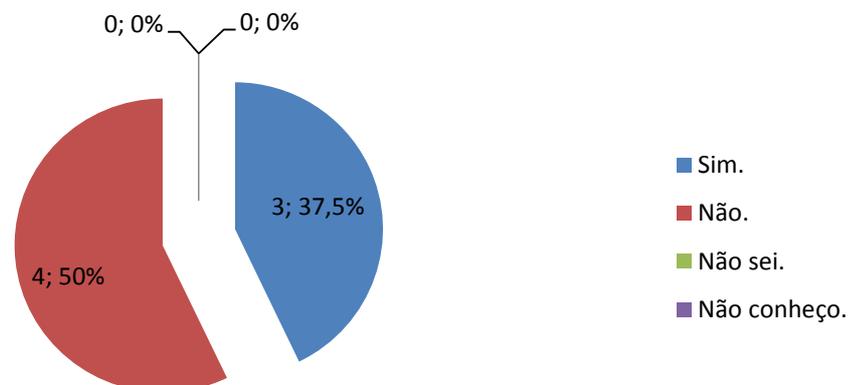


Redes Digitais

4. Participa de comunidades virtuais de aprendizagem? (Redes Digitais).



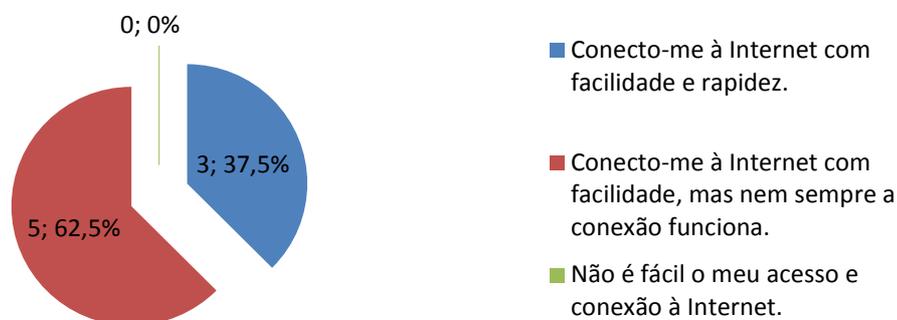
5. Participa de alguma comunidade virtual de aprendizagem relacionada com o tema da sua profissão ou estudos? (Redes Digitais).



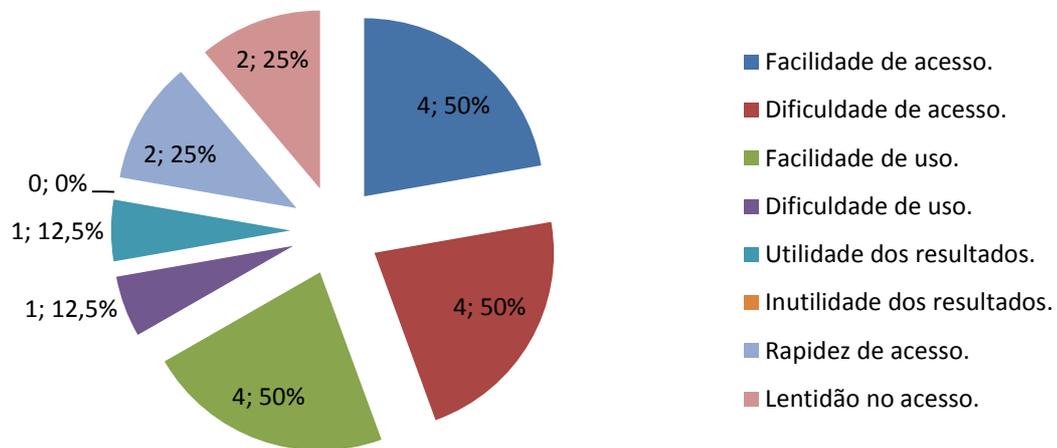
- d) Análise dos dados, categoria Redes Digitais: Metade dos usuários participam de Redes Sociais, sendo que desses, apenas metade participam de Redes Sociais relacionadas à sua profissão ou estudo. Pouca participação em comunidades virtuais de aprendizagem 37,5%, e todos relacionados à sua profissão ou estudo.

Avaliação das TIC's

1. Avaliação da facilidade de acesso e conectividade. Das seguintes afirmações, indique a que melhor se identifica com a realidade de acesso e conectividade às TIC's que você têm experiência: (Avaliação das TIC's).

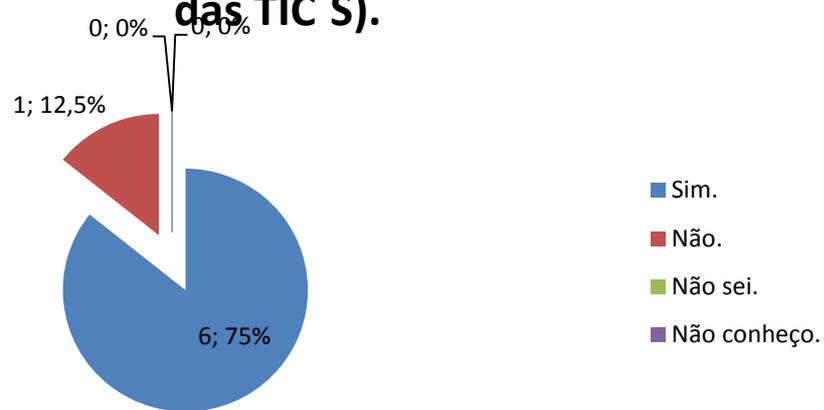


2. Assinale os aspectos positivos e negativos que destacaria de sua experiência de uso das TIC's. (Avaliação das TIC's).



Avaliação das TIC'S

3. Atualização e manutenção das TIC's. Realiza atualizações das ferramentas de informática que utiliza na Internet (por exemplo, antivírus ou Linux?). (Avaliação das TIC'S).

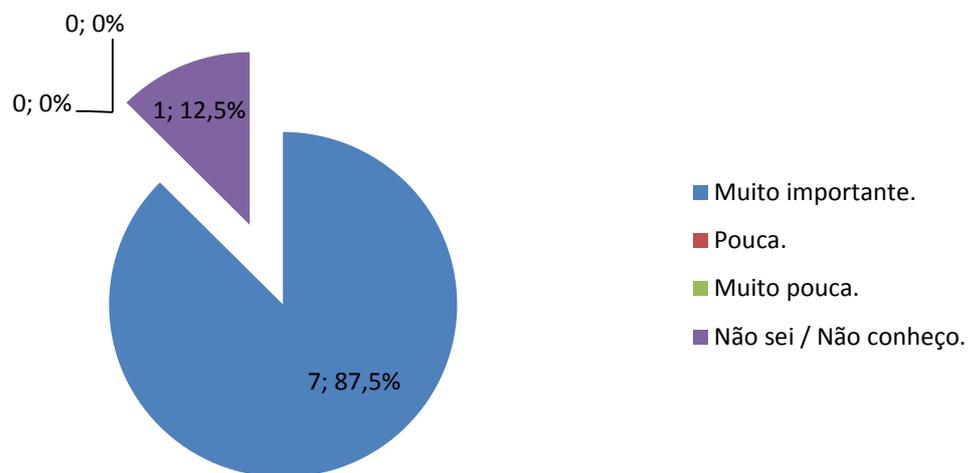


- e) Análise dos dados, categoria Avaliação das TIC's: A maioria se conecta com facilidade à Internet, apesar de a conexão nem sempre estar disponível.

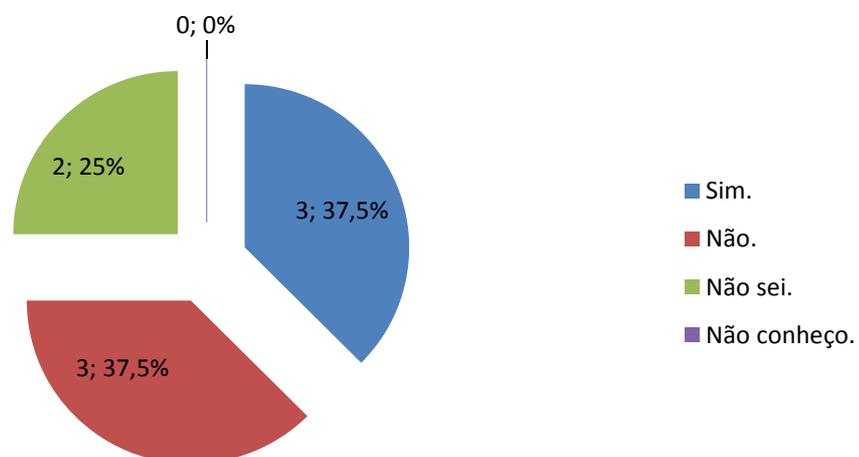
Enquanto 50% dos usuários afirmam possuírem facilidade de acesso às TIC's, a outra metade afirma o contrário, mas em comparação ao uso, a facilidade predominou, o que indica um provável domínio dessas tecnologias por parte dos consultentes da BNB.

Ética das TIC's

1. Uso responsável das TIC's. (Ética das TIC's).

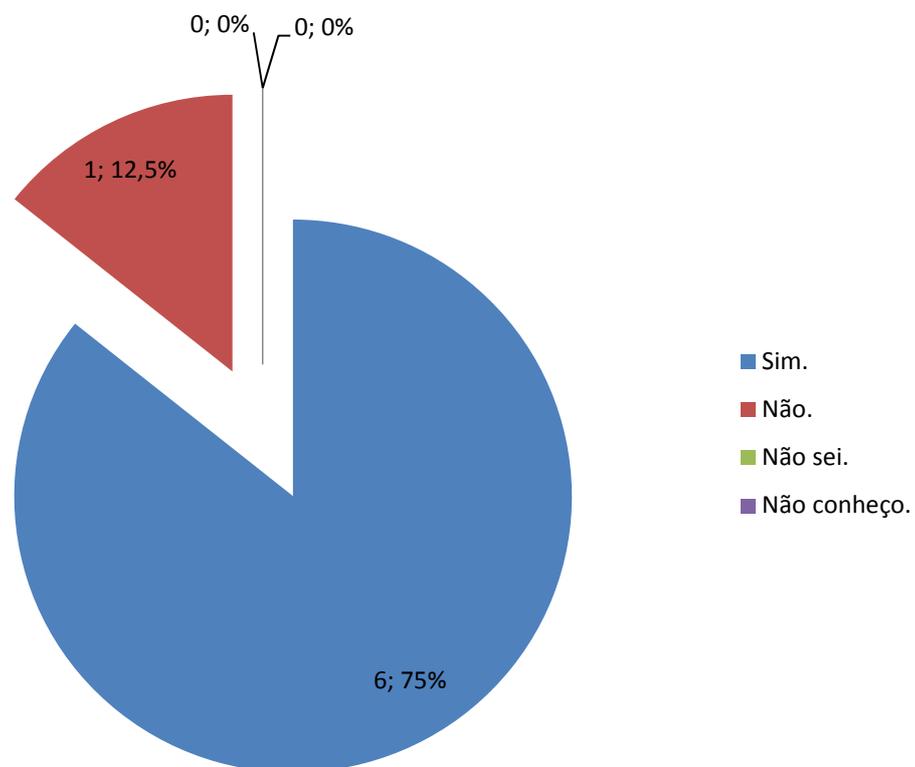


2. Uso da tecnologia de código aberto. Sabe se as ferramentas de informática e serviços de Internet que utiliza são tecnologias comerciais, livres, ou de código aberto? (Ética das TIC's).



Ética das TIC's

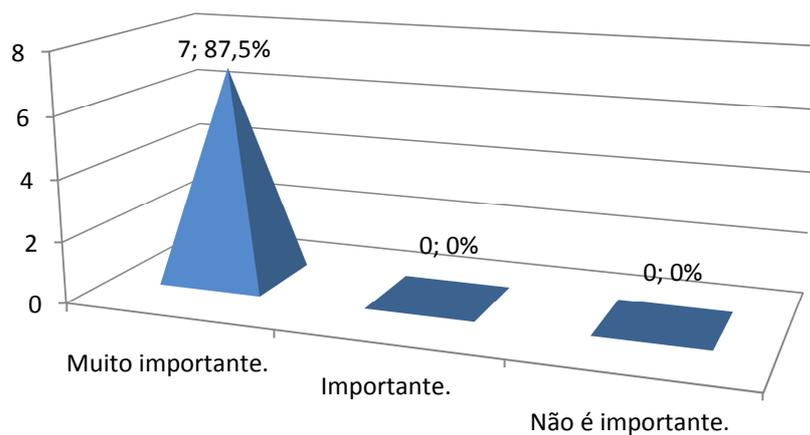
3. Compartilha habilidades tecnológicas com a comunidade. Compartilha com outras pessoas as tecnologias que utiliza ensinado a lidar com elas? (Ética das TIC's).



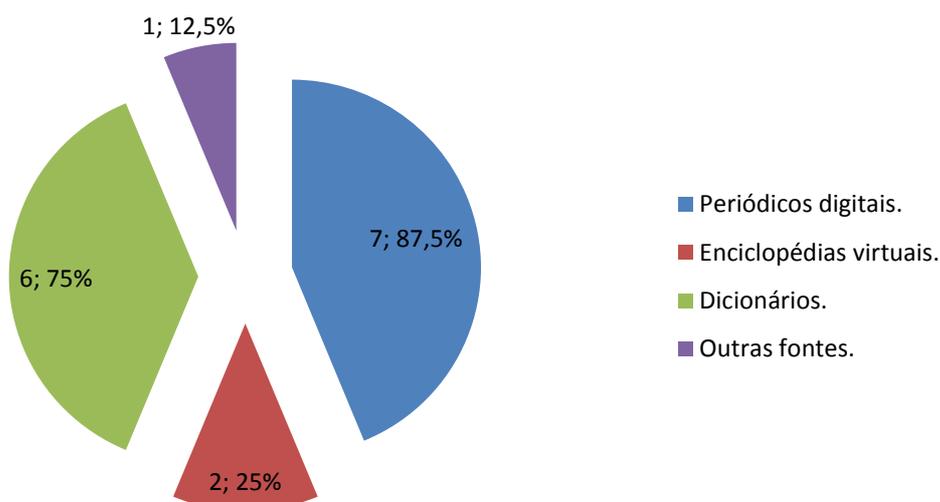
- f) Análise dos dados, categoria Ética das TIC's: A maioria considera muito importante o uso responsável das TIC's, o que supõe uma tendência ao uso ético da informação. Pouca importância ao uso de ferramentas de código aberto ou não, mas como contraponto há grande compartilhamento de habilidades tecnológicas com outras pessoas, o que indica uma certa responsabilidade social.

Acesso à Informação

1. Reconhecimento da necessidade da informação. Considera importante o acesso à informação em sua vida profissional e/ou pessoal? (Acesso à Informação).

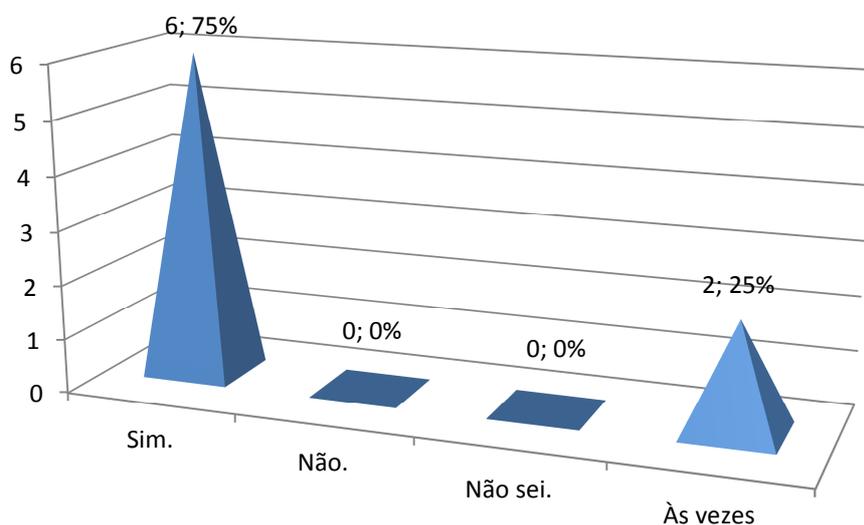


2. Identificação das fontes de informação. Lê ou consulta para informar-se: (Acesso à Informação).



Acesso à Informação

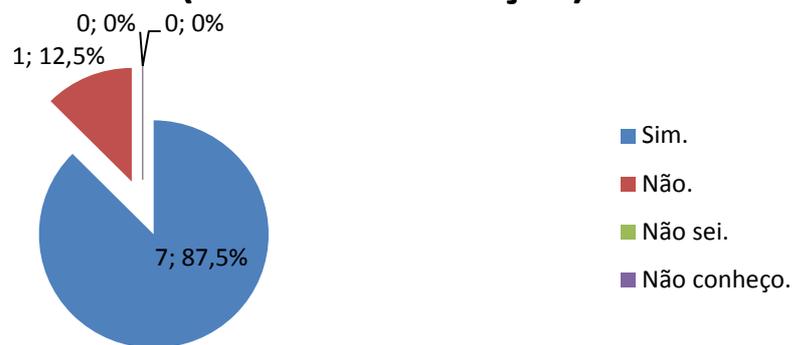
3. Uso de estratégias para a localização de informação. É capaz de localizar a informação que necessita pesquisando na Internet? (Acesso à Informação).



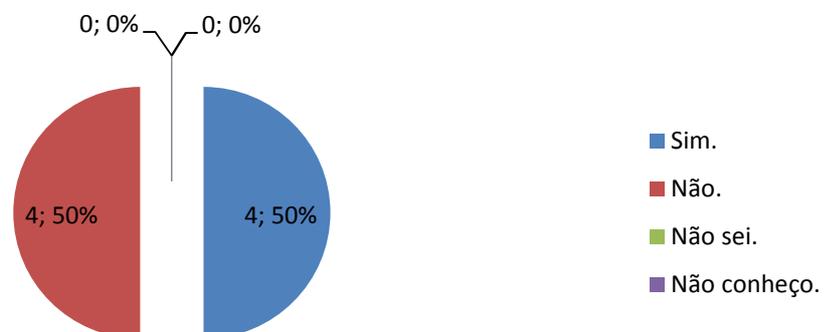
- g) Análise dos dados, categoria Acesso à Informação: A informação é considerada de suma importância para todos os aspectos da vida, sendo os periódicos digitais muito utilizados para a busca de informação, provavelmente pela facilidade de acesso e fidedignidade. 75% satisfazem plenamente sua necessidade de informação na Internet.

Uso da Informação

1. Organização da informação. Organiza o conhecimento dos documentos informativos (palestras, apresentações, etc.) com o objetivo de compartilhar com sua comunidade? (Uso da Informação).

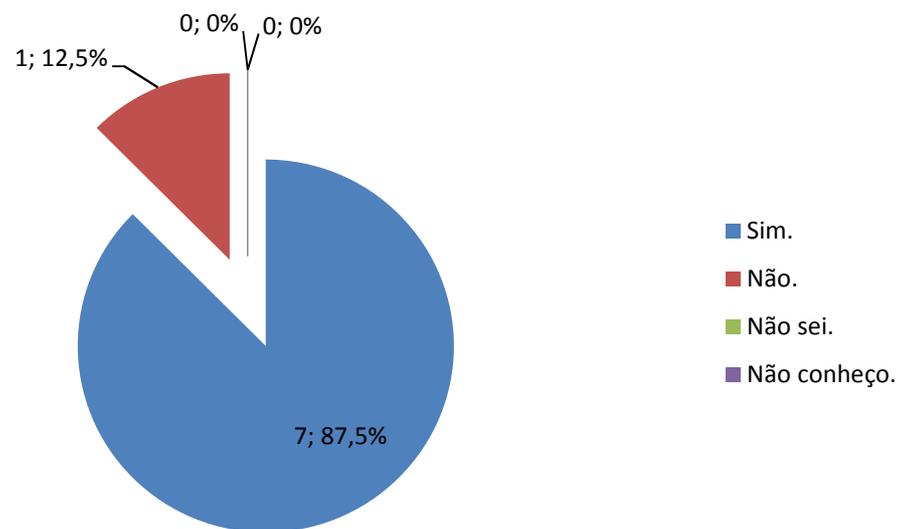


2. Integração de novas informações ao acervo pessoal. Faz sínteses, resumos com os conteúdos de uma informação (artigos de revistas, panfletos informativos, etc.)? (Uso da Informação).



Uso da Informação

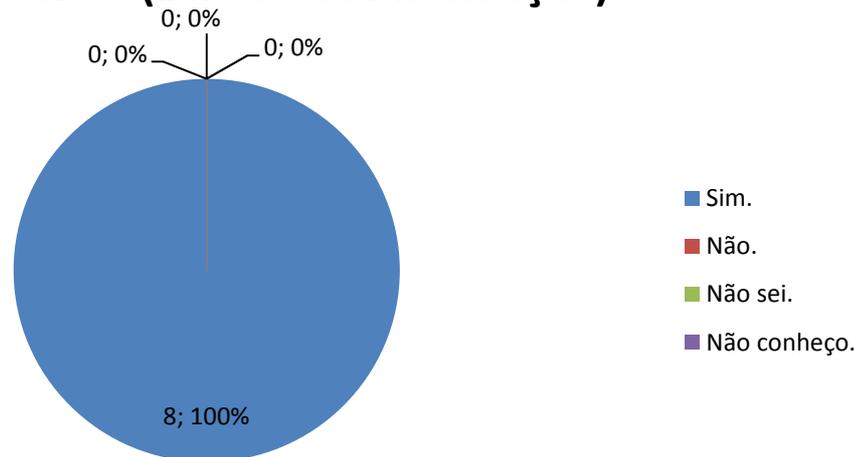
3. Aplica a informação incorporada para a resolução de problemas. Seleciona as informações conforme o grau de importância e em função de seus objetivos? (Uso da Informação).



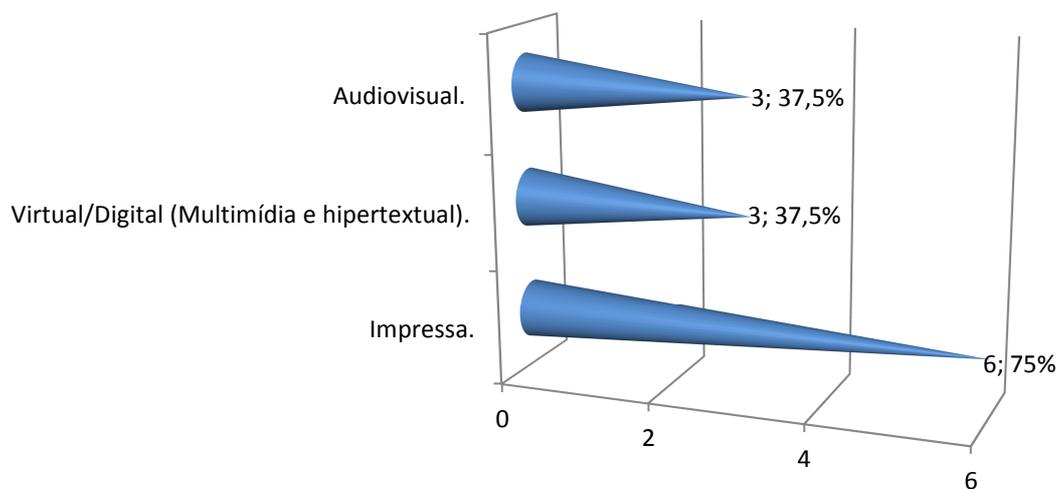
- h) Análise dos dados, categoria Uso da Informação: 87,5% usam a informação adquirida para geração de conhecimento compartilhado com a comunidade a qual pertence. Em sua maioria, manipulam a informação em prol da resolução de problemas.

Leitura da Informação

1. Compreensão da informação. Você pode identificar as palavras-chave ou as palavras mais importantes para definir o conteúdo do texto? (Leitura da Informação).

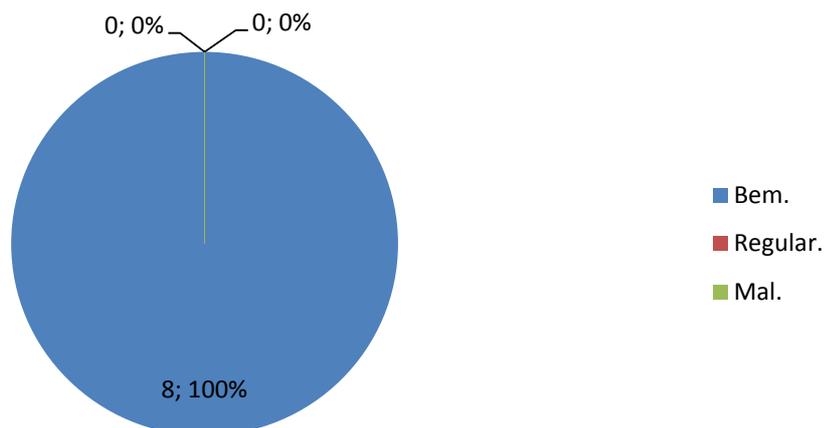


2. Leitura em distintos formatos e suportes. Prefere a mensagem de uma informação: (Leitura da Informação).

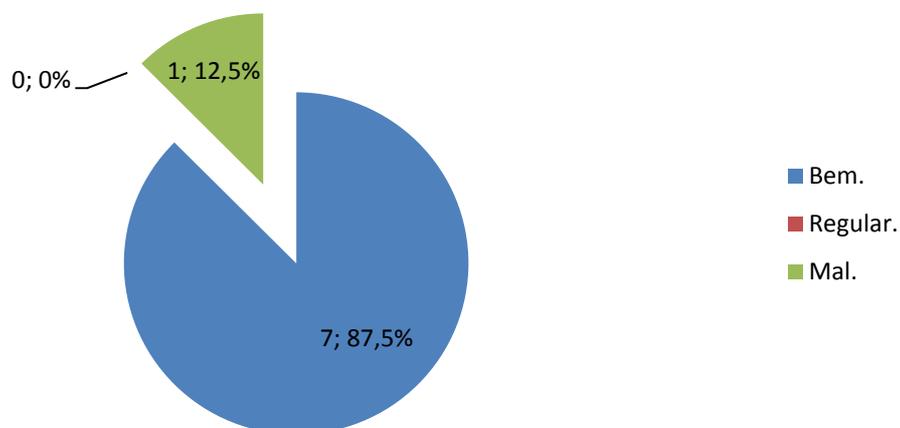


Leitura da Informação

2a. Leitura em distintos formatos e suportes. Percebe a mensagem de uma informação: (Leitura da Informação).

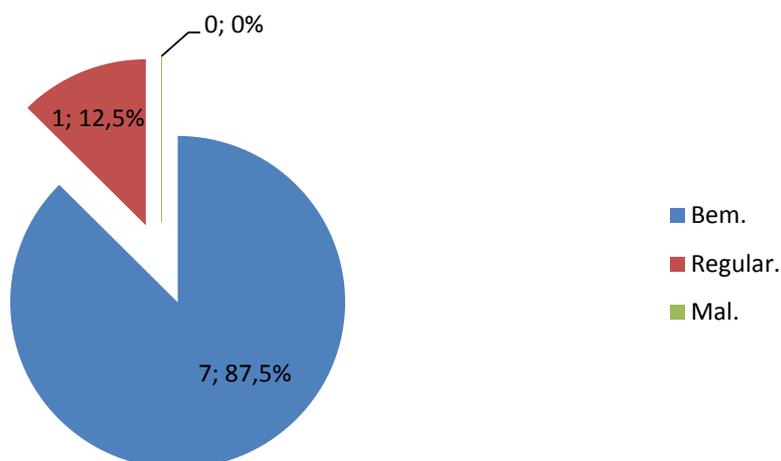


2b. Leitura em distintos formatos e suportes. Percebe a mensagem de uma informação virtual/digital (mutimídia e hipertextual): (Leitura da Informação).

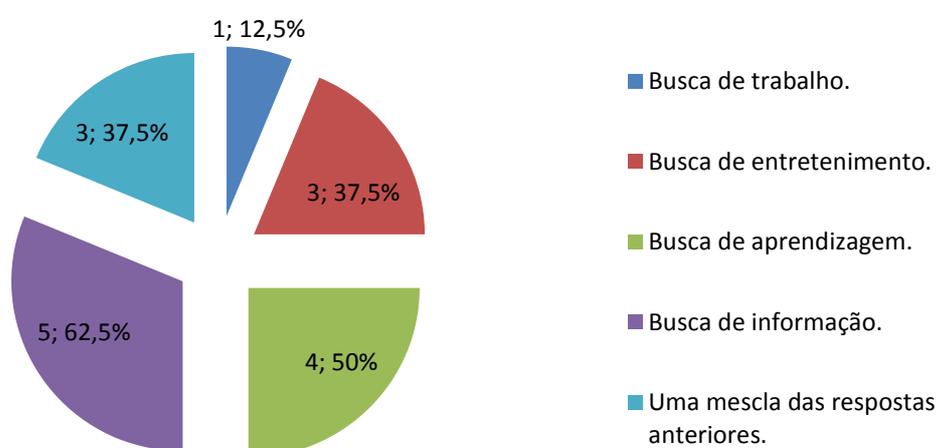


Leitura da Informação

2c. Leitura em distintos formatos e suportes. Percebe a mensagem de uma informação audiovisual: (Leitura da Informação).



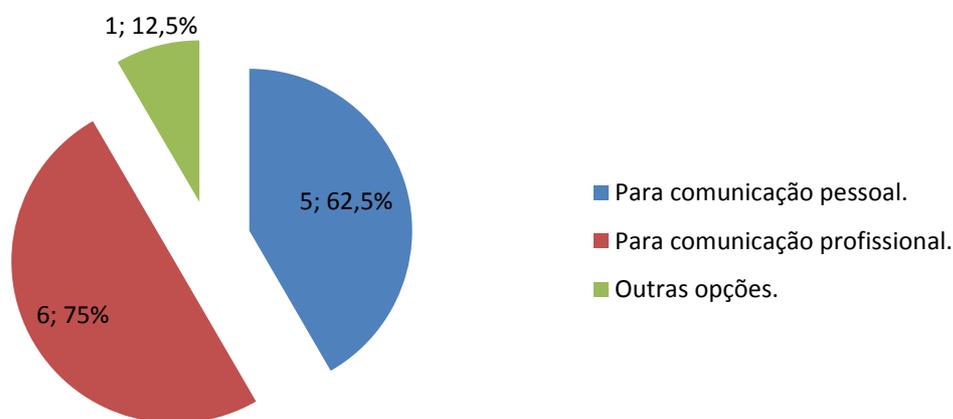
3. Leitura com distintas finalidades (lazer, aprendizagem, trabalho). Quando navega na Internet, está pesquisando: (Leitura da Informação).



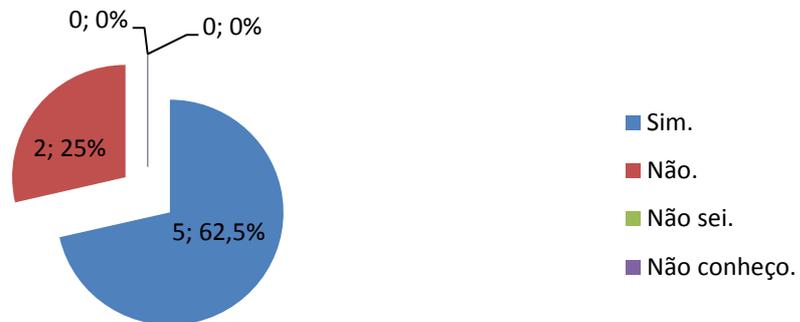
- i) Análise dos dados, categoria Leitura da Informação: A grande maioria prefere a mensagem impressa, apesar da leitura diretamente na tela do computador estar em alta, fato que ocorre por diversos fatores, como economia, facilidade, e conscientização ambiental, dentre outros. No âmbito geral, percebem bem uma informação em diversos suportes, mas não é unanimidade de quando se trata de documentos virtuais/digitais, e audiovisuais. A maioria busca na Internet informações para resolução de problemas, dúvidas, ou curiosidades.

Produção de Informação e Comunicação

1. Comunicação da informação. Para que usa o correio eletrônico, chats, etc ? (Produção de Informação e Comunicação).

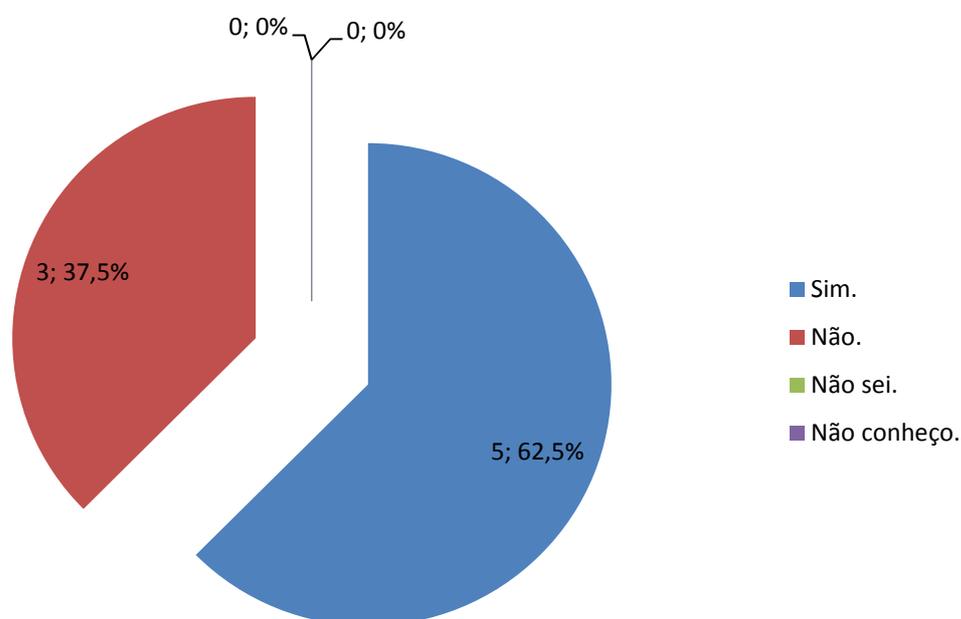


2. Cooperação no domínio da produção do conhecimento. Produz novos arquivos (imagens, texto, som, e vídeo) de uma forma cooperativa? (Produção de Informação e Comunicação).



Produção de Informação e Comunicação

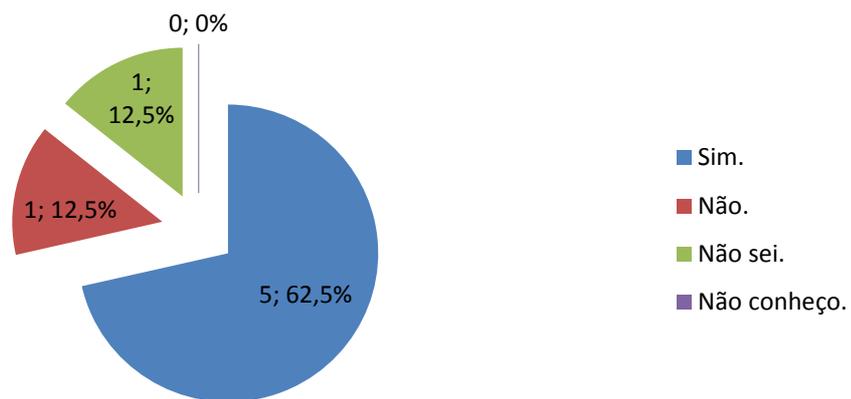
3. Geração de novos conhecimentos (a partir das informações incorporadas e apreendidas). Produz novos conteúdos de forma cooperativa (fotos, textos, som, vídeos, adequados à sua realidade?). (Produção de Informação e Comunicação).



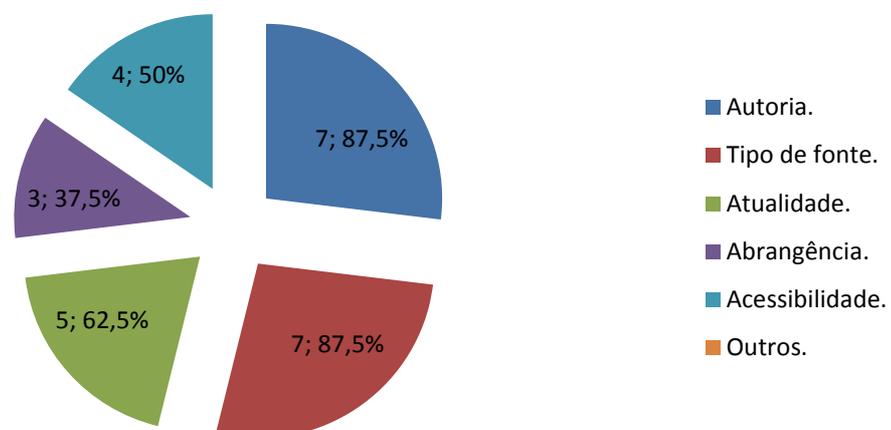
- j) Análise dos dados, categoria Produção de Informação e Comunicação: Uso predominante de ferramentas de comunicação para assuntos profissionais, sendo o compartilhamento de informações muito utilizado para a geração de novos conhecimentos.

Avaliação da Informação

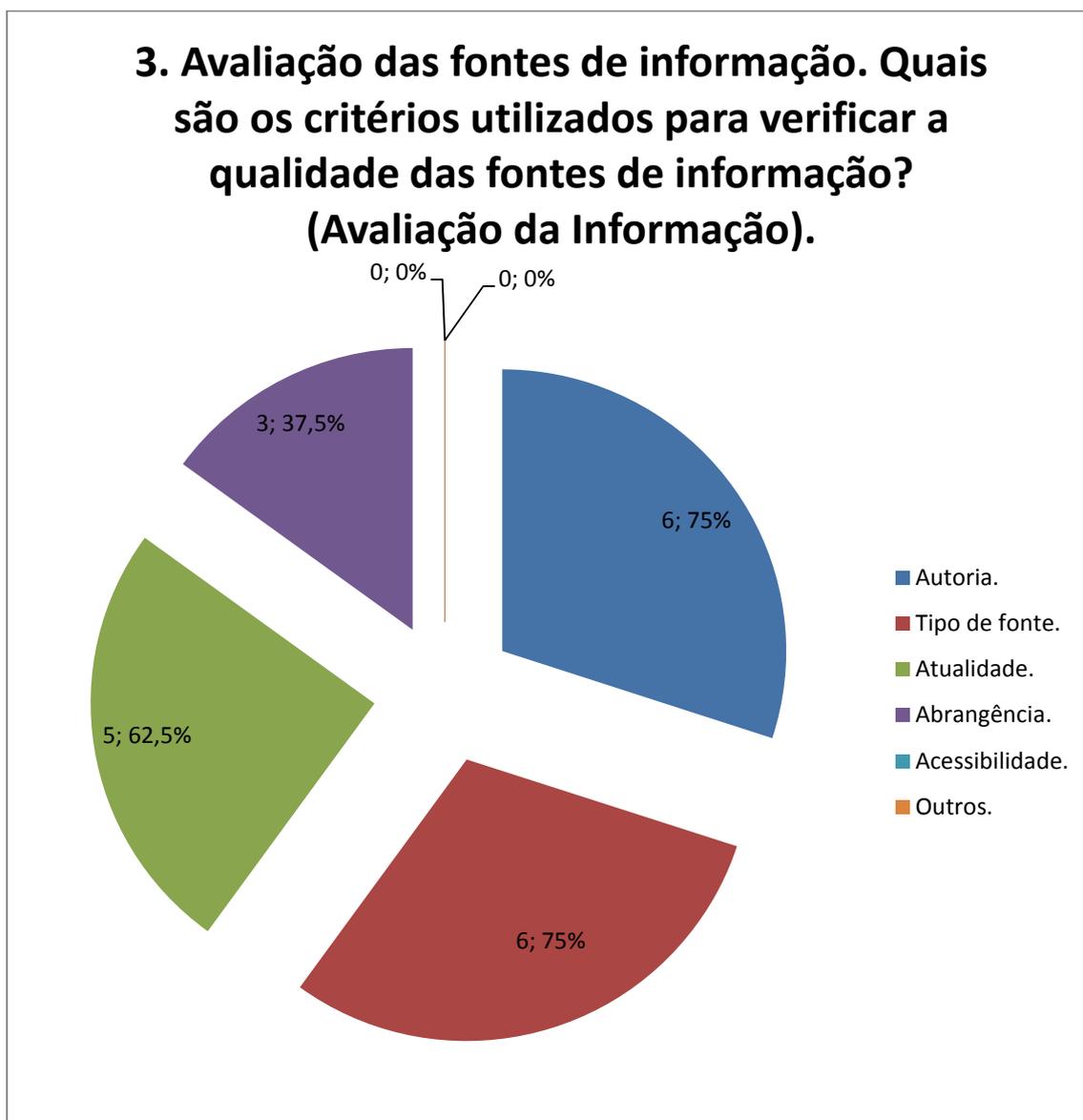
1. Avaliação da informação. Avalia criticamente o processo de pesquisa e o resultado das informações obtidas? (Avaliação da Informação).



2. Avaliação da qualidade dos conteúdos. Quais são os critérios utilizados para verificar a qualidade do conteúdo da informação? (Avaliação da Informação).



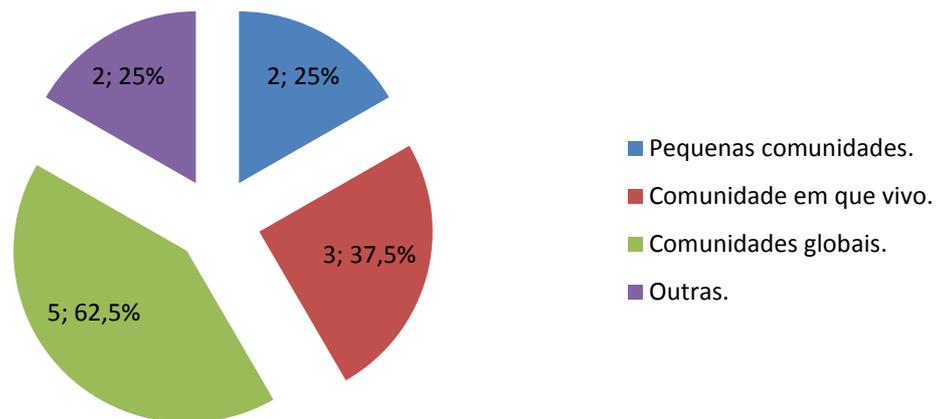
Avaliação da Informação



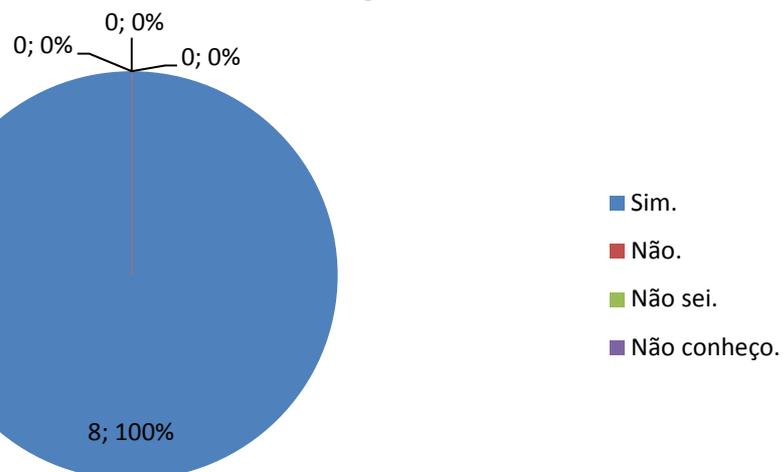
- k) Análise dos dados, categoria Avaliação da Informação: 62,5% avaliam criticamente o processo de pesquisa e o resultado das informações obtidas. Critérios de autoridade e fidedignidade são os mais utilizados para se avaliar uma fonte e a qualidade de uma informação.

Ética da Informação

1. Interesse nas informações em toda sua diversidade (contexto, fontes e culturas diversas). (Ética da Informação).

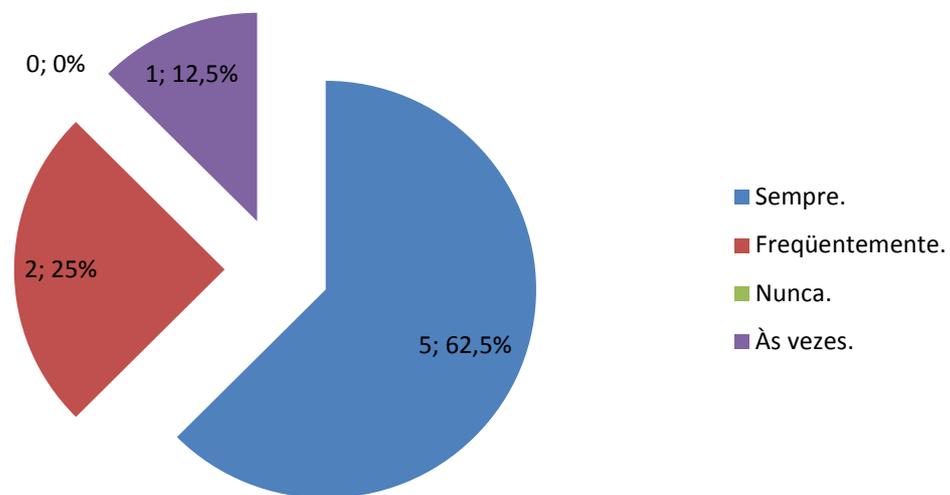


2. Respeito pelos direitos de liberdade e propriedade intelectual. Segue as instruções de avisos legais ou direitos de propriedade? (Ética da Informação).



Ética da Informação

3. Compartilhar informação com a comunidade. Geralmente considera importante a opinião de outros membros de seu grupo de trabalho? (Ética da informação).



- l) Análise dos dados, categoria Ética da Informação: 100% consideram que respeitam os direitos de propriedade intelectual, e levam em consideração a opinião e interveniência de outros indivíduos, o que reflete a cooperação em informação.

5. Conclusão

Notou-se na análise dos gráficos, que a amostragem selecionada, reflexo dos usuários heterogêneos da BNB, e conseqüentemente de grande parte da população, utiliza-se em grande parte dos motores de busca como o Google, para sanar suas necessidades de informação, sendo que se pode notar um certo domínio das TIC's por parte deles, com o uso maciço de ferramentas de comunicação e informação. Observa-se também um incremento da leitura em meio eletrônico, e também a preocupação com o compartilhamento, e uso ético da informação.

APÊNDICE

Apêndice A - 1º Questionário de coleta de dados - Perfil dos Alunos de Pós-Graduação:

Competências em Informação - MULTIPLICADORES

Este questionário é parte da pesquisa para o desenvolvimento do projeto Competência em Informação e a Biblioteca Universitária, sob a orientação da Profa. Dra. Elmira Simeão. Objetiva identificar as competências em informação dos possíveis Multiplicadores.

Caso não saiba a resposta de alguma questão, por favor, não consulte qualquer fonte externa para embasar sua resposta.

*Obrigatório

1 - Nome/matrícula: *

Resposta completa, sem abreviações. Ex: João Alves da Silva/09113456

2 - Idade: *

Resposta em números arábicos. Ex: 35

3 - Sexo: *

Feminino

Masculino

4 - Curso de Graduação: *

Em qual/quais cursos de Ensino Superior você é graduado?

5 - Há quanto tempo você se graduou? *

Em anos completos

Menos de um ano

De 1 a 3 anos

De 4 a 6 anos

- De 7 a 9 anos
- De 10 a 12 anos
- De 13 a 15 anos
- Há mais de 15 anos

6 - Possui Pós-Graduação? *

Lato ou Stricto sensu

- Sim
- Não

7 - Considerando 0 como “nada importante” e 10 como “importantíssimo”, responda: Em que grau você considera importante o acesso à informação em sua rotina profissional? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8 - Para familiarizar-se com um tema do qual sabe pouco, você consulta primeiramente: *

- Revista (Tradicional ou Digital);
- Livro (Tradicional ou Digital);
- Enciclopédia (Tradicional ou Digital);
- Site especializado;
- Dicionário
- Tesouro
- Outro:

9 - Qual destas citações se refere a um artigo científico? *

- FRANCATO, A. L.; BARBOSA, P. S. F. Fatores determinantes das propriedades operativas ótimas de um sistema hidroelétrico. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 12, 1997, Vitória -ES. Anais ... Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1997. Disponível em: <<http://www.fec.unicamp.br/~sishidro/producao/gestao/anais.html>> Acesso em: 02 jan. 2005.
- MARTINS, Ives Gandra da Silva. Pena de morte para o nascituro. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_htm> Acesso em: 29 set. 1998.
- FREUD, S. A interpretação dos sonhos (1900). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 5, p. 615-645.
- GONÇALVES, Regina Marta Fonseca et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária. Akrópolis, Umarama, v,12, n.3, p.136-137, jul./set. 2004.

- Nenhuma das alternativas
- Não sei

10 - Usando buscadores como o Google e o Bing, você nunca encontraria: *

- Árvores genealógicas;
- Endereços comerciais;
- Intranet de uma empresa;
- Estatísticas oficiais de governo;
- Telefones domiciliares;
- Não sei;

11 - Para encontrar um texto sobre "Diagnóstico e tratamento de Leishmaniose", qual seria a melhor estratégia de busca? *

- Diagnóstico OR Tratamento AND Leishmaniose
- Leishmaniose AND Diagnóstico OR Tratamento
- Leishmaniose OR Diagnóstico OR Tratamento
- Leishmaniose AND (Diagnóstico NOT Tratamento)
- Diagnóstico AND Tratamento NOT (Leishmaniose)

12 - Você precisa encontrar material relacionado ao tema: "A educação informacional no Brasil e na América Latina em um contexto pós-moderno". Que combinação de termos você utilizaria para a busca? *

- Educação informacional, América Latina, Brasil
- Pós-modernismo, Educação, América, Informação
- Educação informacional, Contexto, Brasil, Pós-modernidade
- Educação informacional, Brasil, América Latina, Pós-modernidade
- Não sei
- Outro:

14 - Depois de pesquisadas, de que maneira você estrutura as informações que tem em mãos? *

- Construo mapas conceituais
- Construo esquemas com o conteúdo
- Faço resumos
- Copio de forma literal para uma planilha de textos
- Não costumo me preocupar com esse tipo de organização

Outro:

15 - Considerando 0 como "incapaz" e 10 como "muito capaz", responda: Em que grau você percebe a sua capacidade de interpretar e criticar novos conteúdos apreendidos, relacionados à sua área de atuação, ligando-os aos seus conhecimentos prévios? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

16 - Quando você se percebe incapaz de associar conteúdos a serem apreendidos com seus conhecimentos prévios, essa dificuldade é relacionada à: *

Selecione no máximo 3 opções

- Dificuldade de diferenciar ideias principais das ideias secundárias expostas no conteúdo a ser apreendido
- Ritmo lento de leitura
- Dificuldade de analisar o conteúdo pontuando as suas necessidades informacionais
- Diferença entre os idiomas que você domina e o idioma no qual está expresso o conteúdo
- Complexidade do vocabulário pelo qual o conteúdo estudado se expressa
- Outro:

17 - Quando você encontra dificuldades para entender o conteúdo resultante de uma busca, qual é a sua reação?*

Selecionar até 3 opções

- Pesquisa novamente
- Utiliza dicionário e livros de referência para clarear o assunto
- Procura outros links para embasar o entendimento
- Se remete à ajuda de profissionais do ramo
- Continua na busca mesmo sem entender muita coisa
- Consulta os serviços de F.A.Q, se disponíveis
- Outro:

18 - Quais são as palavras e expressões mais importantes do trecho abaixo: *

“A definição terminológica busca definir o conceito, e não um significado, estabelecendo um jogo de conceito a conceito que determina as relações que os unem. A unidade de sentido visada na definição terminológica é o conceito ou noção, que difere substancialmente do significado.”

- Definição terminológica - Jogo - Noção - Difere - Conceito
- Significado - Busca - Unidade de sentido - Relações - Conceito
- Definição terminológica - Conceito - Significado - Unidade de sentido
- Terminologia - Definição - Conceito - Significado - Busca
- Não sei

19 - Em que formato você prefere realizar suas leituras? *

- Texto
- Áudio
- Vídeo
- Todos os acima citados na mesma proporção

20 - E em que suporte você costumeiramente realiza suas leituras? *

- Impresso (Papel)
- Digital (Multimídia e Hipertextual)
- Todos os acima citados na mesma proporção
- Outro:

21 - Quando navega pela internet, você costuma, na maioria das vezes: *

- Buscar entretenimento (Jogos, vídeos, redes sociais e afins)
- Procurar oportunidades de emprego/Trabalhar
- Buscar informação (Notícias e afins)
- Estudar conteúdos relacionados à sua área de atuação
- Todas as anteriores
- Outro:

22 - Se quer se entreter, você se utiliza principalmente de(a): *

- Internet
- Jornal
- Televisão
- Revista
- Rádio
- Livro
- Outro:

23 - Com que frequência você se utiliza destes recursos para difundir o resultado de suas pesquisas? *

	Nunca	Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência
Blogs e Redes Sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sites especializados nos assuntos pesquisados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversas informais com amigos e/ou familiares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Publicação de material didático-científico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunidades e fóruns de discussão aberta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Wikis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não constumo difundir tais resultados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

24 - Qual procedimento você julga melhor para a geração e o compartilhamento de um novo conhecimento? *

- Pesquisar, avaliar e produzir tal conhecimento de forma autônoma, porém, contando com esforços coletivos para o compartilhamento de tais informações
- Pesquisar, avaliar e produzir tal conhecimento de forma coletiva, porém, compartilhar tais informações de forma individual
- Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma autônoma
- Pesquisar, avaliar, produzir e comunicar tal conhecimento de forma coletiva

25 - Depois de realizar uma pesquisa inicial para suprir uma carência informacional sua, com que frequência você:*

	Nunca	Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência
Discute o assunto entre conhecidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Procura, em grupo, a criação de novos conhecimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenha estratégias de aprendizagem para você e para possíveis utilizadores de tais informações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incentiva outras pessoas a lerem, entenderem e comunicarem essa informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nunca	Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência
Não se preocupa com estratégias de aprendizagem ou fixação direcionados a outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

26 - Se você pesquisa em uma base de dados e tem como resultado 25 referências de artigos, como você escolhe as mais relevantes? *

Selecione uma ou mais alternativas

- Verifica a procedência autoral dos artigos
- Seleciona os artigos mais recentes
- Lê todos os artigos antes de estabelecer um julgamento de valor
- Seleciona os cinco primeiros artigos recuperados
- Verifica os resumos e/ou as palavras chaves que descrevem os artigos
- Todas as alternativas
- Outro:

27 - Onde posso encontrar as informações mas confiáveis sobre qual é a atual população da Região Sul do Brasil?*

- Wikipedia
- Site do IBGE
- Jornal "Folha de São Paulo"
- Google
- Site de empresas de survey
- Outro:

28 - Quando vai se utilizar de informações retiradas diretamente de um site na internet, você observa: *

	Nunca	Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência
Autor: Nome e credenciais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instituição: Nome e logomarca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Data de criação, atualização e de revisão de página	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Processo de revisão editorial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nunca	Ocasionalmente	Com frequência	Com muita frequência
Inexistência de erros ortográficos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Citações bibliográficas completas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Objetivo institucional do site	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Endereço físico do provedor do site	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

29 - Suponha que você está lendo um trabalho científico e você lê um artigo de um assunto. Em qual dos exemplos seguintes você citaria o material como uma referência em seu artigo? *

- Quando você copiar um parágrafo inteiro
- Quando você escrever o que foi dito no artigo nas suas próprias palavras
- Quando você cita uma frase do artigo
- Todas as anteriores
- Não sei
- Outro:

30 - Quando você encontra uma opinião diferente da sua, você: *

- Se detém na interpretação de tal opinião, aberto a modificações no seu próprio entendimento
- Não se interessa por nada relacionado a uma visão diferente da sua
- Percebe a opinião distinta mas prefere não modificar sua opinião
- Larga todas as suas opiniões anteriores de maneira desapegada
- Outro:

31 - Como você compartilha informação respeitando os direitos de propriedade intelectual? *

32 - Qual foi a sua maior dificuldade como "multiplicador"? *

33 - Se você pudesse mudar algo no seu seminário, seja em performance, didática ou organização, tanto em você como em sua equipe, o que mudaria? *

34 - Considerando 0 como "péssimo" e 10 como "perfeito": Como você avalia o seu desempenho pessoal, como multiplicador, no seminário sobre Competência Informacional apresentado pelo seu grupo? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



35 - Considerando 0 como "péssimo" e 10 como "perfeito": Como você avalia o desempenho do seu grupo no seminário sobre Competência Informacional? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Enviar

*27. Acesso aos textos obrigatórios, inclusive na Biblioteca Central.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>										

*28. Número de alunos na disciplina.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>										

*29. Marque, na sua opinião, em qual(is) Grupo(s) houve o desempenho melhor.

- Grupo 1 - Acesso à Informação.
- Grupo 2 - Uso e Leitura da Informação.
- Grupo 3 - Produção e Comunicação da Informação.
- Grupo 4 - Avaliação da Informação.
- Grupo 5 - Ética da Informação.

*30. De acordo com a resposta anterior, explique sucintamente o(s) motivo(s) da escolha(s).

*31. Em sua opinião, qual grupo deve se aperfeiçoar mais, e por quê?

Enviar